


Unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA

**O léxico e o uso do Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos
Português-Inglês (DED-100VPI) como recurso pedagógico de
ensino na educação básica**



ARARAQUARA – S.P.
2024

PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA

**O léxico e o uso do Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos
Português-Inglês (DED-100VPI) como recurso pedagógico de
ensino na educação básica**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Profa. Dra. Regiani Aparecida dos Santos Zacarias

C2381 Capelloza, Paula Cristina Correa
O léxico e o uso do Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos
Português-Inglês (DED-100VPI) como recurso pedagógico de ensino
na educação básica / Paula Cristina Correa Capelloza. -- Araraquara,
2024
124 p. : fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Profa. Dra. Regiani Aparecida dos Santos Zacarias

1. Dicionário Bilingue. 2. Ensino e aprendizado de inglês. 3. Estudo
do léxico. 4. Lexicografia Pedagógica Bilingue Eletrônica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

O impacto desta pesquisa é socioeducacional e busca atender diretamente os objetivos 1, 4, 8, e 10 da ODS. O dicionário, objeto de criação, visa atender 67 milhões de estudantes da educação básica brasileira.

O uso do dicionário eletrônico pode, de forma significativa, auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e acessível, uma vez que pode contribuir para os conhecimentos lexicográficos e para o desenvolvimento da competência lexical. O impacto torna-se relevante, pois desenvolve no aluno a habilidade de buscar as informações de forma independente, estimulando sua autonomia.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The impact of this research is socio-educational and aims to directly meet objectives 1, 4, 8 and 10 of the SDGs. The dictionary, the object of creation, aims to serve 67 million students in Brazilian basic education.

The use of an electronic dictionary can significantly help the teaching and learning process for students, making teaching more dynamic and accessible, since it can contribute to lexicographic knowledge and the development of lexical competence. The impact becomes relevant because it develops the student's ability to search for information independently, stimulating their autonomy.

PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA

**O léxico e o uso do Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos
Português-Inglês (DED-100VPI) como recurso pedagógico de
ensino na educação básica**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Prof. Dr. Regiani Aparecida Santos Zacarias

Data da defesa: 30/04/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - *Campus* de Araraquara.

Membro Titular: Profa. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – *Campus* de Araraquara.

Membro Titular: Profa. Dra. Rosana Budny
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Membro Suplente: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – *Campus* de Araraquara.

Membro Suplente: Profa. Dra. Lúcia Regiane Lopes Damasio
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – *Campus* de Assis.

Local: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. UNESP – *Campus* de Araraquara

Ao meu marido Nilton José Capelozza, à minha família, à minha orientadora e a todos àqueles que apesar de todas as adversidades sempre acreditaram que eu seria capaz de atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tornar esse sonho possível.

Aos meus pais Luiz Carlos e Maria que sempre investiram em minha educação e meus estudos.

Ao meu marido pelo companheirismo e amizade nas horas mais difíceis e pelas contribuições que enriqueceram meu trabalho.

Aos meus irmãos Carlos Henrique e Luiz Fernando pelo apoio.

À minha professora orientadora Regiani, pela sua disponibilidade e incentivo que foram fundamentais para realizar este trabalho, sem sua orientação, apoio, confiança e amizade, nada disso seria possível. Seus ensinamentos e paciência foram fundamentais nesse percurso.

Aos professores que contribuíram com esse percurso formativo e transformador durante a realização das disciplinas oferecidas pela Unesp-SP.

Ao professor e amigo Alex Sandro Francisco pela disponibilidade e contribuição na revisão deste trabalho.

Às professoras Clotilde e Rosana pelas ricas contribuições na banca de qualificação.

Às professoras Clotilde e Lúcia pelas contribuições na banca de Defesa.

À FCLAr, que possibilitou a realização do sonho de cursar o mestrado acadêmico.

Aos alunos que participaram da pesquisa e à equipe escolar pelo apoio.

"Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre."
Paulo Freire (1989)

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular determina o inglês como a única língua estrangeira obrigatória e a legítima como língua franca, ou seja, como meio de amplo acesso ao mundo globalizado. Disso decorre uma demanda por práticas pedagógicas e materiais que possam subsidiar o ensino e a aprendizagem do idioma, sobretudo no mais recente veículo de informação e aprendizado: o ambiente *on-line*. Neste trabalho trazemos a lexicografia pedagógica bilíngue digital como possível caminho que, associado a uma sequência didática com atividades de produção escrita em idioma estrangeiro ou por iniciativa autônoma do aprendiz, pode elucidar, enriquecer, bem como ampliar o repertório lexical dos alunos da educação básica. Teóricos da Lexicografia como Welker (2004, 2006, 2008), Hartmann (2001), Krieger (2007, 2012), Biderman (1984, 1996, 1998, 1999), Leffa (2000, 2006), Borba (2003), Humblé (2001, 2011), Zacarias (2011) fundamentam a base teórica deste trabalho. Esta pesquisa tem como objetivos gerais contribuir com a validação e revisão do protótipo (*proof of concept*) do Dicionário dos Cem Verbos português-inglês (DED-100VPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários e apresentar um modelo de avaliação de protótipo de obra lexicográfica digital. É uma pesquisa de base empírica envolvendo alunos do 6º ano de uma escola pública do interior paulista. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de uma sequência didática, de questionários e entrevistas, os quais permitiram chegar a resultados analíticos. Os dados foram de natureza quali-quantitativa onde foi possível constatar o efeito do uso do DED-100VPI na aprendizagem dos estudantes, a interação positiva dos participantes e a usabilidade e funcionalidade do dicionário eletrônico.

Palavras-chave: Dicionário Bilíngue; Ensino e aprendizado de inglês; Estudo do léxico; Lexicografia Pedagógica Bilíngue Digital.

ABSTRACT

The Brazilian Common National Curriculum determines English as the only compulsory foreign language and legitimizes it as a lingua franca, i.e. as a means of broad access to the globalized world. This has led to a demand for pedagogical practices and materials that can support the teaching and learning of the language, especially in the latest means of information and learning: the online environment. In this paper, we present digital bilingual pedagogical lexicography as a possible way forward which, combined with a didactic sequence with written production activities in a foreign language or on the learner's own initiative, can elucidate, enrich and expand the English lexical repertory of basic education students. Lexicography theorists such as Welker (2004, 2006, 2008), Hartmann (2001), Krieger (2007, 2012), Biderman (1984, 1996, 1998, 1999), Leffa (2000, 2006), Borba (2003), Humblé (2001, 2011) and Zacarias (2011) provide the theoretical basis for this work. The general objectives of this research are: (01) to contribute to the validation and revision of the prototype (proof of concept) of the Portuguese-English Hundred Verbs Dictionary (DED-100VPI) in order to improve the interface and other aspects of the work that may be necessary and (02) to present a model for evaluating the prototype of a digital lexicographic work. This is an empirical study involving 6th grade students from a public school in the interior of São Paulo. Data was collected through the application of a didactic sequence, questionnaires and interviews.

Keywords: Bilingual Dictionary; Teaching and learning English; Lexical studies; Digital Bilingual Pedagogical Lexicography.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características do dicionário eletrônico e impresso	31
Quadro 2: Acepções encontradas nos quatro dicionários	49
Quadro 3: Revisão dos verbetes	52
Quadro 4: Questões utilizadas para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos	66
Quadro 5: Questão adicionada para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos	72
Quadro 6: Transcrição das respostas dos alunos participantes	72
Quadro 7: Questões utilizadas para averiguar os conhecimentos adquiridos e avaliar o Protótipo.	90
Quadro 8: Transcrição das respostas da questão 1 – O que você achou positivo no dicionário?	91
Quadro 9: Transcrição das respostas da questão 2.1 – Por quê?	92
Quadro 10: Transcrição das respostas da questão 4 – Você se lembra como fez para encontrar o verbo que queria?	94
Quadro 11: Transcrição das respostas da questão 7 – Que sugestões você tem para melhorar o dicionário escolar eletrônico?	97

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os quatro protagonistas	26
Figura 2: Tipologia de dicionários	27
Figura 3: Interface Cambridge Dictionary	35
Figura 4: Interface da escolha do idioma de partida	35
Figura 5: Interface da opção de ajuda	36
Figura 6: Tradução do verbo acabar	37
Figura 7: Interface do dicionário <i>on-line Linguee</i>	38
Figura 8: Interface da tradução do verbo acabar	39
Figura 9: Fontes não verificadas	39
Figura 10: Aplicativo do <i>Linguee</i>	40
Figura 11: Interface da página inicial do <i>WordReference</i>	40
Figura 12: Interface do dicionário <i>on-line WordReference</i>	41
Figura 13: Traduções principais equivalente <i>finish</i> .	42
Figura 14: Interface do dicionário digital <i>Michaelis</i>	43
Figura 15: Interface da barra de idiomas	43
Figura 16: Interface do dicionário de inglês	44
Figura 17: Interface de busca do verbo acabar no dicionário Moderno	45
Figura 18: Interface de busca do verbo acabar no dicionário Escolar	46
Figura 19: Interface inicial do dicionário	50
Figura 20: Interface da página inicial do dicionário.	51
Figura 21: Interface do verbete “acabar”	54
Figura 22: Conjugação do verbo acabar na afirmativa	55
Figura 23: Conjugação do verbo acabar na negativa	56
Figura 24: Conjugação do verbo acabar na interrogativa	57
Figura 25: Código QR – QLCPA	62
Figura 26: Estrutura da sequência didática	63
Figura 27: Código QR – QLCAAP	63
Figura 28: Resultado do Questionário - QLCPA.	67
Figura 29: Resultado do Questionário - QLCPA	68
Figura 30: Resultado do Questionário - QLCPA	69
Figura 31: Resultado do Questionário - QLCPA	69
Figura 32: Resultado do Questionário - QLCPA	70

Figura 33: Resultado do Questionário - QLCPA	71
Figura 34: Código QR – Questão adicionada para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos	72
Figura 35: Mapa mental das respostas dos alunos	75
Figura 36: Mapa mental dos verbos em português	75
Figura 37: Imagem do registro nos cadernos	76
Figura 38: Mapa mental dos verbos em inglês apontados pelos alunos	77
Figura 39: Interface atualizada do DED-100VPI	77
Figura 40: Diálogos e frases para explorar o protótipo	78
Figura 41: Imagem da atividade desenvolvida pelo aluno O	80
Figura 42: Imagem da atividade desenvolvida pelo aluno G	81
Figura 43: Módulo 3 da sequência didática	82
Figura 44: Aluna que escolheu dois equivalentes	83
Figura 45: Aluna não traduziu para o inglês	84
Figura 46: Módulo III da sequência didática - produção final	85
Figura 47: Registro do desenvolvimento da atividade	85
Figura 48: Atividade desenvolvida pela aluna G	86
Figura 49: Visualizações por título e classe da tela	87
Figura 50: Detalhes de tecnologia: Navegador	87
Figura 51: Detalhes de tecnologia: Plataforma	88
Figura 52: Usuários por plataforma	88
Figura 53: Usuários por sistema operacional	89
Figura 54: Grupo de canais padrão do primeiro usuário	89
Figura 55: Resultado do Questionário - QLCAAP	92
Figura 56: Resultado do Questionário - QLCAAP	94
Figura 57 - Resultado do Questionário – QLCAAP	95
Figura 58: Resultado do Questionário - QLCAAP	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF06LI10	Ensino Fundamental 6º ano língua inglesa número 10
EF06LI11	Ensino Fundamental 6º ano língua inglesa número 11
DED-100VPI	Dicionário Eletrônico dos Cem verbos português-inglês
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
CDs	Discos compactos
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
LP	Lexicografia Pedagógica
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
WWW	<i>World Wide Web</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
DEVPI	Dicionário Escolar de Verbos Português-inglês
e-DEVPI	Dicionário Eletrônico Escolar de Verbos Português-inglês
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Conselho Nacional em Pesquisa
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
QLCPA	Questionário de Levantamento dos Conhecimentos Prévios dos Alunos
QLCAAP	Questionário de Levantamento dos Conhecimentos Adquiridos e Avaliação do Protótipo
QR	Quick Response

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1.INTRODUÇÃO	16
2. LEXICOGRAFIA: DO PAPEL AO DIGITAL	20
2.1 Lexicografia Bilíngue	22
2.2 Lexicografia Pedagógica Bilíngue	23
2.3 Os quatro protagonistas da Lexicografia Pedagógica	25
3. O DICIONÁRIO ELETRÔNICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	29
3.1 Dicionário Eletrônico Pedagógico	34
3.1.1 Dicionário <i>On-line Cambridge</i>	34
3.1.2 Dicionário <i>On-line Linguee</i>	38
3.1.3 Dicionário <i>On-line WordReference</i>	40
3.1.4 Dicionário <i>On-line Michaelis</i>	43
3.1.4.1 Moderno Dicionário Inglês	44
3.1.4.2 Dicionário Escolar Português-inglês	46
3.2 Processo de elaboração do Dicionário Eletrônico dos Cem verbos português-inglês DED-100VPI	48
4. METODOLOGIA	59
4.1 Participantes da pesquisa	59
4.2 Contexto da pesquisa.	60
4.3 Etapas da pesquisa	61
4.4 Testes de usabilidade	64
5. A PESQUISA: COLETA DE DADOS, ANÁLISE E RESULTADOS	66
5.1 Etapa 1 e 3: Aplicação do Questionário de Levantamento dos Conhecimentos Prévios dos Alunos para coleta de dados e comentários	66
5.1.1 Você sabe o que é um dicionário digital?	67
5.1.2 Você utiliza dicionário nas aulas de língua inglesa?	68
5.1.3 Você acha que o dicionário pode facilitar sua aprendizagem na língua inglesa?	69
5.1.4 Você conhece ou já ouviu falar em algum dicionário digital?	69
5.1.5 Você já utilizou algum dicionário digital?	70
5.1.6 Você tem algum aplicativo de dicionário em seu celular?	71

5.2 Etapa 4: Revisão do aplicativo a ser utilizado e idealização da sequência didática referente ao uso do DED-100VPI	74
5.3 Etapa 5 - Participação dos alunos no desenvolvimento da sequência didática...	75
5.4 Dados do acesso ao <i>site</i> DED-100VPI segundo o <i>Google analytics</i>	86
5.5 Etapa 6 - Aplicação do Questionário de Levantamento dos Conhecimentos Adquiridos e Avaliação do Protótipo, coleta de dados e comentários.....	90
5.5.1 O que você achou de positivo no dicionário?	91
5.5.2 Você achou fácil usar o dicionário eletrônico?	92
5.5.3 Por quê?	92
5.5.4 Você aprendeu alguma coisa ao consultar o Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglês?	94
5.5.5 Você se lembra como fez para encontrar o verbo que queria?	94
5.5.6 Você ficou satisfeito com o que encontrou?	95
5.5.7 Você acha que o dicionário eletrônico pode ajudar você a ampliar seus conhecimentos sobre a língua inglesa?	96
5.5.8 Que sugestão você tem para melhorar o dicionário escolar eletrônico?	97
5.6 Etapa 7: Comentários e resultados pontuais	98
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	104
APÊNDICE A – Parecer Consubstanciado do CEP	104
APÊNDICE B – Anuência da Direção da escola	108
APÊNDICE C – Registro da reunião com os responsáveis	110
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	111
APÊNDICE E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	114
APÊNDICE F – Questionário de Levantamento dos Conhecimentos Prévios dos alunos (QLCPA)	116
APÊNDICE G – Sequência Didática	117
APÊNDICE H – Questionário Levantamento dos Conhecimentos Adquiridos e Avaliação do Protótipo (QLCAAP)	123

APRESENTAÇÃO

Desde menina nunca tive grandes ambições, meu maior sonho sempre foi estudar e ter uma profissão. Com apenas sete anos de idade, já manifestava aos meus pais o que queria ser quando crescesse e por um tempo minhas brincadeiras de criança, além das bonecas, eram a lousa e o giz.

Os anos foram passando e a vontade se concretizando. De repente me vi na faculdade, mesmo em meio às dificuldades, com a inflação lá em cima, ouvindo meus pais dizerem que ir ao mercado estava ficando cada vez mais difícil. Eles tornaram meu sonho possível e me deram minha primeira graduação, porque acreditaram em mim e sempre me apoiaram em minhas escolhas.

Passaram-se alguns anos, e me vi formada, com direito a diploma e anel de formatura, que meus pais fizeram questão de escolher, e não posso deixar de citar que, nessa época, com governo progressista, as coisas foram melhorando e, a partir daí, mais pessoas puderam ter acesso à faculdade, uma vez que nem todos tiveram a sorte que tive, de ter pais que me apoiaram, deram um jeitinho para conseguir pagar a faculdade e fizeram questão de me ver formada.

Comecei a lecionar em 13 de fevereiro de 2004, lá se vão quase 20 anos de profissão, de desafios, de muito, muito aprendizado, muitas experiências, mais uma graduação, especialização e diversos cursos de curta duração. Sempre gostei de estudar e acredito que temos que nos atualizarmos constantemente. Hoje, me orgulho em dizer que todo o esforço e desafio enfrentado me fortaleceu e me sinto muito mais que uma professora, me considero uma educadora. Como bem aponta Freire (1996), “o educador se eterniza em cada ser que educa” e “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”.

Hoje, enquanto estudante regular da pós-graduação *stricto sensu* em Linguística e Língua Portuguesa da Unesp, *Campus Araraquara*, mais um sonho se torna realidade. Após cursar duas disciplinas como aluna especial, nesta mesma Instituição, me motivei a seguir a linha de pesquisa “Estudos do léxico”, que veio ao encontro de uma inquietação minha, pois há algum tempo observo o pouco uso do dicionário em sala de aula.

Concluir esta etapa é concretizar parte de um sonho acadêmico.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento de línguas estrangeiras constitui um fator essencial à formação do indivíduo. Aprender uma língua estrangeira é uma forma de ampliar a visão de mundo e acessar conhecimentos de diferentes culturas. Ensinar inglês hoje é, sem dúvida, essencial, pois é a língua da ciência, da tecnologia, da política, das negociações internacionais, enfim é a língua mais utilizada no mundo todo. Atualmente, o inglês deixa de pertencer apenas aos nativos e possui o *status* de ‘língua franca’. Neste contexto, destacamos como sendo de fundamental importância o seu ensino na Educação Básica Brasileira para ampliar as possibilidades de interação dos alunos em diversos contextos linguísticos e socioculturais. Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que determina a língua inglesa como obrigatória a partir do 6º ano do ensino fundamental II, afirma que:

“aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” – (Brasil, 2018, p. 241).

A língua inglesa é o idioma no mundo globalizado. Como afirma Paiva (2005), o inglês é uma língua predominante considerada um pré-requisito na sociedade da informação em que estamos inseridos hoje. Aprender inglês no Brasil tornou-se uma necessidade, uma vez que favorece a interação de pessoas de culturas diferentes.

É importante destacar que as tecnologias digitais fazem parte do nosso cotidiano e a tendência é que evoluam cada dia mais. No ensino, é possível utilizá-las como integrante de uma cultura digital, como meio para um desenvolvimento mais ativo e relevante de criação e comunicação na sociedade atual.

Nesse sentido, recorremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que prevê o uso das tecnologias no ensino de línguas, como bem explicita no item Competência:

Competência 5: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (Brasil, 2018, p. 9)

Em consonância à BNCC, não podemos deixar de citar o Currículo Paulista, já que estamos falando da educação básica paulista. Dentre as competências específicas para o ensino da língua inglesa, destaca-se a Competência cinco: Utilizar novas tecnologias, com novas

linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável (Currículo Paulista, 2019, p. 289).

O Currículo Paulista apresenta também as habilidades: (EF06LI10)¹ Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical e (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. A BNCC define habilidades como sendo aquilo que “expressa as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BRASIL, 2017, p. 27).

Desse modo, esta pesquisa recai sobre a testagem de um protótipo do Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos Português-inglesês (DED-100VPI)². Entendemos que integrar o uso do DED-100VPI como recurso tecnológico no ensino de língua inglesa atende aos propósitos da BNCC, pois pode oferecer aos alunos uma aprendizagem ativa, dinâmica, prática, significativa, inclusiva e contextualizada, além de despertar a curiosidade do estudante, enriquecer e ampliar seu repertório lexical, visto que, o dicionário eletrônico é uma tecnologia educacional e uma ferramenta de pesquisa que, se bem utilizada, pode proporcionar maior dinâmica às aulas de língua inglesa e tornar os alunos protagonistas do próprio conhecimento. Krieger (2012, p. 63) afirma que “o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas também sobre a linguagem, instrumento de grande valor pedagógico e que favorece o desempenho cognitivo do aluno”.

Braga (2013, p. 101) afirma ainda que “dicionários sempre foram usados na busca do sentido de palavras desconhecidas, ampliando assim o domínio lexical dos indivíduos”, à vista disso, são ferramentas essenciais e flexíveis para todo indivíduo que deseja expandir e aprimorar seu entendimento de línguas.

Trata-se, portanto, de uma atividade que exige muito planejamento na busca, cada vez maior, de aproximar as aulas de língua inglesa da realidade dos alunos, em consonância com o objetivo 4 da ODS, item Educação de Qualidade, premissa estabelecida pela ONU que é “assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de

¹ Sendo EF (Ensino Fundamental), 06 (sexto ano), LI (língua inglesa), 10 (número correspondente a habilidade).

² e-DED-100VPI é objeto educacional que compõe o projeto e trabalho de conclusão de Mestrado do Programa de Educação Básica Docência para a Educação Básica - UNESP/FC-Bauru de autoria da Prof.Me. Giseli Sampaio de Oliveira, sob orientação da Prof. Dra. Regiani A.S. Zacarias.

aprendizagem ao longo da vida para todas e todos³”, e integrar o uso de dicionários no ensino de língua inglesa é uma estratégia eficaz para alcançar esse objetivo, e validado por autores como: Krieger (2007). Da mesma forma, o Ministério da Educação legitima o uso do dicionário em sala de aula como estratégia eficaz, pois:

pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades (BRASIL, MEC/SEF, 2012, p. 18).

Diante disso, Antunes (2012, p. 145-146) destaca a importância e a necessidade de se perceber que o dicionário na escola pode:

- favorecer o fortalecimento da autonomia do aluno, que, nesse caso, decide, ele próprio, empreender uma ação de busca, de procura da informação de que precisa;
- promover o acesso a uma gama considerável de informação sobre o léxico da língua, sobretudo no que se refere à possibilidade de plurissignificação das palavras;
- possibilitar a identificação dos contextos de uso das palavras;
- permitir o conhecimento de expressões complexas, fruto de combinações já sedimentadas no léxico da língua;
- desenvolver a competência para o exercício da variação lexical, conforme as exigências dos textos mais formais e de formulação mais precisa e especializada;
- levar o aluno a descobrir, nas várias acepções das palavras, vestígios da história da língua e da identidade cultural dos grupos falantes dessa língua;
- por fim, o mais óbvio, possibilitar ao aluno o conhecimento de como usar o dicionário, de como e onde procurar a informação que deseja (ANTUNES, 2012, p. 145-146).

Cabe destacar também que a autonomia oferecida pelo dicionário coloca o aluno como protagonista de seu ensino e elemento central no processo de produção e interpretação do texto.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivos gerais: (1) contribuir com a validação e revisão do protótipo (*proof of concept*) do Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglês (DED-100VPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários; (2) Apresentar um modelo de avaliação de protótipo de obra lexicográfica digital.

E como objetivos específicos: (1) identificar, investigar e analisar as características referentes à habilidade de uso do DED-100VPI (interface e funcionalidade); (2) investigar e selecionar aplicativo que possibilite avaliar protótipo de dicionário eletrônico; (3) criar e aplicar uma sequência didática para o uso e testagem do protótipo do DED-100VPI com alunos do Ensino Fundamental II; (4) avaliar o protótipo do DED-100VPI, a partir dos resultados obtidos na fase anterior, e propor questões para a revisão e o aprimoramento do DED-100VPI.

³ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4> Acesso em 17 de julho de 2023.

Para atender aos objetivos propostos, esta dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos os conceitos teórico-metodológicos e as características que definem a Lexicografia e a Lexicografia Pedagógica e Eletrônica, perpassando pelo dicionário impresso e eletrônico. No segundo capítulo, trazemos uma reflexão do dicionário como recurso pedagógico de ensino, bem como análise e comentários sobre a interface e conteúdo lexicográfico de quatro dicionários *on-line*, sendo eles, *Cambridge*, *Linguee*, *WordReference* e *Michaelis*. O terceiro capítulo contempla a metodologia da pesquisa e informa os/as participantes, o contexto e as etapas da pesquisa. No quarto capítulo, tecemos comentários e o resultado da pesquisa, por meio da coleta de dados e aplicação da sequência didática. Por fim, nas considerações finais, resgatamos a proposta inicial e os objetivos do trabalho, seguidos da bibliografia, apêndices e anexos que comprovam as etapas da pesquisa.

2. LEXICOGRAFIA DO PAPEL AO DIGITAL

Neste capítulo, abordaremos a Lexicografia e a Metalexigrafia, com ênfase na Lexicografia Bilíngue e Pedagógica e na Lexicografia Eletrônica, que resulta da interação dessas disciplinas com outras disciplinas tecnológicas, como a Linguística Computacional e a Linguística de *Corpus*.

A Lexicografia é uma ciência, cujo objeto de estudo está relacionado à elaboração e produção de dicionários (Biderman, 2001, Krieger e Finatto, 2004). Ela abrange o processo de pesquisa, compilação, organização e apresentação de informações lexicais em forma de dicionários, fornecendo aos usuários um recurso linguístico que os auxilie na compreensão e no uso correto das palavras de uma língua específica.

Dentre as áreas de pesquisa em Lexicografia, Herbert Welker define o termo Lexicografia em duas vertentes: a Lexicografia Prática, designada como “ciência, técnica, prática ou mesmo arte de elaborar dicionários” e a “Lexicografia Teórica empregando-se o termo Metalexigrafia”. (Welker, 2004, p. 11)

Pontes (2009, p. 20) define a Lexicografia Prática como a disciplina da confecção de dicionários. Para o autor, devido às contribuições teóricas e tecnológicas “os dicionários deixaram de ser essencialmente normativos para serem mais descritivos, preocupados com os usos da língua e com a educação linguística”.

Pontes (2009, p. 20) afirma ainda que a Lexicografia Teórica “serve de fundamento sólido para o fazer lexicográfico e para as discussões relativas à Lexicografia Aplicada, estudo sobre os dicionários em contexto escolar, sobre as atitudes e crenças dos alunos diante do dicionário”, uma vez que fornece os fundamentos teóricos, metodológicos e conceituais necessários para o desenvolvimento de dicionários, bem como para a compreensão do uso e da importância dos dicionários em diferentes contextos, incluindo o contexto escolar.

Seguindo a proposta de Wiegand (1984, p. 15, apud Welker, 2008, p. 14), o autor apresenta as divisões da metalexigrafia em subáreas que são:

- História da lexicografia;
- Teoria geral da lexicografia;
- Pesquisa sobre o uso do dicionário;
- Crítica de dicionário.

Dentre as subáreas da Metalexigrafia apontadas acima, esta pesquisa repousa sobre o uso de dicionários por sua importância teórica e prática. Nessa temática, Welker (2008) reuniu

220 estudos empíricos sobre o uso dos dicionários escolares. Em sua maioria, essas pesquisas foram realizadas com aprendizes de língua estrangeira.

Dentre as áreas de pesquisa em metalexigrafia, o uso de dicionários tem recebido a atenção por sua importância teórica e prática.

Desde a última década do século XX, a ciência da Lexicografia, tanto no aspecto prático, quanto no teórico, vem sendo impactada pelo fenômeno da globalização e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornando-se, indiscutivelmente, parte da Era da Informação. (Campos; Nadin, 2020, p. 108)

Ao longo dos anos, a Lexicografia passou por várias fases, no que diz respeito aos seus suportes e formatos de disponibilização dos manuscritos e livros impressos, mais recentemente, disponibilizados eletronicamente em CDs, dicionários *on-line*, aplicativos de dicionário para *smartphones*, plataformas e ferramentas de tradução.

Diante disso, a expansão e ascensão das mídias digitais são vistas como um grande momento para a Lexicografia, pois possibilitaram uma grande transformação nos trabalhos dos lexicógrafos, como maior facilidade, rapidez, novas possibilidades de produzir diferentes dicionários assim como a evolução das formas de pensar.

Os novos conceitos lexicográficos e sua decorrente aplicação em dicionários eletrônicos desenvolvem-se numa perspectiva ampla que exige inicialmente a definição de conceitos como a e-lexicografia e as e-ferramentas lexicográficas. Os termos “e-lexicografia” ou “lexicografia eletrônica” assim como a “e-ferramenta” ou “ferramenta eletrônica lexicográfica” são frequentemente usados para se referir a qualquer obra de referência disponibilizada em plataforma eletrônica.

No final dos anos noventa, com o advento da *Internet*, surge a primeira geração de crianças que tiveram acesso às tecnologias da informação digital. Desde então, o dicionário eletrônico se torna um importante recurso pedagógico para conectar o ensino de Língua Inglesa à cultura digital.

Rundell (2015), ao tratar das diferenças entre os dicionários impressos e os digitais, destaca que um dicionário impresso impossibilita uma atualização constante, ao passo que os digitais caminham na direção contrária.

A Lexicografia Eletrônica ainda precisa ser explorada, pois evolui à medida que novas tecnologias surgem; o desenvolvimento dos novos recursos tecnológicos permite que as

possibilidades do fazer lexicográfico no meio digital cresçam e aprimorem os resultados de busca, a extração de informações lexicais e a análise de *corpus*⁴.

Atualmente estamos no meio de uma nova transição da base material e tecnológica da lexicografia com a introdução de novas ferramentas e métodos de produção, bem como novas plataformas e meios para apresentar o produto lexicográfico e o uso extensivo de corpora para a coleta de material. O desenvolvimento e a inovação tecnológica estão mais acelerados do que nunca. (...) Sabemos o ponto de partida, mas temos apenas uma vaga ideia de onde chegaremos (*Gouws; Tarp, 2017*).

A utilização das tecnologias atuais na Educação Básica pode possibilitar aos estudantes desenvolverem competências e habilidades que vão desde ações de comunicação, agilidade, pesquisa de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de integração na sociedade do conhecimento e da informação.

A tecnologia hoje está cada vez mais presente na vida do ser humano e tem grande influência na Lexicografia quanto ao *design* e a facilidade de acesso. Segundo Nadin e Vargas (2016, p. 191), “os e-dicionários fornecem vantagens como: o acesso a uma palavra a poucos cliques; a busca quase instantânea; a rápida interrupção em atividades de leitura ou escrita; o fato de não ocuparem espaço, não pesarem, não terem volume além da gratuidade de uso e da busca por palavra-chave”. São vantagens significativas em relação ao dicionário impresso.

Nas próximas subseções, apresentamos a Lexicografia Bilíngue, em seguida a Lexicografia Pedagógica Bilíngue e sua importância no ensino e aprendizado de línguas no contexto educacional.

2.1 Lexicografia Bilíngue

Buscamos, nesta subseção discorrer brevemente sobre a Lexicografia Bilíngue (doravante, LB), que se refere à elaboração e ao desenvolvimento de dicionários em duas línguas. Essa atividade frequentemente consiste em listar termos de um idioma e suas respectivas traduções em outro idioma, juntamente com outros dados importantes, como definições, exemplos de uso, pronúncias, entre outros. A LB desempenha um papel fundamental na promoção da comunicação e compreensão entre pessoas que falam línguas diferentes, interferindo com muito préstimo na inovação lexical do português, uma vez que:

⁴ A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (Sardinha, 2000)

A lexicografia bilíngue intensificou o relacionamento e a intercomunicação com o público brasileiro, contribuiu para o alargamento do espaço editorial e para a convivência linguística, suscitando também a colaboração de autores brasileiros. Além disso, foi um dos factores mais importantes no intercâmbio linguístico e cultural entre o espaço lusófono e a Europa, particularmente a França, concorrendo por esta via, para uma certa actualização no âmbito da ciência, da técnica e do incremento da indústria (Verdelho;Silvestre, 2011, p. 7).

Para desempenhar esse papel de comunicação e compreensão de línguas diferentes, não podemos deixar de citar o dicionário bilíngue que tem um papel significativo no estudo de uma língua estrangeira, sendo mais útil nos estágios iniciais de aprendizagem, pois, em vez de apresentar a definição da palavra, apresenta a tradução da palavra em outra língua. Geralmente ele é dividido em língua estrangeira/língua materna e língua materna/língua estrangeira. Para as palavras que apresentam mais de um equivalente, é preciso observar o contexto e escolher o equivalente mais adequado.

Zacarias (1997), concluiu, em sua pesquisa, que os dicionários bilíngues dão maior segurança ao aluno; principalmente ao aluno em estágio inicial no aprendizado da língua. As informações existentes nos dicionários bilíngues satisfazem o aprendiz porque geralmente não são muito exigentes em sua busca, pois a finalidade é encontrar a tradução de uma palavra.

Sua pesquisa evidencia a relevância dos dicionários bilíngues e o importante papel que desempenham no processo de aprendizado de idiomas.

2.2 Lexicografia Pedagógica Bilíngue

Buscando elucidar as dificuldades apresentadas nas escolas brasileiras quanto ao ensino de inglês, apoiamos nossa análise nos dados apresentados no relatório de uma pesquisa realizada no Brasil pelo escritório do conselho britânico da cidade de São Paulo. A publicação investigou a realidade do ensino de inglês no Brasil. O referido documento explicita que:

Segundo os professores de inglês, os recursos didáticos têm uma relevância maior no ensino de sua disciplina do que em outras matérias. Na opinião desses docentes, o inglês é uma disciplina que requer mais atividades lúdicas, coletivas e interativas para gerar engajamento dos alunos e envolvimento prático com a língua. Por isso, os recursos didáticos, especialmente os tecnológicos, são a principal demanda dos professores (BRITISH COUNCIL, 2014, p.15).

As escolas brasileiras necessitam de melhoria no ensino de inglês, além de materiais eletrônicos que atendam aos anseios dos estudantes, em especial o dicionário pedagógico, conforme relatório citado que afirma ainda:

Assim, a demanda por materiais complementares e equipamentos tecnológicos para engajar os alunos às aulas está cada vez maior. Os professores percebem que a tecnologia é uma ferramenta fundamental para o processo pedagógico e que os recursos tecnológicos e interativos ajudam a manter a atenção e a motivação dos alunos (BRITISH COUNCIL, 2014, p.17).

O cuidado na elaboração de dicionários pedagógicos implica diretamente no aprendizado, uma vez que devem conter características pedagógicas, porém é firmada a posição de que, para ser efetivo, o projeto do dicionário pedagógico deve partir de investigações empíricas sobre as necessidades do aprendiz e de sua habilidade de uso (Tarp, 2010).

A Lexicografia Pedagógica (doravante, LP) dedica-se ao estudo e desenvolvimento de dicionários pedagógicos, cujo propósito específico é ajudar um aprendiz de língua nativa ou estrangeira. Os dicionários pedagógicos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de línguas (Zacarias, 2011, p. 63), fornecendo recursos que ajudam os alunos a expandirem seu vocabulário, aprimorar suas habilidades linguísticas e desenvolver uma compreensão mais profunda da língua e cultura que estão estudando.

Para Zavaglia e Nadin,

A Lexicografia Pedagógica, como disciplina autônoma, vem se firmando nos últimos anos de forma cada vez mais consistente e crítica. Seu foco recai sobre a investigação dos dicionários produzidos com finalidades pedagógicas, ou seja, aqueles para aprendizes e/ou escolares (Zavaglia; Nadin, 2019, p.1921-1933).

A LP é motivada pela compreensão do importante papel didático que os dicionários podem desempenhar no ensino/aprendizagem das línguas (Krieger; Müller, 2009, p. 1950-1972).

A LP brasileira tem avançado tanto no plano de reflexão acadêmica quanto no plano de produção editorial lexicográfica. No campo da edição, é preciso reconhecer que a adoção de políticas públicas que valorizam os dicionários como importantes recursos didáticos explica, em grande parte, o impacto positivo nos modelos lexicográficos.

Os estudos sobre a LP são, sem dúvida, muito importantes, pois podem orientar escolhas e práticas didáticas em relação ao uso de dicionários. Nesse cenário, sua tarefa é abrir caminho para o uso produtivo e orientado dos dicionários. É por isso que o dicionário escolar é o principal objeto de pesquisa da LP.

Desse modo, registra-se a produção atual da Lexicografia Brasileira voltada para as escolas. Desde 2006, esse segmento vem crescendo quantitativa e qualitativamente na proporção das propostas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Essa é uma política antiga do Ministério da Educação, que se baseia em um rigoroso processo de seleção para obtenção de livros didáticos na educação básica.

Em 2006, o PNLD passou por uma inovação importante ao apontar a seleção de três tipos de dicionários que atendessem às necessidades dos usuários nos diferentes níveis de ensino, como analisa Krieger e Müller (2018):

Dicionários de tipo 1 - Número de entradas: mínimo de 1000 e máximo de 3000. Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário. Dicionários de tipo 2 - Número de entradas: mínimo de 3.500, máximo de 10.000. Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita. Dicionários de tipo 3 - Número de verbetes: mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental (Krieger; Müller, 2018, p.1955).

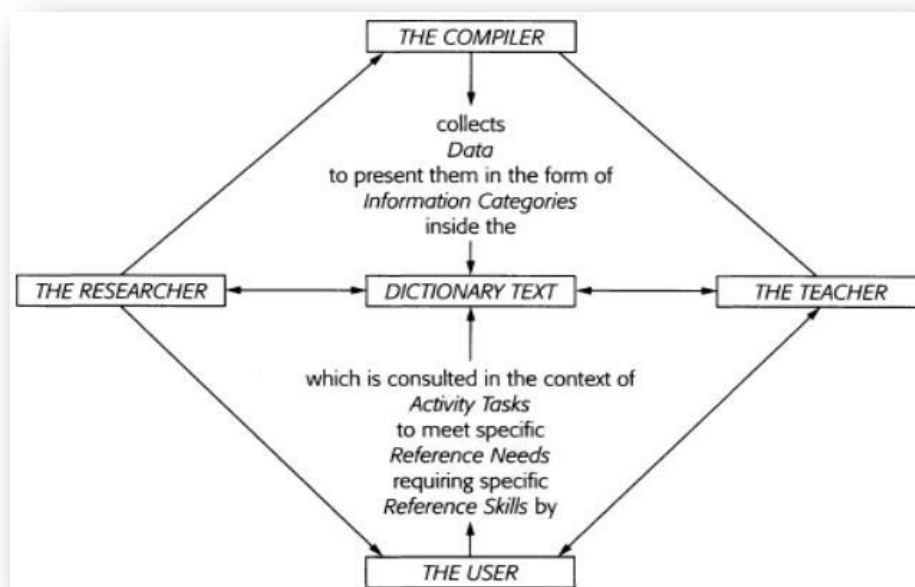
Embora apresente uma categorização genérica, as autoras enfatizam a relação existente entre proposta lexicográfica e nível educacional.

Em relação à nossa proposta lexicográfica, centramos nossos estudos sobre o uso de dicionários pedagógicos nos dicionários eletrônicos.

2.3 Os quatro protagonistas da Lexicografia Pedagógica

No contexto da LP, Hartmann (2001) explica a importância de conhecer os principais protagonistas do processo, a saber, o lexicógrafo, o consultante, os professores e os pesquisadores, como elementos básicos da teoria lexicográfica, como mostra a figura abaixo:

Figura 1: Os quatro protagonistas.



Fonte: Hartmann, 2001, p. 25

Ao lexicógrafo compete a coleta de dados, compilação e pesquisa das informações lexicais, preocupando-se com os aspectos organizacionais da obra, não obstante a elaboração de dicionários passou a exigir conhecimento computacional e respectivas adaptações na estrutura das obras lexicográficas.

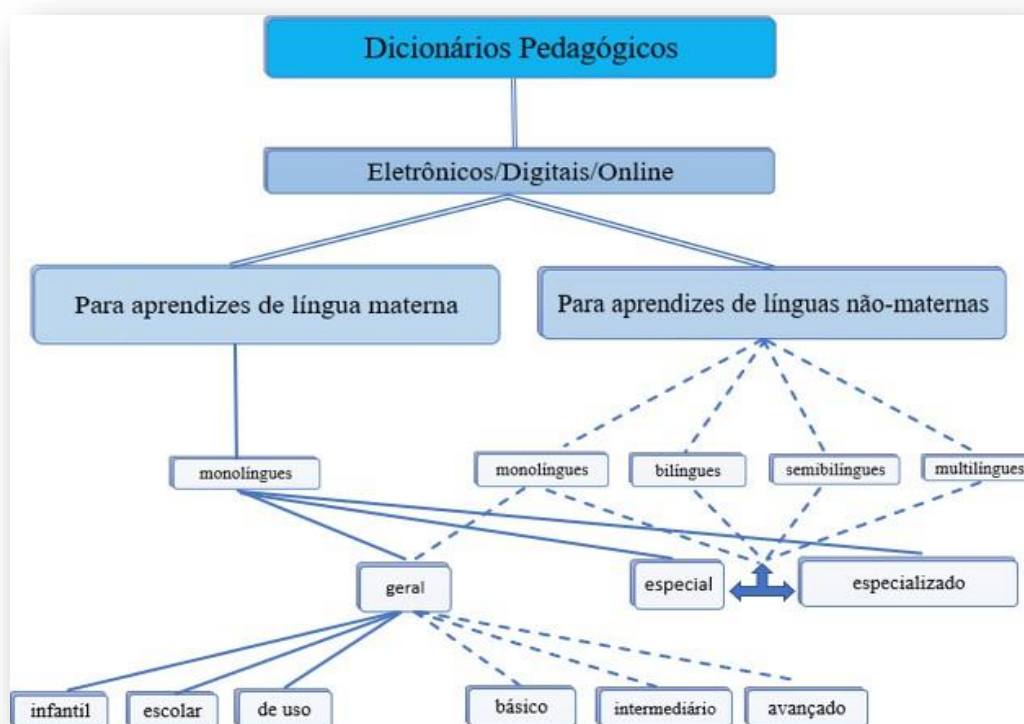
O usuário parte de suas necessidades e habilidades (*reference skills e reference needs*) para consulta. O professor é visto como um mediador entre o lexicógrafo e o usuário, enquanto o pesquisador é responsável por fornecer uma visão geral dos protagonistas, assim como os fatores que determinam se o dicionário é um sucesso ou um fracasso. (Hartmann, 2001, p. 25-26).

A Lexicografia Pedagógica e a Lexicografia Eletrônica são áreas novas da Lexicografia. Para Silva (2018, p. 54), a lexicografia eletrônica é um ramo novo e abrangente. Novo, pois ainda existem questões de transição do impresso para digital, e abrangente, pois existem muitos tipos de dicionários que variam em tipologia, finalidades e públicos-alvo.

A Lexicografia Pedagógica Eletrônica (doravante, LP Eletrônica) se relaciona ao estudo e desenvolvimento de dicionários pedagógicos utilizados no ambiente educacional e disponíveis eletronicamente para atender às necessidades dos aprendizes. Além disso, também permite uma constante atualização, oportunizando que novas palavras e expressões sejam incluídas, pois a linguagem está sempre em constante evolução.

A LP Eletrônica oportuniza a publicação de várias obras, pois caracteriza-se por permitir o acesso pelo computador e até por aplicativos de celulares. Nadin (2019, 2020) apresenta a tipologia dos dicionários como temos atualmente:

Figura 2: Tipologia de dicionários



Fonte: Ampliação do modelo de Welker (2008, p. 27) a partir de Nadin (2019, 2020).

Nadin (2019, 2020), ampliando o modelo de Welker (2008, p. 27), destaca os dicionários pedagógicos como eletrônicos, digitais e *on-line*, sendo eles destinados a aprendizes de línguas maternas e não-maternas. Devido à quantidade de idiomas que entram na macroestrutura de um dicionário, temos os dicionários monolíngues, bilíngues, semibilíngues e multilíngues.

Os monolíngues podem ser classificados como geral, especial ou especializado, com o objetivo de atender às diferentes necessidades dos usuários em termos de vocabulário e terminologia em um idioma específico.

O dicionário geral, que contém vocábulos relacionados a diversos temas de uma língua, são dicionários para uso infantil, escolar e de uso, pois têm como objetivo ser acessível e útil para auxiliar crianças e estudantes na ampliação do vocabulário. Rey-Debove (1984), apresenta uma subdivisão do dicionário geral, que “trata de todos os signos duma língua dada ou de todas

as coisas duma civilização, e do dicionário especial, que só descreve um setor de uma ou da outra” (Rey-Debove, 1984, p. 64).

O dicionário especial se refere a uma área do conhecimento específica e o dicionário especializado é usado por profissionais especializados.

Embora prevista na descrição do quadro, não é comum a classificação de dicionários em básico, intermediário e avançado, uma vez que os dicionários são projetados para serem abrangentes e atenderem a um público amplo. Um exemplo de dicionário sob essa classificação é o dicionário monolíngue de inglês para estudantes avançados das livrarias Oxford e Cambridge, intitulado *Advanced Learner's Dictionary*.

A transição de todo o processo de criação do dicionário para um ambiente eletrônico trouxe vantagens sobre as quais os lexicógrafos não tinham pensado anteriormente. As obras lexicográficas em formato eletrônico oferecem um amplo alcance e fácil acesso a qualquer pessoa em quase todos os lugares, a qualquer hora. Além disso, em um ambiente digital, onde as informações se espalham de forma rápida, os dicionários tradicionais e de base científica ganharam mais valor e confiabilidade.

O uso de e-dicionários pode promover o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo por meio de atividades interativas. O desenvolvimento tecnológico trouxe benefícios nos campos da ciência, da educação, da comunicação, do lazer, do uso do computador e da promoção da informação, e permitiu adequar o contexto e as situações do processo de aprendizagem à diversidade da sala de aula.

Nesta subseção, pudemos constatar que, a partir da Lexicografia Pedagógica e com os dicionários impressos, surge a Lexicografia Pedagógica Eletrônica, graças ao advento da tecnologia, além de entendermos as vantagens que o dicionário eletrônico pode oferecer no ensino e aprendizado do vocabulário e no aprimoramento das habilidades linguísticas dos estudantes.

Diante disso, discorreremos, no próximo capítulo, sobre o dicionário como recurso pedagógico de ensino.

3. O DICIONÁRIO ELETRÔNICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

O dicionário é uma obra lexicográfica e um importante recurso linguístico e cultural, concebido com propósito intrinsecamente pedagógico, uma vez que é uma obra de natureza pedagógica. Entretanto, no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente da língua inglesa na educação básica, os dicionários são pouco utilizados em sala de aula, já que pesquisas indicam que costumam ficar quietos, esquecidos nas prateleiras (Krieger, 2012).

Contudo, é um recurso que fornece informações que podem aprimorar o ensino e a aprendizagem de línguas, uma vez que “várias são as pesquisas e estudos que comprovam como é significativo o desempenho do aluno perante a prática e utilização do dicionário em sala de aula” (Krieger, 2012; Nunes, 2006).

Nas aulas de inglês, o material didático básico, além do livro didático, deveria ser também o dicionário. Na verdade, um dicionário é essencialmente uma ferramenta de aprendizagem e uma fonte de consulta, que muitos especialistas consideram importante na aprendizagem de línguas (Pontes, 2008; Höfling, 2004; Krieger, 2007).

Embora os dicionários de língua não possam ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, seu potencial pedagógico é indubitável, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram (KRIEGER, 2007, p. 236).

De acordo com Krieger (2007), a relevância dos dicionários de língua no aprendizado é destacada, embora não se possa equipará-los a livros didáticos. Os dicionários e os livros didáticos são materiais pedagógicos que se complementam. Podemos encontrar, nestes últimos, componentes lexicográficos como glossário e, nos dicionários, conteúdo gramatical e notas explicativas com função didática. Ambos desempenham, pois, um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem.

O Ministério da Educação, a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), reconhece a importante função do dicionário como ferramenta de ensino e legitima o seu uso em sala de aula, justificando que um dicionário:

“... pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades”. (Brasil, 2012, p. 18).

No entanto, como professora de inglês, da rede pública paulista, observo que o dicionário raramente é usado como recurso pedagógico de ensino.

Diante desse cenário, este capítulo visa refletir sobre o uso do dicionário nas aulas de língua inglesa, enfatizando a relevância dos dicionários eletrônicos, considerando o avanço tecnológico, a Base Nacional Comum Curricular e o perfil de estudantes que permeiam a educação básica atualmente, pois, segundo Welker (2008), existem poucas pesquisas práticas sobre seu uso, principalmente no Brasil.

Ao compararmos o dicionário físico e o dicionário eletrônico é possível observar, vantagens e desvantagens. O dicionário impresso embora apresente vantagens como a portabilidade, a durabilidade e a experiência tátil, traz desvantagens em relação ao eletrônico, uma vez que a pesquisa é mais demorada e a atualização mais limitada, como bem afirma Leffa (2006):

O papel em que é impresso não pode ser fisicamente compactado e nem teletransportado de um lugar a outro. Qualquer atualização que precisa ser feita implica uma nova impressão de todo o texto, com altos custos de produção. Não oferece a possibilidade de incluir animação, som ou vídeo. É visível em sua totalidade; mesmo que o leitor esteja interessado em apenas uma palavra, tem que manusear o volume inteiro (Leffa, 2006, p. 324).

No cotidiano da sala de aula, o dicionário impresso já não é mais capaz de despertar o interesse do aluno da educação básica devido à rapidez do acesso à informação e à praticidade da internet ao acessar os dicionários *online*, além de que a interface digital possibilita maior interação.

Já o dicionário eletrônico, por sua vez, apresenta quanto à sua funcionalidade vantagens como a atualização constante, a facilidade de pesquisa, pois segundo Leffa (2006):

Por ser um arquivo digital, o dicionário eletrônico é extremamente maleável: pode ser facilmente compactado, ampliado e atualizado, sem grandes custos de produção. Além de textos e imagens pode incluir também animação, som e vídeo. Tem finalmente a característica da invisibilidade, só aparecendo ao usuário quando solicitado e mesmo assim mostrando apenas o verbete ou o dado solicitado, ocultando todo o resto dentro do computador ou no suporte que o sustenta (Leffa, 2006, p.323).

Vale ressaltar ainda as características mais importantes que um dicionário eletrônico bilíngue deve conter:

- Funcionalidade de hipertexto eliminando restrições de texto linear e abrindo o caminho para novos tipos de informação, oferecendo novas formas de apresentá-la;
- Nenhuma restrição de espaço além da necessidade de evitar sobrecarregar o usuário;
- Nenhuma distorção da descrição do idioma de origem pelas necessidades do idioma de destino;
- Compilação flexível liberada da ordem alfabética; - formas alternativas de apresentação da informação, como por exemplos gráficos;
- Acesso rápido a grandes quantidades de evidências lexicográficas em corpora;
- Personalização do usuário em grande escala. (Atkins,1996, apud Humblé, 2001, p. 51; tradução nossa)⁵

⁵ hypertext functionality eliminating linear text restrictions and opening the way to new types of information by offering new ways of presenting it;
- no space constraints other than the need to avoid swamping the user;

Welker (2008) afirma que a maior vantagem do uso de dicionários eletrônicos por parte de aprendizes de língua estrangeira está na ampla possibilidade de busca, pois,

- (01) O usuário não se lembra da palavra inteira; digitando só uma parte, recebe como resultado todos os lemas que contêm o grupo de letras digitado, o que talvez o ajude a se lembrar da palavra.
- (02) Esse modo de busca é especialmente útil em pesquisas linguísticas quando se quer obter todas as palavras que, por exemplo, têm determinado prefixo, sufixo ou radical.
- (03) Também muito útil para pesquisadores é a possibilidade de se obterem lista de palavras pertencentes a determinada classe gramatical ou marcadas diassistematicamente.
- (04) Há dicionários que acham o verbete correto mesmo que se grafie o lema de modo errado.
- (05) Muito importante é a possibilidade de o usuário encontrar determinado fraseologismo.
- (06) Uma outra facilidade de busca é o fato de haver links do verbete que se está consultando para outras informações, por exemplo, para outros dicionários, para abonações não arroladas no próprio verbete, para esclarecimentos gramaticais (por exemplo, tabela de conjugação), para lexemas semanticamente relacionados, para colocações (Welker, 2008, p. 420).

Nesse sentido apresentamos, na sequência, as possíveis vantagens que os dicionários eletrônicos possuem comparados aos dicionários impressos, juntamente com as características de ambos.

Quadro 1: Características do dicionário eletrônico e impresso.

Dicionário eletrônico	Dicionário impresso
- As formas de apresentação e os elementos são flexíveis, dinâmicos e instantâneos.	- Apresentação é estática, rígida e está totalmente ligada à leitura manual.
- A constituição da obra realiza-se por meio de bits ⁶ , o que permite seu teletransporte.	- Obra composta por páginas e volumes impressos, não há teletransporte;
- O formato possibilita a inclusão de dicionários técnicos e especiais (sinônimos, antônimos, conjugações verbais etc.).	- O desenvolvimento de obras técnicas ou especiais só é realizado pela elaboração específica desses materiais.
- Modo de exibição fácil e intuitivo, porém requer conhecimento para com o uso do computador ou da internet ⁷	- O manuseio é feito somente pelo material físico, é necessário que o usuário tenha habilidades específicas para consultá-lo.
- As buscas são versáteis e avançadas, pois há obras que permitem várias formas de pesquisa que contemplam a escrita de uma letra, partes da palavra ou unidades fraseológicas.	- O dicionário semasiológico possibilita a pesquisa apenas na ordem alfabética, o onomasiológico, pelo conceito, mas nos dois casos a pesquisa é linear.

- no distortion of the source language description by the needs of the target language;
- flexible compiling liberated from alphabetical order;
- alternative ways of presenting the information, as for example graphics;
- rapid access to large amounts of lexicographical evidence in corpora;
- large scale user customization.

⁶ “[...] o dicionário eletrônico é constituído de bits, minúsculos pulsos de luz praticamente sem características físicas palpáveis, facilmente transmitidas de um computador a outro por linhas telefônicas, ondas de rádio ou qualquer suporte magnético” (LEFFA, 2006, p. 323).

⁷ O uso dos DEs requer que o usuário tenha habilidades específicas, que não estão apenas voltadas à Lexicografia. O usuário precisa saber usar, tanto a internet ou os elementos do computador e/ou dos *smarthphones* quanto saber pesquisar as informações de softwares e hipertextos (ÁGUILA ESCOBAR, 2006).

- Permite incluir informações complementares de ordem gramatical (listas de verbos) ou na forma de hipertextos.	- A inclusão de muitas informações deixa a obra extensa e complexa, comprometendo seu manuseio e custo.
- Pode haver a inclusão de hiperlinks, os quais permitem a realização de saltos textuais com apenas um “click”.	- Os saltos textuais são manuais, as remissões os permitem e estão disponíveis apenas por indicações nos verbetes.
- Dados multimídias (imagens, textos, sons, vídeos) facilitam a aquisição de informações.	- Não é possível incluir sons, vídeos ou hiperlinks, somente imagens.
- Os dados podem ser reutilizados, adaptados em editores de textos e integrados em leitores de livros eletrônicos e processadores de texto.	- Os dados podem ser reutilizados em outros suportes somente através de imagens ou de citações de partes da obra.
- Facilidade e rapidez nas atualizações e nas alterações dos dados inseridos.	- A atualização ou alteração dos dados ocorre com a elaboração de novas edições.
- A disponibilidade gratuita dos dicionários on-line/aplicativo torna o acesso fácil. Já, as obras em CD-ROM/DVD necessitam da compra do exemplar impresso, uma vez que não são vendidos separadamente.	- A aquisição do material impresso é ocorre apenas por meio da compra. Consultas gratuitas podem ser feitas em bibliotecas ou em outros locais que as permitam.
- Invisibilidade das informações, a visualização dos dados é feita somente quando requisitada pelo consulente. Observar a extensão da obra é uma tarefa complexa.	- A extensão da obra é controlada, todas as informações aparecem descritas nas páginas e por esse motivo ela torna-se compacta.

Fonte: Águila Escobar (2006); Leffa (2006), Vargas e Nadin (2016); Campos e Nadin (2020).

Notamos que as vantagens oferecidas pelos suportes eletrônicos podem ampliar a realização de consultas e favorecer a aprendizagem do estudante, por ser um importante recurso linguístico e cultural. No entanto, no contexto do ensino e da aprendizagem de língua inglesa na educação básica, esta pesquisa revelou que não apenas os dicionários impressos, como também eletrônicos, são pouco utilizados em sala de aula.

Diante disso, consideramos importante estimular o uso de dicionários eletrônicos *on-line* na tentativa de potencializar a aprendizagem dos alunos, uma vez que o uso das tecnologias facilita a pesquisa, a integração, a interatividade, favorecendo assim uma aprendizagem colaborativa.

Desse modo, integrar o uso do dicionário à tecnologia no ensino de língua inglesa pode oferecer aos alunos uma aprendizagem mais ativa, dinâmica e prática, além de despertar a curiosidade do estudante, uma vez que o dicionário é uma tecnologia educacional e uma ferramenta de pesquisa que, se bem utilizada, pode proporcionar maior dinâmica às aulas de língua inglesa e tornar os alunos protagonistas do próprio conhecimento.

Braga (2013, p. 58-59) aponta que as tecnologias trazem para a prática pedagógica “formas mais dinâmicas de implementar modos colaborativos ou reflexivos de ensinar e aprender”. Nesse sentido, as tecnologias podem incentivar práticas colaborativas e reflexivas de ensino e aprendizagem, uma vez que tornam as aulas mais interativas, participativas e adequadas às demandas individuais dos estudantes.

Leffa (2006) destaca ainda que a internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudassem a língua utilizada, contudo as vantagens oferecidas pelos suportes eletrônicos podem ampliar a realização de consultas e favorecer a aprendizagem do estudante.

Para Moreira (2009, p. 40), há uma grande tendência de o dicionário digital vir a substituir o dicionário impresso, pois o dicionário digital apresenta “uma arquitetura/estrutura mais dinâmica, interativa e que facilita o acesso à consulta, sendo a busca da informação quase instantânea”. A autora faz uma previsão que atualmente se cumpre, uma vez que dicionários digitais bem como outros materiais pedagógicos já se tornaram comuns no ambiente digital.

Cabe-nos esclarecer nosso entendimento em relação aos termos dicionário digital e dicionário eletrônico, pois esses termos não possuem o mesmo significado, uma vez que cada um atribui uma característica e função específica às obras.

Rull (2008, p. 4) destaca que:

[...] as denominações existentes para se referir aos dicionários não editados em formato tradicional são várias, e convém distinguir entre dicionário eletrônico e dicionário digital. Eletrônico se refere ao suporte em que o dicionário está guardado, enquanto digital alude ao formato ou sistema de codificação da informação, em oposição às obras publicadas em papel¹³ (Rull, 2008, p. 4, tradução nossa)⁸.

O dicionário digital é aquele que surgiu desde seu projeto em meio digital, ou seja, está fundamentado a partir de textos digitais compilados em um *corpus* digital criado especificamente para a obra lexicográfica. Entende-se ainda que dicionários dessa natureza podem também estarem fundamentados em um *corpus* compilado a partir de *corpora* existentes. Dessa forma, o dicionário digital requer uma linguagem computacional, um sistema de codificação (Rull, 2008, p.04) que possibilitará a extração automática de informações lexicográficas e a montagem automática do verbete mediante a ação de busca.

⁸ “[...] las denominaciones existentes para referirse a los diccionarios no editados en formato tradicional son varias, y conviene distinguir entre diccionario electrónico y diccionario digital. El electrónico se refiere al soporte en el que se guarda el diccionario, mientras que el digital alude al formato o sistema de codificación de la información, en oposición a las obras analógicas, cuando nos referimos a las publicadas en papel impreso” (RULL, 2008, p. 4).

O dicionário eletrônico, por sua vez, diz respeito ao suporte onde está disponível, ou seja, em meio eletrônico ou em papel.

Sendo assim, o termo eletrônico, refere-se ao meio de publicação: impresso ou eletrônico e o termo digital refere-se ao sistema de codificação da informação, como *software-based* ou desenvolvidos em linguagem computacional, como ‘R’ ou ‘Phyton’.

Apresentamos a seguir a análise de quatro dicionários eletrônicos.

3.1 Dicionário Eletrônico Pedagógico

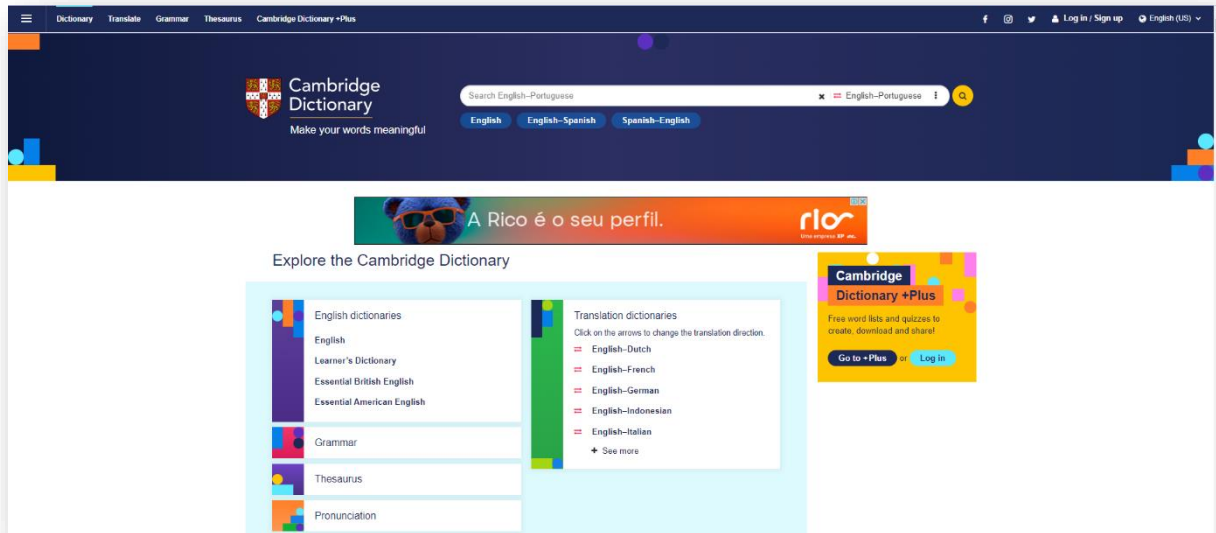
Para analisar as características pedagógicas do dicionário eletrônico, selecionamos os dicionários *on-line Cambridge, Linguae, Wordreference e Michaelis* escolar. Esses dicionários *on-line* são resultado de buscas na plataforma *Google* “dicionários português-inglês” e selecionados a partir da ordem de aparição, com exceção do *Michaelis* que foi escolhido por intitular-se escolar. Nossa intenção foi reproduzir uma possível trajetória de busca de aprendizes por dicionários português-inglês na internet.

Dos dicionários encontrados, apenas o Dicionário *Michaelis* intitula-se escolar, não obstante, realizamos um procedimento de avaliação que pudesse evidenciar possíveis características pedagógicas que atendessem à demanda escolar nos quatro dicionários apresentados. Primeiramente, buscamos o verbo “acabar” a fim de observar quais informações lexicográficas eram apresentadas em cada dicionário para, posteriormente, analisá-las quanto ao atendimento às demandas dos aprendizes.

3.1.1 Dicionário *on-line Cambridge*.

O dicionário *on-line Cambridge* já no início de sua interface apresenta a barra de busca e o aluno poderá rolar a página até o final para conhecer e explorar os mecanismos que ele tem a oferecer.

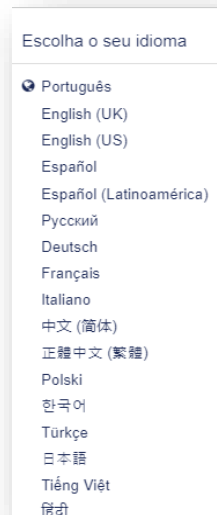
Figura 3: Interface Cambridge Dictionary



Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/us/>

No canto superior direito, podemos escolher o idioma de partida que, no nosso caso, é o português. É necessário fazer essa alteração, pois o *site* já abre com o inglês como língua de partida.

Figura 4: Interface da escolha do idioma de partida



Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/us/>

Nesse dicionário, não há opções de reconhecimento automático de fala ou alto-falantes que possibilitem aos alunos ouvirem como as palavras são pronunciadas. Nesse caso, o aluno usará a ferramenta de tradução sem ter a chance de ouvir a pronúncia da palavra pesquisada.

Se os estudantes tiverem dúvidas ao utilizar o dicionário, há uma opção de suporte no final da página. Essa opção de ajuda não deveria estar apenas no final da página, pois pode dificultar caso o estudante tenha dúvidas ao iniciar a pesquisa.

Figura 5: Interface da opção de ajuda



Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/us/>

Na palavra-entrada “acabar”, o dicionário digital *Cambridge* oferece a categoria gramatical, a transitividade do verbo, a transcrição fonética e os seguintes equivalentes: *to end*, *to end a relationship* e *to finish*, separados pela linha laranja, contendo a definição da acepção, algumas vezes com indicação de uso e sempre com exemplos em português e em inglês, seguidos de sinônimo em português.

A transcrição fonética é sempre a mesma, mas a transitividade do verbo muda de acordo com o significado que atribui no emprego (cf. sinônimos apresentados em inglês e ilustrados em português e inglês: intransitivo – *to end*/finalizar – inclusive em empregos em campos semânticos diferentes; transitivo – *to finish*/concluir algo). A figura 6 traz a tradução do verbo “acabar”.

Figura 6: Tradução do verbo acabar.

The image shows a screenshot of the Cambridge Dictionary entry for the verb 'acabar'. The entry is organized into three distinct sections, each separated by a horizontal line and a small yellow button with a plus sign and a list icon. The first section is for the intransitive verb 'acabar', with the phonetic transcription /aka'bar/. It lists two meanings: 'chegar ao término de algo' (to end) and 'romper o namoro' (to end a relationship). Each meaning includes an example sentence in Portuguese and its English translation. The second section is for the intransitive verb 'romper o namoro' (to end a relationship), with the synonym 'terminar'. The third section is for the transitive verb 'concluir algo' (to finish), with the synonym 'terminar'. The entry also includes a 'Synonym' section for 'finalizar' under the first meaning.

acabar
verb
/aka'bar/

[intransitive] Add to word list

chegar ao término de algo
to end

- *A festa acabou à meia-noite.*
The party ended at midnight.
- *A estrada acaba ali.*
The road ends there.

Synonym
finalizar

[intransitive] (RELACIONAMENTO) +

romper o namoro
to end a relationship

- *João e Ana eram namorados, mas decidiram acabar.*
João and Ana were dating, but decided to end the relationship.

Synonym
terminar

[transitive] (CURSO, TRABALHO) +

concluir algo
to finish

- *Ele acabou o trabalho.*
He finished the work.

Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/us/>

Apesar de o dicionário *Cambridge* oferecer essas informações de construção para o aprendizado de inglês, ele acaba limitando os alunos brasileiros que não conhecem o nível avançado da língua inglesa, impedindo que aproveitem as opções do *site* com mais liberdade, uma vez que não traz dados referentes aos tempos verbais dos verbos em inglês, condição essencial para o apoio à função de produção do dicionário.

3.1.2 Dicionário *on-line* *Linguee*.

O dicionário digital *Linguee* apresenta uma interface simples e prática para um estudante que busca informações rápidas. O site oferece as opções barra de busca, escolha do idioma, tradutor, traduzir texto e a opção de carregar arquivos em word, pdf ou powerpoint para tradução, porém, quando carregado, na versão gratuita, o arquivo não pode ultrapassar 100.000 caracteres.

Figura 7: Interface do dicionário *on-line* *Linguee*



Fonte: <https://www.linguee.com.br/>

Ao inserir o verbo “acabar” na barra de busca, o consulente irá deparar-se com informações das acepções em cinza *end*, *finish* e *end up*, cada qual seguida da categoria gramatical e de ícones clicáveis para ouvir a pronúncia dos equivalentes e em azul apresenta os exemplos de uso(s) informal(is) da palavra em português e respectiva tradução e inglês. Na sequência, são apresentadas entre parênteses as formas passado e particípio do equivalente em língua inglesa e separadamente, nas linhas abaixo, exemplos em português e inglês. Na mesma entrada, são apresentados equivalentes menos frequentes com informações acessíveis mediante *click*. Ao final, são apresentados exemplos de fraseologia do mesmo verbo em língua portuguesa, seguidos da tradução em língua inglesa. Existe, ainda, a possibilidade de acesso a outros exemplos e traduções alternativas clicáveis.

Figura 8: Interface da tradução do verbo acabar.

The screenshot shows the Linguee website interface. At the top, there is a search bar with the word 'acabar' entered. Below the search bar, there are navigation links: 'Traduzir texto', 'Traduzir arquivos', and 'Melhore sua escrita'. The main content area is titled 'Dicionário português-inglês' and displays the following information for the verb 'acabar':

- acabar** (algo) *verbo*
- end** *v* (ended, ended)
- finish** *v* (finished, finished)
- Example: Já acabei a proposta inicial da nova política de habitação. / I have finished the initial draft of the new housing policy.
- Example: Acabarei o projeto no momento adequado. / I will finish the project in due course.
- end up** *v* (ended, ended)
- Example: A reforma acabou custando o dobro do orçamento. / The renovation ended up costing double the estimate.
- menos frequentes:**
- stop *v* · complete (sth.) *v* · close *v* · terminate *v* · conclude *v* · cease *v* · disappear *v* · expire *v* · fail *v* · collapse *v* · discontinue *v* · close sth. out *v* · peter out *v*
- Exemplos:**
- acabar mal *v* — turn out badly *v*
- acabar um relacionamento com alguém *v* — break up with sb. *v*
- acabar progressivamente com algo *v* — phase sth. out *v*

At the bottom, there are links for 'Ver outros exemplos' and 'Ver traduções alternativas'.

Fonte: <https://www.linguee.com.br/>

Observamos que o *Linguee* traz informações de fontes não verificadas como ilustra a figura 9.

Figura 9: Fontes não verificadas

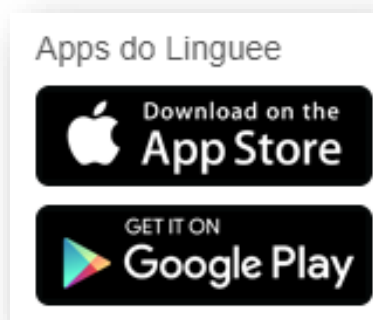
The screenshot shows a section titled 'Fontes não verificadas' (Unverified sources). It displays several examples of unverified sources used for translations:

- Example 1: Portuguese: 'Gostaria de **acabar** como a Senhora Comissária Wallström começou, agradecendo a todos os envolvidos.' / English: 'I would like to **finish in** the way that Commissioner Wallström began, which is to thank all those involved.' Source: europarl.europa.eu
- Example 2: Portuguese: 'Eu achei muito engraçado a gente **acabar** aqui.' / English: 'I found very amusing to **finish here**.' Source: delfinadearaujo.com
- Example 3: Portuguese: 'Lembro-me que meu barbeiro trabalhava dia e noite para que sua filha pudesse **acabar** o curso de sociologia.' / English: 'I remember that my barber worked day and night so that his daughter could **finish her** degree in sociology.' Source: warriorofthelight.com
- Example 4: Portuguese: 'Esse é mais um motivo para se **acabar** com a taxaço.' / English: 'This is one more reason to **finish** taxation.' Source: courobusiness.com.br
- Example 5: Portuguese: 'Desafiamo-lo, pois, **a acabar** o trabalho - e tem o nosso apoio para o fazer.' / English: 'We challenge you to **finish** the job - and you have our support.' Source: europarl.europa.eu

Fonte: <https://www.linguee.com.br/>

O *site* apresenta também a possibilidade e praticidade de baixar o aplicativo gratuito em seu *smartphone* mesmo sem acesso à internet.

Figura 10: Aplicativo do *Linguee*



Fonte: <https://www.linguee.com.br/>

3.1.3 Dicionário *on-line* *WordReference*.

O dicionário *on-line* *WordReference* apresenta sua interface dinâmica e em inglês, o usuário, já na página inicial, escolhe o idioma, clica e é direcionado à página do idioma escolhido.

Figura 11: Interface da página inicial do *WordReference*



Fonte: <https://www.wordreference.com/>

Ao inserir o verbo “acabar” na barra de busca, o consulente irá deparar-se com informações divididas em duas colunas, há seis entradas em português, e, a cada uma delas, suas formas correspondentes em inglês. A transitividade do verbo aparece abreviada em azul tanto na primeira como na segunda coluna. A transitividade é diferente em português e inglês (pt = tr; em inglês = vi), uma vez que não é uma diferença apenas de forma, mas de tipos de transitividade.

Figura 12: Interface do dicionário *on-line* *WordReference*.

<u>Português</u>		<u>Inglês</u>
acabar vt	(concluir atividade)	finish ⇒ <i>vtr</i> conclude ⇒ <i>vtr</i> end ⇒ <i>vtr</i> bring to an end <i>v expr</i>
acabar vt	(produto, consumido até o fim)	finish ⇒ <i>vtr</i> use up <i>vtr phrasal sep</i>
acabar vt	(romper relacionamento)	break up <i>vtr phrasal insep</i> split up <i>vtr phrasal insep</i> separate ⇒ <i>vi</i>
acabar vt	(destruir, matar)	put an end to <i>v expr</i> wipe out <i>vtr phrasal sep</i> kill ⇒ <i>vtr</i>
	(<i>pest, vermin</i>)	destroy ⇒ <i>vtr</i>
acabar vt	(tornar-se, virar)	turn ⇒ <i>vi</i> become ⇒ <i>vi</i> end up <i>vi phrasal</i>
acabar-se vp	(consumir-se, extinguir-se)	be used up <i>v expr</i> finish ⇒ <i>vi</i> end ⇒ <i>vi</i>
		(<i>fire, etc</i>) go out, burn out <i>vi phrasal</i>

Fonte: <https://www.wordreference.com/>

Ao rolar o *mouse* na página, é possível clicar em cada equivalente que direciona o aprendiz para outra página, contendo as traduções principais de cada equivalente em inglês e português, com exemplos em inglês e português. Em azul, estão disponíveis as opções de definições em inglês e em espanhol, sinônimos em inglês, colocação de palavras em inglês, conjugação, em contexto e imagens, além da possibilidade de acessar a pronúncia da palavra.

Ressaltamos também que, na frente de cada equivalente, há abreviação da transitividade verbal tanto em português como em inglês. Para exemplificar, clicamos no equivalente *finish* como ilustra a figura 13.

Figura 13: Traduções principais equivalente *finish*.

finish LISTEN: US

UK: ^{*} /'fɪnɪʃ/ | US: /'fɪnɪʃ/ , (fin'ish)

[definição em inglês](#) | [em espanhol](#) | [Sinônimos em inglês](#) | [colocação de palavras em inglês](#) | [Conjugator \[EN\]](#) | [em contexto](#) | [imagens](#)

WordReference English-Portuguese Dictionary © 2023:

Traduções principais

Inglês	Português
finish [sth] ⇒ <i>vtr</i>	(task: complete) terminar <i>vt</i>
	He will finish the translation in the next 30 minutes. <i>Ele terminará a tradução em 30 minutos.</i>
finish doing [sth] <i>v expr</i>	(task: complete) terminar, concluir <i>vt</i>
	Tania finished cooking dinner and served it up. <i>Tânia terminou de cozinhar o jantar e o serviu.</i>
finish [sth] <i>vtr</i>	(use up, exhaust) acabar com <i>vt + prep</i>
	She finished the box of cereal and had to open another one. <i>Ela acabou com a caixa de cereais e teve que abrir outra.</i>
finish [sth] <i>vtr</i>	(race: reach end of) terminar <i>vt</i>
	She finished the race in 35 minutes. <i>Ele terminou a corrida em 35 minutos.</i>

Fonte <https://www.wordreference.com/enpt/finish>

O *WordReference* disponibiliza todas as ferramentas em inglês, portanto, então o aprendiz só terá conhecimento da maneira de utilizá-las se tiver domínio avançado da língua inglesa

3.1.4 Dicionário digital *Michaelis* - Moderno Dicionário Inglês e o Dicionário Escolar Inglês

Este é o único dos dicionários que se intitula escolar. A interface inicial do dicionário *Michaelis* está direcionada ao português. Para selecionar o dicionário de português para inglês, o usuário deve encontrar a barra de pesquisa na interface do *site* e selecionar uma das opções na barra de idiomas.

Figura 14: Interface do dicionário digital *Michaelis*

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Figura 15: Interface da barra de idiomas.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>

Ao acessar a página direcionada ao inglês, o aprendiz se depara com o Moderno Dicionário Inglês e o Dicionário Escolar Inglês, sendo possível, na hora da pesquisa, selecionar em qual deles quer realizar a busca.

Figura 16: Interface do dicionário de inglês

Moderno Dicionário Inglês | **Dicionário Escolar Inglês**

Sobre o dicionário | Como consultar | Noções gramaticais | Créditos

Inglês - Português (Moderno) | Digite o termo desejado

Com mais de 167.000 verbetes, o **Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português** segue rígidas normas lexicográficas que padronizam a estrutura dos verbetes quanto à sua representação gráfica, procurando facilitar a leitura e dar acesso imediato à informação.

Os verbetes em inglês e em português apresentam divisão silábica, classe gramatical, área de conhecimento, várias acepções, expressões atuais e exemplos objetivos para melhor compreensão das definições.

O dicionário abrange tanto o inglês americano quanto o britânico e contou, em sua elaboração, com uma equipe especializada de dicionaristas, professores de inglês e de português, foneticistas e revisores, entre outros profissionais.

Com a publicação do **Michaelis Moderno Dicionário Inglês & Português**, a Melhoramentos oferece ao público especializado e ao leitor comum um valioso instrumento para a compreensão das línguas inglesa e portuguesa, possibilitando ampliar conhecimentos nos mais variados campos da atividade humana.

A nova ortografia do português

Para este dicionário foram adotadas as alterações na ortografia do português conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Palavra do dia

Palavras mais buscadas

CAMPANHA CIDADANIA AO PÉ DA LETRA

UNHCR ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

CONHEÇA ESSE PROJETO!

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>

Vejamos agora as características que distinguem o Moderno Dicionário Inglês do Dicionário Escolar Inglês, do Dicionário *Michaelis*. Para isso, utilizaremos, mais uma vez, como exemplo, o verbo “acabar”.

3.1.4.1 Moderno Dicionário Inglês

Observamos, na figura 17, que o Dicionário Moderno Inglês disponibiliza dez equivalentes em inglês para o verbo “acabar”, traz a transitividade verbal e não apresenta ferramenta de áudio para que o aprendiz possa ouvir e conhecer a pronúncia das palavras.

Figura 17: Interface de busca do verbo acabar no dicionário Moderno

acabar

a.ca.bar

vt+vint

1 to finish, end, terminate: *acabou em casamento* / it ended in marriage: *acabou em nada* / it ended in nothing: *acabou que ele se decidiu* / it ended in his deciding: *ele acabou comendo o bolo* / he ended by eating the cake.

2 to conclude, complete.

3 to accomplish, achieve.

4 to cease, come to an end.

5 to be over: *ainda bem que já acabou* / I am glad it is over.

6 to de cease, die.

7 to consume, use up.

8 to put out, extinguish.

9 to give the final touch.

10 to kill, destroy

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/portugues-ingles-moderno/acabar/>

Apenas no primeiro e no quinto equivalentes do Moderno Dicionário Inglês são encontrados exemplos. Na segunda, terceira, quarta, sexta, sétima, oitava, nona e décima acepção são apresentadas somente os equivalentes em inglês, sem exemplos de uso.

3.1.4.2 Dicionário Escolar Português/Inglês

Já o Dicionário Escolar Português/Inglês apresenta seis equivalentes para o verbo “acabar”, também não disponibiliza ferramenta de áudio, mas traz símbolos fonéticos de pronúncia e a transitividade verbal. O que difere no ‘Escolar’ são os símbolos fonéticos que podem auxiliar o aprendiz na pronúncia.

Assim como no Moderno Dicionário Inglês, o Dicionário Escolar Português/inglês traz exemplos apenas no primeiro e no quinto equivalente, como ilustramos na figura 18.

Figura 18: Interface de busca do verbo acabar no dicionário Escolar



Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/busca/portugues-ingles-escolar/acabar/>

Na tentativa de entender se o Dicionário, por se intitular escolar, teria alguma relação com o conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular, fizemos uma consulta ao documento. Está previsto que o eixo dos conhecimentos linguísticos é o mais extenso, apesar de possuir apenas duas unidades temáticas: estudo do léxico e da gramática. O estudo do léxico possui seis objetos de conhecimento: construção de repertório lexical, pronúncia, polissemia, formação de palavras (prefixos e sufixos), usos da linguagem em meio digital e conectores. Já a gramática possui treze objetos de conhecimento divididos por ano, como segue abaixo.

A aprendizagem de língua inglesa, no sexto ano, inicia-se com o presente simples e contínuo, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, imperativo, caso genitivo e adjetivos possessivos. No sétimo ano, são tratados o passado simples e contínuo (afirmativa, negativa e interrogativa), pronomes do caso reto e do caso oblíquo e verbo modal *can* no presente e passado. O oitavo ano aborda verbos para indicar o futuro, comparativos e superlativos, quantificadores (*some, any, many, much*) e pronomes relativos. O nono ano fecha o ciclo básico com apenas dois tópicos gramaticais: orações condicionais e verbos modais (*should, must, have to, may e might*) (Marques, 2021).

Era de se esperar que o Dicionário *Michaelis* Escolar, na palavra-entrada “acabar”, apresentasse as formas e usos dos tempos verbais propostos para o aprendizado na BNCC.

Constata-se, assim, que, embora intitulado *Escolar*⁹, não possui relação ou atendimento ao conteúdo previsto para esse fim.

Os dicionários *on-line Cambridge, Linguee, WordReference e Michaelis* possuem em comum informações gramaticais que auxiliam o aprendiz que quer se aprofundar na língua. Isso é um aspecto positivo, segundo Zacarias (2011). Embora sua tese se embase em dicionários impressos, é possível estabelecer relações entre esses instrumentos de estudo, pois uma das prioridades para a análise das características pedagógicas de dicionários escolares é a observação do atendimento à função ativa ou passiva:

O princípio ativo/passivo é fundamental para a compreensão desta proposta, pois aclara o entendimento de que a elaboração de um DB deve considerar a atividade linguística para qual se destina e, conseqüentemente, determinar sua função. Quando destinado à atividade de produção terá a função ativa, quando destinado à atividade de compreensão terá a função passiva. [...] A elaboração destes dicionários deve considerar o propósito da obra bilíngue para a elaboração dos dicionários bilíngues português-inglês pedagógicos, ou seja, especializados a este propósito (Zacarias, 2011, p. 32).

A autora tem como embasamento a Teoria das Funções Lexicográficas de Tarp (2003, p.68) que enfatiza a importância de estabelecer uma função que será atendida pelo dicionário escolar.

A partir dessa análise, trazemos, como possível recurso pedagógico para as aulas de língua inglesa na educação básica, o Dicionário dos Cem verbos português-inglês (DED-100VPI)¹⁰.

3.2 Processo de elaboração do e-Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglês (DED-100VPI)

A criação do Dicionário passou por várias fases. Iniciou-se em 2014 com a ideia de elaborar um dicionário pedagógico impresso, de verbos português-inglês. O projeto foi aprovado com Auxílio Pesquisa no País - FAPESP e tem como principal característica e embasamento a pesquisa empírica sobre as necessidades dos alunos brasileiros, e estudos e análises sobre a contrastividade das línguas, a partir das teorias da linguística contrastiva.

A Linguística Contrastiva (LC) estuda e contrasta duas línguas com a finalidade de facilitar o processo de aprendizagem e propiciar ao aprendiz ser capaz de identificar as

⁹ Em busca de justificativa para sua intitulação como *Escolar*, o grupo de pesquisa entrou em contato com dicionário digital *Michaelis* por *e-mail* no intuito de solicitar uma explicação mais clara sobre os critérios que utilizaram para intitular-se como *escolar*, porém não obtivemos resposta.

¹⁰ O DED-100VPI é obra elaborada pela Me. Giseli Sampaio de Oliveira com apoio do Grupo de Pesquisa Tradução, Léxico e Interculturalidade – UNESP FCL/Assis e PPGLLP/FCLAr.

semelhanças e as diferenças entre elas, sendo assim uma aliada para o aperfeiçoamento das metodologias em sala de aula. Segundo Zacarias (2011), em sua tese de doutorado,

“a LC é uma área que se revela importante para o ensino e aprendizado de línguas estrangeiras porque a LC lida com as diferenças e as semelhanças entre as línguas, em especial, entre a língua materna (LM) e a língua estrangeira (LE) alvo de aprendizagem. A LC preocupa-se, dentre outros assuntos, em analisar os erros dos aprendizes, em situações reais de aprendizagem, além de analisar, contrastivamente, duas línguas, em busca de diferenças, que possam interferir de forma negativa na aprendizagem de um novo idioma.” (Zacarias, 2011, p. 39)

Compreendemos que é crucial estabelecer contrastes entre a língua portuguesa e a inglesa para que o aluno possa construir e ampliar seu conhecimento, pois toda a bagagem linguística que tem pode servir como base para aprender uma segunda língua.

A princípio, como mencionado no início desse subtópico, a ideia era criar um dicionário físico chamado Dicionário Escolar de Verbos português-inglês (DEVPI), que contou com a participação e realização de pesquisas de alunos bolsistas da Iniciação Científica. O dicionário limitou-se aos verbos, uma vez que a pesquisa de Zacarias (2011) revelou que os verbos são o ponto mais crítico e deficitário no aprendizado de inglês. A pesquisa aponta que, em português, essa classe gramatical se modifica em relação ao tempo (presente, pretérito e futuro), bem como às formas participípio presente e participípio passado, modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), à pessoa (primeira, segunda, terceira) e quanto ao número (singular ou plural), em frases afirmativas, negativas e interrogativas, diferenciando-se do inglês que, embora tenha os verbos divididos nos tempos verbais presente, passado e futuro, distingue-os em simples, perfeito e contínuos.

O critério de inclusão dos verbos teve como base os mais frequentes em língua portuguesa, revelados pela pesquisa feita por Bay and Davies (2009). A publicação, intitulada Dicionário das Palavras mais Frequentes em Língua Portuguesa (*Frequency Dictionary of Portuguese*), apresentou 685 verbos. Posteriormente, com o surgimento da plataforma *Sketch Engine*¹¹, foi realizada nova consulta e outros verbos foram incluídos, totalizando 940 verbos. Para o Dicionário dos 100 verbos português-inglês, foram escolhidos os cem primeiros.

O *corpus* para análise foi construído a partir da consulta dos verbetes de cada um dos verbos em quatro dicionários bilíngues escolares português-inglês, *Longman*, *Oxford*, *Michaelis* e *Collins*.

Os resultados foram registrados manualmente em documento *word* e avaliados por meio de uma análise linguístico-conceitual para avaliar dentre os equivalentes quais seriam os

¹¹ *Sketch Engine* é uma ferramenta para extração de *corpus* (Arcos; Matte, 2020). Disponível em <https://www.sketchengine.eu/user-guide/lexicographers/>. Acesso em 09 de abril de 2024.

candidatos à inclusão no DEVPI que se norteou por atender às necessidades dos aprendizes da educação básica. Foram considerados como critérios de exclusão:

- os equivalentes com mais de uma unidade lexical;
- os equivalentes correspondentes a outro verbo;
- os que não contribuíram com clareza de informações.

Para elaborar a análise linguístico-conceitual foi utilizada a seguinte legenda: amarelo – para as acepções; rosa – para os *phrasal verbs*; cinza – para as *collocations* e vermelho – para os que serão excluídos.

Apresentamos no quadro 2 a análise linguístico-conceitual do verbo “acabar”.

Quadro 2: Acepções encontradas nos quatro dicionários português-inglês

ACABAR			
Longman	Oxford	Michaelis	CDE
To finish	To finish	To finish	To finish
To run out	To run out	-	To run out
To go off	To go off	-	-
To end	-	To end	-
To stop sth	-	-	-
To finish off sth	-	-	To finish off
To ruin	To ruin	-	-
To put a stop to sth	-	-	-
To end in sth	To end in sth	-	-
To end up doing sth	To end up doing sth	-	To end up doing
To finish doing sth	-	-	-
To have just done sth	To have just done sth	-	-
-	To be the death of sb	-	-
-	To break up	-	-
-	To put an end to sth	-	To put an end to
-	To use sth up	-	To use up
-	-	To conclude	-
-	-	To complete	To complete
-	-	To accomplish	-
-	-	To achieve	-
-	-	To cease	-
-	-	To come to an end	-
-	-	To be over	To be over
-	-	To put out	-
-	-	To give the final touch	-
-	-	To destroy	-
-	-	-	To expire

-	-	-	To have just arrived
---	---	---	----------------------

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Pesquisa (2014).

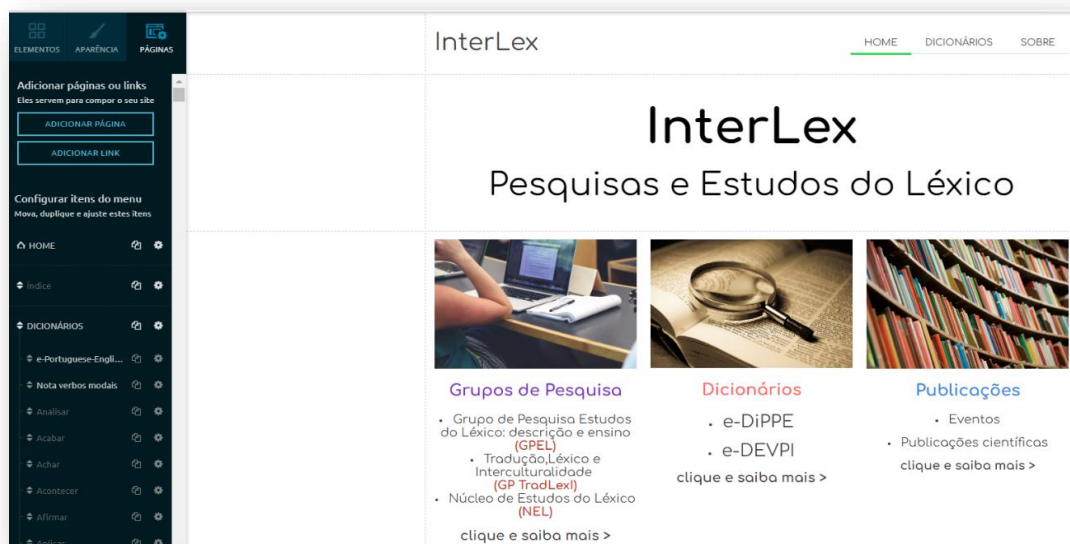
A análise teve por objetivo selecionar os equivalentes que atendessem ao público escolar e, portanto, que seriam viáveis para compor o DEVPI.

Em 2016, quando as análises estavam em fase de conclusão, surgiu a necessidade de publicar o dicionário em formato eletrônico, porém não avançou como o esperado, devido à dificuldade em encontrar profissionais na área computacional.

O projeto foi contemplado em uma chamada universal CNPq com duas bolsas para Iniciação Científica, em 2018. Nessa fase, foi criado um *software* para hospedar os dados levantados, porém foi preciso revisar o trabalho pelos membros do grupo de pesquisa.

Nesse processo de revisão, o projeto passou a ser chamado de e-Dicionário Escolar de Verbos Português-inglês, e-DEVPI, os verbetes foram lançados em um *site* pago para acesso *on-line* chamado ‘*locaweb*’.

Figura 19: Interface inicial do dicionário.



Fonte – <https://interlex.pro.br>

Em 2018, a equipe contou com a assessoria de uma especialista na criação técnico-lexicográfica e passou a ser repensado como projeto a ser desenvolvido totalmente *on-line*.

A nova fase trouxe novas perspectivas ao trabalho e essa versão do projeto passou a ser chamada de Dicionário Escolar Digital de Verbos português-inglês (DEDVPI), destinado a

estudantes brasileiros da educação básica, favorecendo o letramento digital por integrar a tecnologia *on-line* ao ensino de línguas.

Figura 20: Interface da página inicial do dicionário.

Dicionario Escolar dos 100 Verbos Home Portuguese English

e-Dicionário Escolar dos 100 Verbos

Português-Inglês

para ajudar **estudantes brasileiros** a escrever em inglês

Este projeto tem por tema a lexicografia pedagógica em interdisciplinaridade com a Pedagogia Histórico-Crítica. O resultado é este dicionário de verbos específico para os alunos da educação básica. Esperamos que ele seja recurso de grande valia para impulsionar os brasileiros rumo à fluência em língua inglesa.

Fazer um dicionário não é tarefa fácil e solitária. O e-DEVPI é fruto de trabalho árduo que envolveu e envolve intensa entrega à pesquisa, estudos e à escrita. A execução do e-DEVPI teve o apoio dos membros do Grupo de Pesquisa Tradução, Léxico e Interculturalidade (certificado pelo CNPq). Todo(a)s co-responsáveis pela conclusão deste valioso recurso didático-pedagógico.

Autoras

Prof. Ms. Giseli Sampaio de Oliveira
Prof. Dra. Regiani A.S. Zacarias

Digital interface modeled after Ligia Lugli's visual dictionaries: (Lugli, L. et al. 2019-2022. *A Visual Dictionary and Thesaurus of Buddhist Sanskrit*, and Lugli et al. 2021. *A Visual Dictionary of Tibetan Verb Valency*, DOI: 10.5281/zenodo.5396063)

Ficha catalográfica

Zacarias, Regiani Aparecida Santos. Marques, Giseli Sampaio de Oliveira e-dicionário escolar português/inglês - dicionário dos cem verbos / Bauru: UNESP, 2021

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

ISBN 978-65-00-29009-7

1. Dicionário. 2. Português 3. Inglês. 4. Lexicografia Pedagógica I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências.

© e-Dicionário dos 100 Verbos 2021. Todos os direitos reservados.

carry on go
begin arrive be
analyze
beat affect call
allow accomplish apply
can add build
do answer fix
cause assess

Fonte: <https://lexicografiaunesp.shinyapps.io/DicionarioEscolarDeVerbosPortuguesIngles/>

A fase de testagem teve início com a revisão desse protótipo a fim de averiguar se os verbetes estavam armazenados corretamente. Nessa revisão, constatamos algumas inconsistências no conjunto de informações obrigatórias e facultativas, pois alguns verbos constavam sem as devidas informações lexicográficas, não apresentando os exemplos e os equivalentes que foram levantados na análise linguístico-conceitual.

Quadro 3: Revisão dos verbetes.

Verbos	Observações
Produzir	Sem informação lexicográfica
Representar	Sem informação lexicográfica
Seguir	Sem informação lexicográfica
Ser	Sem informação lexicográfica
Tender	Sem informação lexicográfica
Tornar	Sem informação lexicográfica
Trabalhar	Sem informação lexicográfica
Trazer	Sem informação lexicográfica
Usar	Sem informação lexicográfica
Utilizar	Sem informação lexicográfica
Verificar	Sem informação lexicográfica
Viver	Sem informação lexicográfica
Voltar	Sem informação lexicográfica

Fonte: Produzido pela pesquisadora.

A revisão apontou que a última versão *on-line* se encontrava em estágio inicial de seu desenvolvimento. Sendo assim, esta pesquisa teve como objeto de testagem, estudo e análise o Dicionário dos Cem Verbos português-inglês, até então o protótipo mais completo.

O DED-100VPI foi elaborado em 2021, como produto educacional das Dissertações de Mestrado de Giseli Sampaio de Oliveira, intitulada *Lexicografia Pedagógica: e-dicionário escolar de verbos português-inglês* e Alex Sandro da Silva Polizer, intitulada *Proposta de verbetes para um e-dicionário de verbos da língua inglesa: foco no aprendiz brasileiro da educação básica*, participantes do Grupo de Pesquisa Tradução, Léxico e Interculturalidade. A obra apresentou-se mais viável para a realização desta pesquisa por atender ao público-alvo e por disponibilizar boa parte das informações lexicográficas a serem contempladas na obra final.

A tese de doutorado da pesquisadora Regiani Aparecida Santos Zacarias (2011), após tabulação dos dados para a sua pesquisa, constatou nove categorias de erros (verbos modais, concordância, tempo, colocação, erro nas frases interrogativas e negativas, uso do verbo *to have* no sentido de existir, uso do gerúndio, uso do infinitivo e regência nominal). Dentre as necessidades identificadas, na pesquisa de Zacarias, as que podem ser atendidas por informações lexicográficas foram levantadas:

- Uso do 's' na terceira pessoa;
- Diferenças entre o singular e o plural no presente, no passado simples e no presente perfeito;
- Uso do *do* e *does* na interrogativa do presente simples;
- Uso do *did* na interrogativa do passado simples;
- Uso do *will* ou *be going to* na interrogativa do futuro;
- Apresentação das formas reduzidas nas negativas;
- Modais não são flexionados nem quanto ao tempo verbal nem quanto à pessoa, com exceção do verbo *have to*.
- Ainda em relação aos modais, diferentemente da maioria dos verbos que, em sua forma original, são escritos com o *to* (exemplos: *to go*, *to dance*, *to study*), os verbos modais são sempre utilizados sem o "to", com exceção do verbo "ought to" que é o único acompanhado pelo "to".
- Não existe infinitivo para os verbos modais, nem particípio, nem gerúndio (Zacarias, 2011).

Dentre as suas características principais, o DED-100VPI busca contemplar tais informações, indicar e distinguir os diferentes usos dos equivalentes que fornece, oferecer notas sobre usos, apresentar o verbo nos tempos verbais do inglês, em formato semelhante às conjugações dos verbos em português, e fornece exemplos na direção português-inglês.

Podemos observar, na figura 21, a interface do DED-100VPI quando buscamos pelo verbo "acabar": quatro equivalentes são apresentados *finish*, *end*, *complete* e *accomplish*, cada um com sua finalidade de uso.

Figura 21– Interface do verbete “acabar”.

The screenshot shows the dictionary entry for 'Acabar'. At the top, the word 'Acabar' is displayed in a large font. Below it, four numbered definitions are listed: 1. Finish (tarefas, atividades), 2. End (relacionamento, desfecho, limite), 3. Complete (curso, educação), and 4. Accomplish (missão). A yellow sticky note with a red pushpin graphic contains the text 'Importante! NOTA DE USO!!!'. To the right of the sticky note, a pink box contains the text: 'Complete. Geralmente é usado no sentido de "acabar de fazer algo", especialmente algo que levou um longo tempo.' Below this, a green line of text reads: 'PARA FORMAS E EXEMPLOS DOS VERBOS NA AFIRMATIVA, NEGATIVA E INTERROGATIVA CONSULTE ABAIXO:'. At the bottom, a grey box contains the following information: '1. Finish (tarefas, atividades)', 'Acabando = finishing.', and 'Acabado = finished.'

Fonte: <https://interlex.pro.br/acabar>

O dicionário traz também a possibilidade de consultar a conjugação verbal de cada equivalente juntamente com um exemplo. Observamos, nas figuras 22, 23 e 24, a conjugação do equivalente *finish*, na forma afirmativa, negativa e interrogativa e seus respectivos tempos verbais:

Figura 22– Conjugação do verbo acabar na afirmativa.

AFIRMATIVA		
<p>Clique aqui para mais exemplos com finish na afirmativa</p>		
<p>Presente Simples</p> <p>I finish You finish He finishes She finishes It finishes We finish You finish They finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu preciso acabar esta redação. <i>I need to finish this essay.</i></p>	<p>Presente Contínuo</p> <p>I am finishing You are finishing He is finishing She is finishing It is finishing We are finishing You are finishing They are finishing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele está acabando de comer. <i>He is finishing eating.</i></p>	<p>Presente Perfeito</p> <p>I have finished You have finished He has finished She has finished It has finished We have finished You have finished They have finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Eles acabaram de arrumar o quarto. <i>They have finished straighten up their bedroom.</i></p>
<p>Passado Simples</p> <p>I finished You finished He finished She finished It finished We finished You finished They finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu acabei meu trabalho de matemática ontem. <i>I finished my math assignment yesterday.</i></p>	<p>Passado Contínuo</p> <p>I was finishing You were finishing He was finishing She was finishing It was finishing We were finishing You were finishing They were finishing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu estava acabando de escrever meu livro antes do acidente. <i>I was finishing writing my book before the accident.</i></p>	<p>Passado Perfeito</p> <p>I had finished You had finished He had finished She had finished It had finished We had finished You had finished They had finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu tinha acabado de ler o livro. <i>I had finished to read the book.</i></p>
<p>Futuro (Will)</p> <p>I will finish You will finish He will finish She will finish It will finish We will finish You will finish They will finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Nós acabaremos a pintura da casa amanhã. <i>We will finish the house painting tomorrow.</i></p>	<p>Futuro (Be + Going To)</p> <p>I am going to finish You are going to finish He is going to finish She is going to finish It is going to finish We are going to finish You are going to finish They are going to finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Nós vamos acabar a pintura da casa amanhã. <i>We are going to finish the house painting tomorrow.</i></p>	

Fonte – <https://interlex.pro.br/aplicar>

Figura 23– Conjugação do verbo acabar na negativa

NEGATIVA		
<p>Clique aqui para mais exemplos com finish na negativa</p>		
<p>Presente (don't/doesn't)</p> <p>I do not finish You do not finish He does not finish She does not finish It does not finish We do not finish You do not finish They do not finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não preciso acabar esta redação.</p> <p><i>I don't need to finish this essay</i></p>	<p>Presente Contínuo (aren't/ isn't)</p> <p>I am not finishing You are not finishing He is not finishing She is not finishing It is not finishing We are not finishing You are not finishing They are not finishing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não está acabando de comer.</p> <p><i>He is not finishing eating.</i></p>	<p>Presente Perfeito (haven't/hasn't)</p> <p>I have not finished You have not finished He has not finished She has not finished It has not finished We have not finished You have not finished They have not finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Eles não acabaram de arrumar o quarto.</p> <p><i>They haven't finished straighten up their bedroom.</i></p>
<p>Passado (didn't)</p> <p>I did not finish You did not finish He did not finish She did not finish It did not finish We did not finish You did not finish They did not finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não acabei meu trabalho de matemática ontem.</p> <p><i>I didn't finish my math assignment yesterday.</i></p>	<p>Passado Contínuo (wasn't/weren't)</p> <p>I was not finishing You were not finishing He were not finishing She were not finishing It was not finishing We were not finishing You were not finishing They were not finishing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não estava acabando de escrever meu livro antes do acidente.</p> <p><i>I was not finishing writing my book before the accident.</i></p>	<p>Passado Perfeito (hadn't)</p> <p>I had not finished You had not finished He had not finished She had not finished It had not finished We had not finished You had not finished They had not finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não tinha acabado de ler o livro.</p> <p><i>I hadn't finished to read the book.</i></p>
<p>Futuro (Won't)</p> <p>I will not finish You will not finish He will not finish She will not finish It will not finish We will not finish You will not finish They will not finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Nós não acabaremos a pintura da casa amanhã.</p> <p><i>We will not finish the house painting tomorrow.</i></p>	<p>Futuro (Be + not + Going To)</p> <p>I am not going to finish You are not going to finish He is not going to finish She is not going to finish It is not going to finish We are not going to finish You are not going to finish They are not going to finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Nós não vamos acabar a pintura da casa amanhã.</p> <p><i>We are not going to finish the house painting tomorrow.</i></p>	

Fonte – <https://interlex.pro.br/aplicar>

Figura 24– Conjugação do verbo acabar na interrogativa

INTERROGATIVA		
<p>Clique aqui para mais exemplos com finish na interrogativa</p>		
<p>Presente Simples (Do/Does)</p> <p>Do I finish Do you finish Does he finish Does she finish Does it finish Do we finish Do you finish Do they finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Você precisa acabar esta redação agora?</p> <p><i>Do you need to finish this essay now?</i></p>	<p>Presente Contínuo</p> <p>Am I finishing Are you finishing Is he finishing Is she finishing Is it finishing Are we finishing Are you finishing Are they finishing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele está acabando de comer?</p> <p><i>Is he finishing eating?</i></p>	<p>Presente Perfeito</p> <p>Have I finished Have you finished Has he finished Has she finished Has it finished Have we finished Have you finished Have they finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Eles acabaram de arrumar o quarto?</p> <p><i>Have they finished straighten up their bedroom?</i></p>
<p>Passado (Did)</p> <p>Did I finish Did you finish Did he finish Did she finish Did it finish Did we finish Did you finish Did they finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Você acabou seu trabalho de matemática?</p> <p><i>Did you finish your math assignment?</i></p>	<p>Passado Contínuo</p> <p>Was I finishing Were you finishing Was he finishing Was she finishing Was it finishing Were we finishing Were you finishing Were they finishing</p> <p>Exemplo</p> <p>Você estava acabando de escrever seu livro antes do acidente?</p> <p><i>Were you finishing writing your book before the accident?</i></p>	<p>Passado Perfeito</p> <p>Had I finished Had you finished Had he finished Had she finished Had it finished Had we finished Had you finished Had they finished</p> <p>Exemplo</p> <p>Você tinha acabado de ler o livro?</p> <p><i>Had you finished to read the book?</i></p>
<p>Futuro (Will)</p> <p>Will I finish Will you finish Will he finish Will she finish Will it finish Will we finish Will you finish Will they finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Vocês acabarão a pintura da casa amanhã?</p> <p><i>Will you finish the house painting tomorrow?</i></p>	<p>Futuro (Be + Going To)</p> <p>Am I going to finish Are you going to finish Is he going to finish Is she going to finish Is it going to finish Are we going to finish Are you going to finish Are they going to finish</p> <p>Exemplo</p> <p>Vocês vão acabar a pintura da casa amanhã?</p> <p><i>Are you going to finish the house painting tomorrow?</i></p>	

Fonte – <https://interlex.pro.br/aplicar>

É possível observar também, nas imagens acima, exemplos, tanto no português como no inglês.

O DED-100VPI tem o compromisso de ser destinado aos estudantes da educação básica para auxiliar na aprendizagem de inglês, tendo em vista as dificuldades levantadas e necessidades pedagógicas apresentadas na pesquisa empírica de Zacarias (2011).

Está sendo publicado em ambiente digital com informações lexicográficas das formas verbais, dos tempos verbais e suas respectivas construções sintáticas, além dos exemplos, visando atender ao conteúdo proposto pela BNCC para o ensino fundamental II.

Acreditamos que utilizar o dicionário *on-line*, DED-100VPI, como recurso pedagógico nas aulas de língua inglesa é um possível caminho para atender às necessidades dos alunos brasileiros aprendizes do idioma, devido à facilidade que o digital proporciona.

Os dicionários possuem grande potencial pedagógico, pois contribuem para a compreensão em leitura, escrita e produção, proporcionando aos estudantes informações sobre o léxico, seus usos, significados e sentidos, uma vez que várias são as pesquisas e estudos que comprovam como é significativo o desempenho do aluno perante a prática e utilização do dicionário em sala de aula (Krieger, 2012).

Muitos autores, como Alves (1988), Biderman (1996, 1998) e Krieger (2006), argumentam que o uso do dicionário foi decisivo para aumentar os níveis de proficiência em língua inglesa e defendem o seu uso no contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

As interfaces digitais facilitam a interação e incentivam os usuários a explorarem uma grande variedade de dados. O acesso a um dicionário *on-line* direciona o usuário para uma página com mais do que apenas opções de busca. Oferecem uma interface interativa com conteúdo de vídeo, memes, *links*, gramática, história, *blogs* e outras informações e atividades relacionadas ao vocabulário.

Apresentamos, no próximo capítulo, os procedimentos metodológicos da pesquisa.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi submetida ao CEP, da Unesp, junto à Faculdade de Ciências e Letras, conforme Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional em Pesquisa (CONEP), através da Plataforma Brasil, obedeceu aos procedimentos éticos previstos pelo sistema eletrônico do Governo Federal e cumpre com o compromisso necessário para a ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

A pesquisa tem como código CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 64747422.0.0000.5400, com parecer número 5.772.988, aprovado em 14 de dezembro de 2022.

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa empírica e de aplicação, uma vez que se caracteriza pela coleta de dados *in loco* no ambiente escolar e pela geração de soluções que visam colaborar para a melhoria no ensino e aprendizagem de inglês. Quanto à abordagem do problema, classifica-se como quali-quantitativa porque procede à análise de dados coletados. Quanto aos objetivos, possui natureza exploratória (se evidencia na observação do uso do DED-100VPI) e descritiva (sistematiza as características do dicionário escolar eletrônico de verbos português-inglês e apresenta o resultado da avaliação do uso, dificuldades e necessidades dos aprendizes).

4.1 Participantes

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual da rede pública paulista com vinte e três alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da educação básica.

Os participantes responderam a dois questionários: um antes do desenvolvimento da sequência didática, para levantamento dos conhecimentos prévios; e um após o desenvolvimento da sequência didática, para averiguação dos conhecimentos.

A princípio, a pesquisa tinha como intenção trabalhar com alunos do 9º ano do ensino fundamental, no entanto devido à limitação de tempo, optamos por trabalhar com o 6º ano. Justificamos a escolha por entendermos que são alunos que estão no início do aprendizado em língua inglesa, embora já tenham tido contato no quinto ano.

4.2 Contexto do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública, localizada no interior paulista. É uma escola do Programa de Ensino Integral¹². Conta com aproximadamente 280 alunos matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A escolha pelo contexto de pesquisa foi norteada pelo público-alvo do dicionário DED-100VPI, em elaboração, visto que a obra se destina ao estudante da educação básica.

Dentre as dependências físicas do prédio da referida escola, pode-se contar com uma sala de aula exclusivamente montada com 15 computadores para permanente uso dos alunos. Além dos computadores, a escola ainda possui em torno de 60 *netbooks* para utilização no sistema volante. Essa estrutura foi utilizada e facilitou a aplicação da pesquisa.

A rede de internet infelizmente é instável devido à quantidade de pessoas utilizando-a e, embora não tenha comprometido a coleta de dados, em alguns momentos trouxe lentidão ao processo.

Embora possua vários sistemas de internet instalados em suas dependências, frequentemente sofrem travamentos, lentidão excessiva ou até mesmo param completamente de funcionar por um período.

A pesquisa teve como proposta inicial trabalhar com a ênfase em dicionários *on-line*, no entanto, durante o estudo, iniciamos com os alunos atividades utilizando as obras lexicográficas impressas. Para tanto, buscou-se um levantamento das obras existentes e constatou-se que estavam guardadas em caixas de papelão amarelando em um dos espaços da escola, dentre elas 40 dicionários português-inglês/inglês-português *Michaelis*: dicionário escolar (2009); 10 dicionários português-inglês/inglês-português Amadeu Marques (3ª edição, 2009); 10 obras *Standfor Dictionary*: inglês-português, português-inglês (1ª edição, 2017); 38 obras *The Landmark dictionary*: para estudantes brasileiros de inglês (4ª edição, 2008), sendo esse último disponibilizado na sala de aula para os alunos participantes da pesquisa.

Na sequência, direcionamos a pesquisa aos dicionários *on-line*, mais especificamente o DED-100VPI.

O desenvolvimento da pesquisa, deu-se em 07 aulas de 45”, sendo 02 aulas para apresentar os dicionários físicos e 05 aulas de 45” para desenvolver a sequência didática utilizando o DED-100VPI conforme será descrito no próximo capítulo.

¹² O Programa Ensino Integral tem como uma de suas principais características a centralidade das ações no desenvolvimento do Projeto de Vida dos alunos, eixo central em torno do qual a escola organiza suas práticas, mediante a integração inter e multidisciplinar da Base Nacional Comum com a Parte Diversificada do Currículo.

4.3 Etapas da pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida em sete etapas. As etapas 1, 2 e 3, chamamos de etapas preliminares (Comitê de ética, aplicação de questionário e análise dos dados coletados), etapas 4, 5 e 6, de aplicação, sendo a etapa 4 destinada à elaboração da sequência didática, a etapa 5, ao desenvolvimento da sequência, a etapa 6 à aplicação de Questionário E, por fim, a etapa 7, à análise dos resultados. Em seguida, apresentamos as etapas detalhadamente.

Etapa 1

Após a devida aprovação do CEP, por meio do Parecer consubstanciado (Apêndice A) e anuência da direção da escola (Apêndice B), foi realizada uma reunião com os responsáveis dos alunos (Apêndice C) onde foi possível explicar os objetivos da pesquisa.

Foram entregues aos pais o Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE (Apêndice D) em duas vias e aos alunos o Termo de Assentimento Livre e esclarecido – TALE (Apêndice E). A pesquisadora assegurou aos participantes total sigilo das informações pessoais, informou que, por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, existem potenciais riscos de desconforto quanto aos assuntos abordados e a didática a ser utilizada na realização do trabalho, como constrangimento e vergonha em falar em inglês ou não entender alguma parte da atividade, ficar cansado/a ou desanimado/a. Em qualquer desses casos, a pesquisadora estará à disposição para acolher, explicar cada uma das etapas e atividades propostas, esclarecendo possíveis dúvidas e buscando motivar a participação dos envolvidos.

Etapa 2

Esta etapa da pesquisa deu-se com a aplicação do Questionário para Levantamento dos Conhecimentos Prévios dos alunos (QLCPA) (Apêndice F), feito via *Google Forms*, disponível neste [link https://forms.gle/ArPdjdjBjNKrJsTNA](https://forms.gle/ArPdjdjBjNKrJsTNA). Com o intuito de otimizar o tempo e facilitar o acesso ao QLCPA, os alunos responderam pelo próprio celular, via código QR, gerado e disponibilizado pela pesquisadora. A elaboração desse questionário teve como foco entender a familiaridade dos alunos com DED-100VPI.

Figura 25: Código QR – QLCPA



Fonte *Google Forms* de autoria da pesquisadora.

Etapa 3

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de gráficos, que permitiram aferir os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao uso do dicionário bilíngue.

Etapa 4

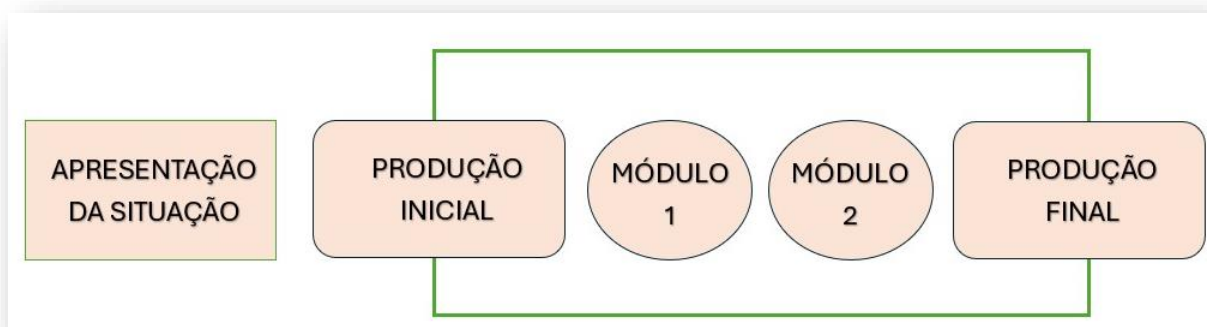
Revisão do aplicativo a ser utilizado e preparação da sequência didática adequada para o uso do DED-100VPI (Apêndice G), com atividades contextuais à experiência do aluno.

Etapa 5

Para a criação da sequência didática que permitirá a testagem do protótipo, estruturamos a sequência de acordo com o método de Dolz; Noverraz & Schneuwly (2004), pois:

[...] criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

Apresentamos, na figura 26, a estrutura adaptada da sequência didática proposta pelos autores:

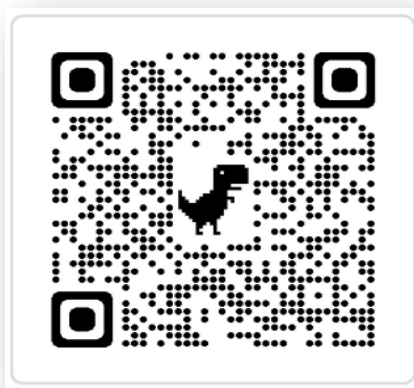
Figura 26: Estrutura da sequência didática

(DOLZ & SCHNEUWLY, 2004)

Dessa forma organizamos a sequência didática que contemplou: Apresentação da situação, Conversação inicial com os alunos, Módulo 1. Explorando o protótipo do dicionário eletrônico e produção escrita, Módulo 2. Atividade de pesquisa e produção. Produção final: Produção de tirinha. Totalizando 05 aulas.

Etapa 6

Aplicação do Questionário de Levantamento de Conhecimentos Adquiridos e Avaliação do Protótipo – QLCAAP (Apêndice H), também feito via *Google Forms*, disponível neste link <https://forms.gle/75kCKwph6oUq7RZQ8>. Foi gerado um código QR para que os alunos pudessem responder de forma rápida e prática, utilizando o próprio celular. Esse questionário foi elaborado com o intuito de analisar se o uso do dicionário eletrônico pode auxiliar na aprendizagem de inglês.

Figura 27: Código QR – QLCAAP

Fonte *Google Forms* de autoria da pesquisadora.

Etapa 7

Os dados coletados foram organizados e apresentados por meio de gráficos e quadros que permitiram análise e resultados pontuais sobre o efeito do uso do dicionário eletrônico na aprendizagem dos estudantes e a usabilidade e funcionalidade do protótipo.

Conforme apresentada, a metodologia escolhida foi adequada para atingirmos os objetivos propostos.

4.4 Testes de usabilidade

Consoante ao objetivo: investigar e selecionar aplicativo que possibilite avaliar o protótipo do dicionário eletrônico, buscamos artigos e informações sobre o assunto e relatamos a seguir o nosso estudo.

Avaliamos os aplicativos ou extensões que seriam utilizadas para registrar o uso do dicionário pelos alunos. A pesquisa sobre os vários tipos de testes de usabilidade disponíveis apontou para os seguintes aplicativos:

1. *Tobii Pro*: uma das soluções líderes de mercado em *eye-tracking*, oferece diferentes dispositivos e softwares para realizar pesquisas em laboratório ou remotamente.
2. *iMotions*: uma plataforma de pesquisa que combina *eye-tracking*, respostas fisiológicas e feedback do usuário para obter *insights* detalhados sobre a experiência do usuário.
3. *GazeRecorder*: um software de rastreamento ocular gratuito que permite gravar e analisar as gravações em tempo real.
4. *EyeQuant*: um aplicativo de análise visual que usa algoritmos de inteligência artificial para simular o rastreamento ocular e prever como os usuários verão uma página da web.
5. *Fovi*: uma tecnologia de rastreamento ocular que permite integrar o rastreamento em dispositivos móveis e *wearable*, permitindo a análise da interação dos usuários com a tecnologia em situações do mundo real.
6. *Google analytics*: permite coletar e analisar dados de interação do usuário em aplicativos móveis.

O teste que melhor se encaixou em nossa pesquisa foi o de usabilidade exploratória, que é usado para explorar a interface digital, identificar problemas e melhorias. O seu objetivo é avaliar a facilidade de uso, a clareza da linguagem, a consistência visual, entre outros aspectos.

Definido o tipo de teste, de usabilidade exploratória, passamos a aprofundar o estudo para encontrar a ferramenta e/ou aplicativo adequado para executá-lo. O *Google* oferece uma ferramenta de rastreamento ocular chamada *Google Analytics*¹³, que permite coletar e analisar dados de interação do usuário.

Para isso, foi necessário estudar um tutorial para explorar o *google analytics*, criar uma conta e aguardar o funcionamento do site do DED-100VPI para configurar a coleta de dados.

Após passar pelos procedimentos e já com o DED-100VPI funcionando, iniciamos a aplicação da sequência didática.

No próximo capítulo, apresentaremos os detalhes da pesquisa empírica

¹³ É uma solução de análise de *apps* disponível sem custos financeiros que fornece *insights* sobre o uso de aplicativos e o envolvimento do usuário. <https://firebase.google.com/docs/analytics?hl=pt-br>

5. A PESQUISA: COLETA DE DADOS, ANÁLISE E RESULTADOS

Consoante o nosso objetivo de identificar, investigar e analisar as características referentes à habilidade de uso do DED-100VPI (interface e funcionalidade), apresentaremos a coleta de dados atendendo às etapas 2 e 3.

A etapa 1 foi descrita no capítulo 4 da metodologia e neste capítulo damos prosseguimento a partir da etapa 2 e 3.

5.1 Etapa 2 e 3: Aplicação Questionário para Levantamento dos Conhecimentos Prévios dos alunos – QLCPA para coleta de dados e comentários.

Para iniciar a pesquisa, disponibilizamos aos alunos participantes um *link* com o QLCPA.

Quadro 4: Questões utilizadas para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

1- Você sabe o que é o dicionário bilíngue? <input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não
2- Você utiliza dicionário nas aulas de língua inglesa? <input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não () Um pouco
3- Você acha que o dicionário pode facilitar sua aprendizagem na língua inglesa? <input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não () Um pouco
4- Você conhece ou já ouviu falar em algum dicionário digital? <input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não
5- Você já utilizou algum dicionário digital? <input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não () Às vezes
6- Você tem algum aplicativo de dicionário em seu celular? <input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora- QLCPA

Os alunos participantes da pesquisa responderam às questões do QLCPA para levantamento sobre o que conhecem do dicionário. Como definição de dicionário bilíngue

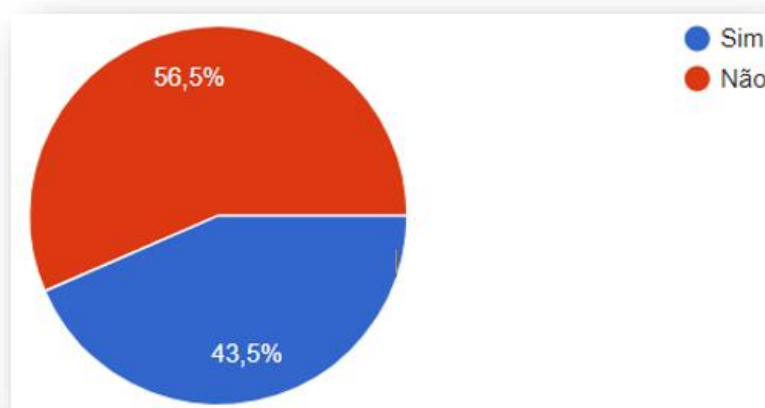
recorremos a Biderman (1984, p. 138) que o define como uma obra que trata a correspondência das palavras entre duas línguas, procurando a tradução de um termo de uma língua na outra língua considerada.

Os participantes responderam a seis questões de cunho quantitativo, nas quais podemos observar, investigar e analisar o conhecimento e o uso do dicionário nas aulas de inglês.

Apresentamos os dados coletados tabulados em porcentagem e respectivos comentários.

5.1.1 Você sabe o que é dicionário bilíngue?

Figura 28: Resultado do Questionário - QLCPA. Questão 01.



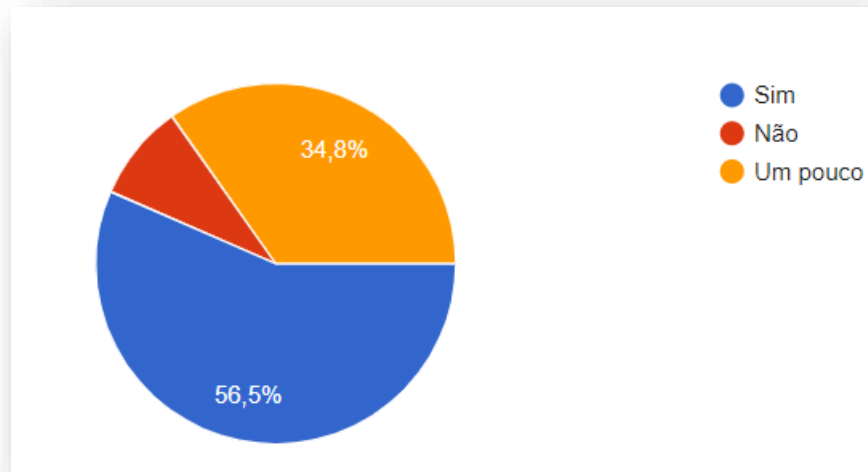
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Dos 23 alunos participantes, 13 alunos (56,5%) afirmaram desconhecer o significado de um dicionário bilíngue, enquanto 10 (43,5%) afirmaram ter conhecimento, o que nos causou surpresa, já que os alunos tiveram contato com o dicionário bilíngue impresso no início do ano letivo. No entanto, o termo "bilíngue" não está presente no vocabulário lexical deles e não foi mencionado em nenhum momento durante as aulas.

Frequentemente, os estudantes apresentam desmotivação durante as aulas de Língua Inglesa, devido à dificuldade que enfrentam na codificação e decodificação da escrita, provavelmente devido à falta de compreensão do significado das palavras.

5.1.2 Você utiliza dicionário nas aulas de língua inglesa?

Figura 29: Resultado do Questionário - QLCPA. Questão 02

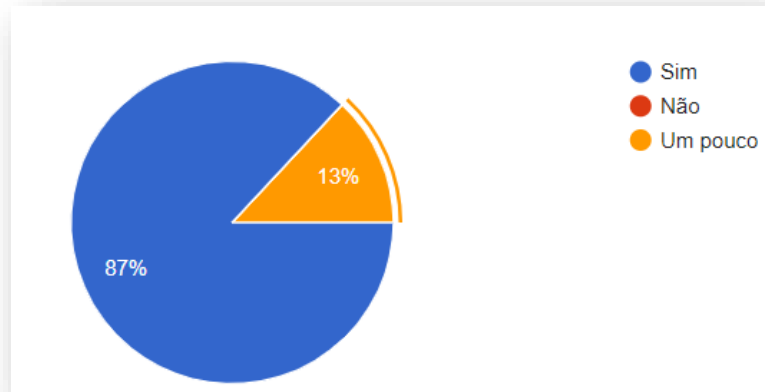


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Os dados coletados nesta questão evidenciam que 13 alunos (56,5%) dos alunos declaram que usam o dicionário impresso em sala de aula, enquanto 8 alunos (34,8%) um pouco e 2 alunos (8,7%) afirmam que não usam o dicionário nas aulas. É importante ressaltar que o questionário foi respondido após uma apresentação do dicionário “*The Landmark dictionary: para estudantes brasileiros de inglês*”, que foi disponibilizado para uso em sala de aula. A professora passou a incluir o dicionário em atividades em sala de aula e, mediante a comanda para o uso das obras, cada aluno buscava um dicionário para realizar a atividade. O uso do dicionário tornou-se rotina, uma vez que os alunos pediam para consultá-lo independente da solicitação da professora.

5.1.3 Você acha que o dicionário pode facilitar sua aprendizagem na língua inglesa?

Figura 30: Resultado do Questionário - QLCPA. Questão 03

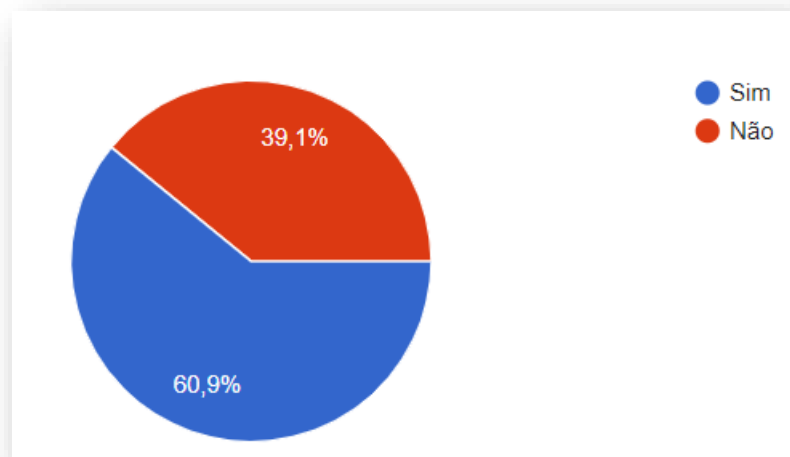


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nesta questão, 20 alunos (87%) concordam que o uso do dicionário facilita a aprendizagem, enquanto 3 alunos (13%) afirmam que o uso do dicionário pode facilitar um pouco a aprendizagem. Podemos dizer que os alunos passaram a reconhecer a importância do dicionário para o aprendizado de inglês. Essa observação corrobora com a conclusão de autores como Krieger (2006) que considera os dicionários, indubitavelmente, importantes no processo de aprendizagem.

5.1.4 Você conhece ou já ouviu falar em algum dicionário digital?

Figura 31 - Resultado do Questionário - QLCPA. Questão 04



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

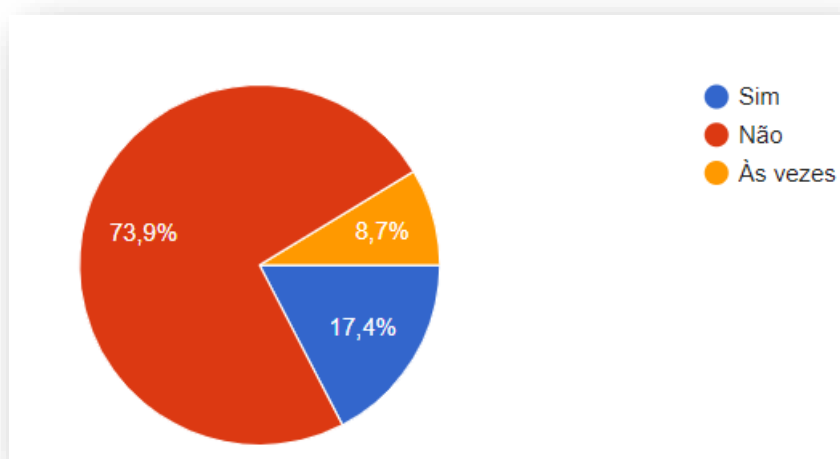
Nesta questão, 14 alunos (60,9%) afirmam que conhecem ou já ouviram falar de dicionário digital, enquanto 9 alunos (39,1%) afirmam que não. Apesar de a maioria ter conhecimento do dicionário digital, observou-se, durante a atividade que exigia o uso de dicionários dessa natureza, que os alunos muitas vezes recorriam exclusivamente ao tradutor automático, como, por exemplo, o *google* tradutor¹⁴, talvez por confundi-lo com dicionário digital ou mesmo por acreditar que o *google* tradutor seja um dicionário eletrônico. Neste sentido, Braga (2013, p. 105), ao discorrer sobre tradutores automáticos no ensino de língua estrangeira, afirma que:

“alguns alunos fazem uso dessas ferramentas para “facilitar” a execução de atividades extraclasse e, como resultado, algumas tarefas entregues para o professor apresentam trechos com sentidos bizarros. É fato que as traduções literais tendem a ser problemáticas devido às sérias limitações que os tradutores automáticos têm para interpretação de contexto”. Braga (2013, p. 105)

De fato, ao realizar uma atividade que exigia o uso do dicionário, alguns alunos pediram para usar a internet em seus aparelhos celulares. A professora permitiu e observou que os alunos utilizaram o *google* tradutor e apresentaram traduções literais que fugiam do contexto.

5.1.5 Você já utilizou algum dicionário digital?

Figura 32: Resultado do Questionário - QLCPA. Questão 05.



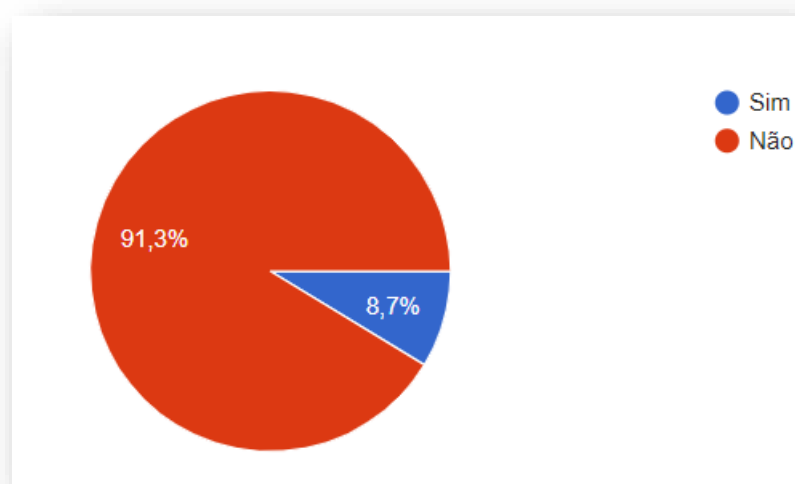
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

¹⁴ O serviço do *Google*, oferecido sem custo financeiro, traduz instantaneamente palavras, frases e páginas da Web do português para mais de cem outros idiomas.

Nessa questão, 17 alunos (73,9%) afirmaram não utilizar o dicionário digital, enquanto 4 alunos (17,4%) o utilizam e 2 alunos (8,7%) o usam às vezes. Esses dados nos levam a considerar que os alunos não tinham conhecimento de quais dicionários *on-line* utilizar. Essa constatação evidencia a importância de proporcionar aos alunos o acesso ao letramento lexicográfico digital e, ao mesmo tempo, fornecer aos professores conhecimento prático e teórico que possam efetivar essa prática.

5.1.6 Você tem algum aplicativo de dicionário em seu celular?

Figura 33: Resultado do Questionário – QLCPA. Questão 05.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Aqui fica claro que, apesar da maioria dos alunos ter um aparelho celular e ter acesso à *internet*, ter um aplicativo de dicionário no aparelho não é uma prioridade, uma vez que apenas 2 alunos (8,7%) responderam “sim”, enquanto 21 alunos (91,3%) declaram não ter. Esperávamos que os alunos nativos digitais estivessem mais familiarizados com algum tipo de dicionário digital, o que nos revela a demanda de letramento lexicográfico digital.

Após analisar os gráficos acima, acrescentamos mais uma questão ao QLCPA, disponível no *link* <https://forms.gle/z2d58QKQ9K17oXgg6>. Também foi gerado um código QR para agilizar o acesso dos alunos à questão, e complementar esse levantamento prévio.

Figura 34: Código QR – Questão adicionada para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos



Fonte *Google Forms* de autoria da pesquisadora.

A questão adicionada foi:

Quadro 5: Questão adicionada para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.

Quando você usou o dicionário português-inglês pela primeira vez?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Buscamos transcrever as respostas mantendo a escrita original dos alunos, como demonstrado no quadro 6.

Quadro 6: Transcrição das respostas dos alunos participantes.

Aluno participante	Transcrição das respostas
A1	“Nas aulas de inglês esse ano em 2023”
A2	“Na aula de inglês esse ano 2023”
C	“Em casa”
G	“O ano passado”
H	“Não lembro”

J	“Não. Lembro”
K	“Em casa”
L	“Foi na aula de inglês que estava usando o dicionário para ver as frutas e objetos.”
M1	“Nas aulas de inglês com a professora Paula”
M2	“No quinto ano quando a gente estava fazendo uma atividade de saber o significado das palavras”
N	“Não lembro”
O	“No castelinho”
P1	“Não me lembro”
S	“No 5 ano”
Y	“No quinto ano”
M3	Gutenberg
P2	Esse ano nas aulas da professora Paula
R	2015
I	5 e 6 anos
A3	ESCOLA CASTELINHO

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Dos 23 alunos participantes da pesquisa, 20 responderam a essa questão aberta, três estavam ausentes no dia da aplicação.

Dos 20 alunos que responderam à questão, 07 disseram que utilizaram o dicionário pela primeira vez na escola Castelinho, durante as aulas de inglês com a professora pesquisadora, em 2023, 04 alunos não se lembram, 06 alunos quando estavam no quinto ano na escola municipal, 02 afirmaram ter usado o dicionário pela primeira vez em casa e 01 aluno no ano de 2015. Ou seja, a grande maioria teve contato com o dicionário durante a pesquisa.

Welker (2006, p. 7) afirma que, no Ensino Fundamental, é necessário mostrar aos professores como os dicionários podem ser utilizados na aprendizagem tanto da língua materna quanto de línguas estrangeiras, pois, se o professor sabe suas funções e características, os alunos são estimulados a utilizá-lo. Observamos, pelas respostas dos participantes, que a maioria respondeu que usa o dicionário na escola atual com o incentivo da professora de inglês. Tudo isso poderia ser diferente se os professores fossem orientados e os alunos direcionados consoante ao comentário no item 5.1.5.

5.2 Etapa 4: Revisão do aplicativo a ser utilizado e idealização da sequência didática referente ao uso do DED-100VPI.

Após aplicação, observações e comentários dos dados do QLCPA, encontramos novos desafios quanto ao desenvolvimento da pesquisa. O primeiro deles foi verificar o acesso ao *site* do DED-100VPI, hospedado até então no *site* da *Locaweb* e publicado no *site* da *wix*, uma vez que este último proporcionava uma apresentação mais viável para o público infantil.

O DED-100VPI, foi elaborado como objeto educacional, pela Profa. Me. Giseli Sampaio de Oliveira, Profa. Dra. Regiani A. S. Zacarias, com apoio de membros do Grupo de Pesquisa Tradução, Léxico e Interculturalidade, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências (UNESP, Bauru). Houve a necessidade de revisão do DED-100VPI em relação à acessibilidade eletrônica, a qual se deu por meio da transferência do dicionário do *site locaweb* para o *site wix* com a ajuda de uma equipe técnica¹⁵.

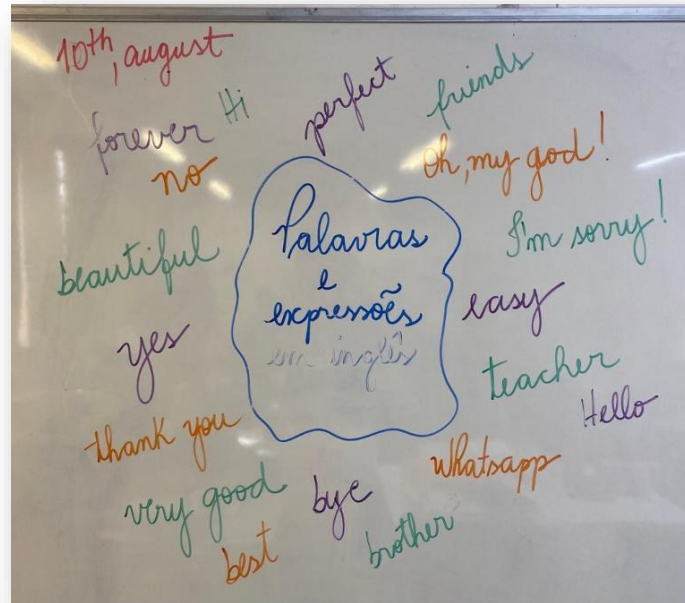
5.3 Etapa 5: Participação dos alunos no desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática foi desenvolvida em 05 aulas e dividida em três módulos. Na apresentação inicial, a professora explicou aos alunos a atividade que seria desenvolvida e iniciou com o seguinte questionamento: Você costuma utilizar palavras e expressões em inglês no seu dia a dia? Se sim, quais palavras e em que situações? Grande parte dos alunos responderam que costumam utilizar palavras e expressões em inglês no seu dia a dia e conforme foram falando as palavras, a professora foi montando na lousa um mapa mental.

Os alunos foram levados também a refletir sobre o quanto o inglês interfere e está presente em nosso vocabulário, como ilustra a figura 35.

¹⁵ Está disponível com acesso restrito para a equipe de elaboração, podendo ser publicado em breve.

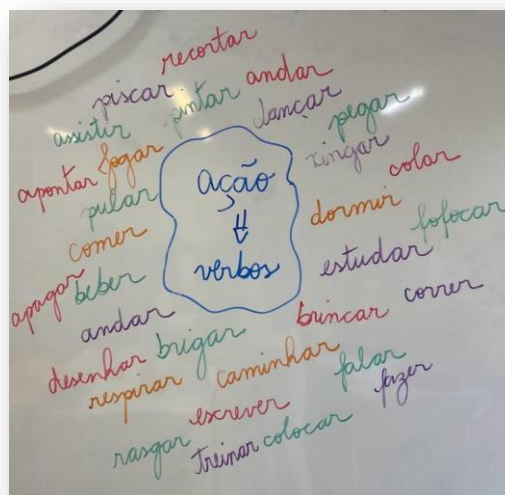
Figura 35: Mapa mental das respostas dos alunos.



Fonte: imagem capturada pela pesquisadora, 2023.

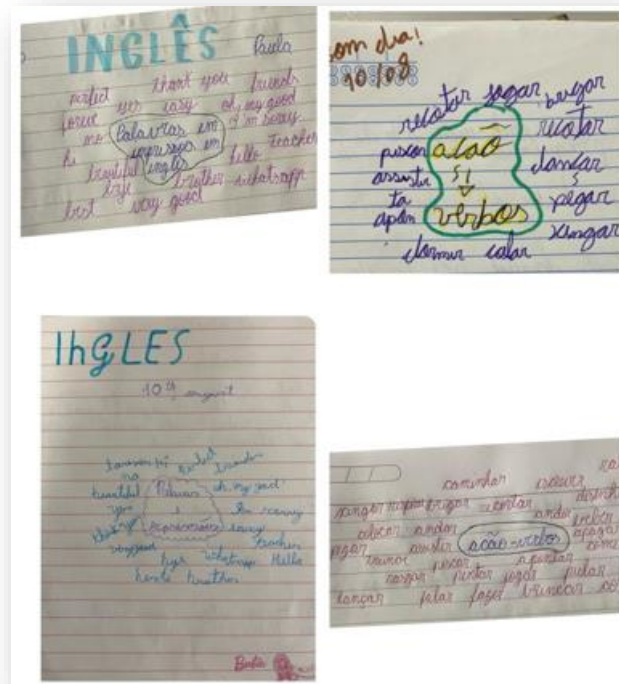
Após a socialização com a turma das palavras elencadas pelos alunos, a professora seguiu com mais um questionamento: praticamos ações em nosso dia a dia. Que ações são essas? Reforçou que essas ações que praticamos em nossa rotina diária são chamadas de verbos. Mais um mapa mental foi construído na lousa com os verbos que os alunos foram citando, em português.

Figura 36: Mapa mental dos verbos em português



Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora, 2023.

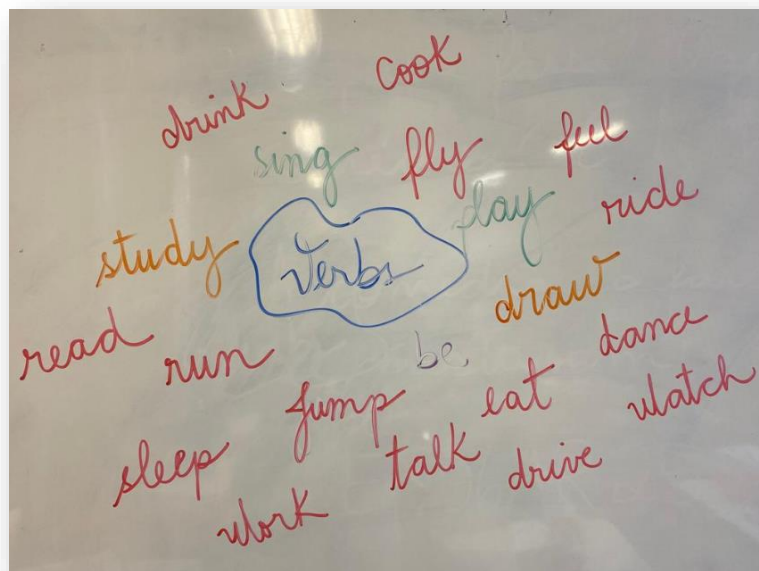
Figura 37: Imagem do registro nos cadernos.



Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora, 2023.

Para afunilar ainda mais o questionamento e chegar aos verbos, a professora perguntou aos alunos quais verbos eles conhecem em inglês e mais um mapa mental foi construído na lousa com as respostas dos alunos, como ilustra a figura 38.

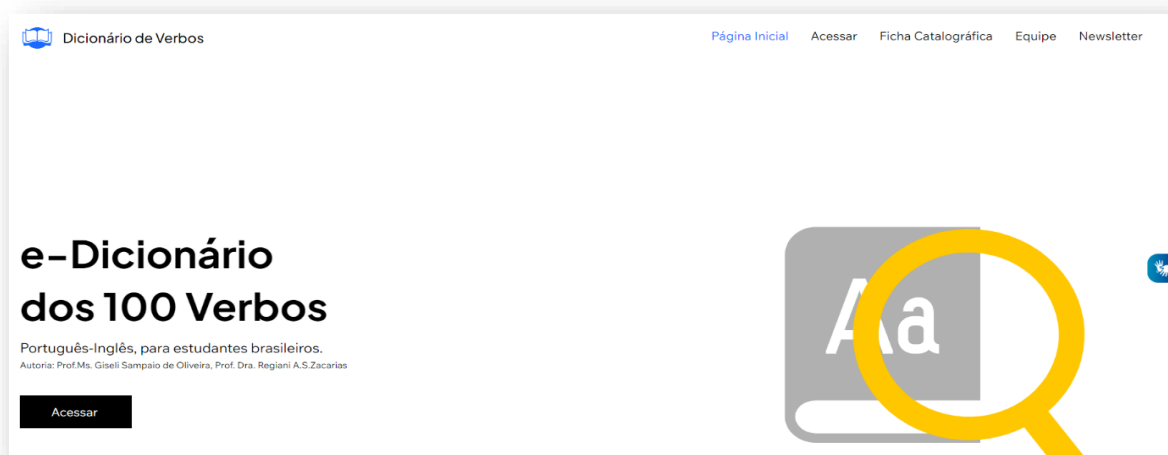
Figura 38: Mapa mental dos verbos em inglês apontados pelos alunos.



Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora, 2023

Após finalizar essa etapa de apresentação e produção inicial, a professora disponibilizou para cada aluno participante da pesquisa um *notebook* para o primeiro acesso ao protótipo do DED-100VPI.

Figura 39: Interface atualizada do DED-100VPI



Fonte: <https://www.inicio.dicionariodeverbos.pro.br/>

Depois do primeiro contato com a interface do dicionário, ao clicar em acessar, os alunos conheceram os Cem verbos que estão disponíveis para consulta. Foram instigados a explorar a página de verbos, seus equivalentes, exemplos e tempos verbais disponíveis.

Neste módulo, os alunos foram questionados sobre o que mais chamou a atenção no dicionário e a resposta foi “que legal, só tem verbos”.

Como o protótipo é restrito a Cem verbos, decidimos fazer uma curadoria dos verbos e procuramos elaborar atividades contextualizadas que se aproximassem da vivência dos alunos. Utilizamos também, como critério de seleção, diversificar os verbetes, com um, dois e quatro equivalentes, como é o caso dos verbos “entrar”, “estudar”, “falar” e “ganhar”. A seguir, apresentamos as frases e diálogos que a pesquisadora e orientadora elaboraram para o módulo I da sequência.

Figura 40: Diálogos e frases para explorar o protótipo.

FALAR

Oi, você fala inglês?

Não, eu não falo inglês. E você?

Eu falo espanhol.

GANHAR

Olá, amanhã é meu aniversário.

Você vai ganhar presente?

Sim, eu vou ganhar uma bicicleta.

ENTRAR

Eu entrei no restaurante.

Eu vou entrar no curso de inglês.

ESTUDAR

Você estudou para a prova?

Não, eu estou estudando agora.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nesta etapa, 18 dos 23 alunos compareceram, a professora disponibilizou *notebooks* aos alunos e sete alunos optaram por pesquisar usando seus telefones celulares.

Os estudantes receberam uma cópia contendo as frases para serem traduzidas para o inglês, observando os equivalentes correspondentes a cada contexto.

Foram orientados a traduzir os verbos primeiro, para, depois, traduzir a frase inteira, uma vez que o objetivo principal da atividade foram os verbos. Ao clicar no verbo “entrar”, forma O verbo “estudar” apresenta apenas um equivalente, *study*, o que causou estranhamento nos alunos, questionando o porquê apresenta só uma tradução.

Ocorre no verbo “falar” dois equivalentes, *speak* e *talk*, sendo *speak* para falar (com alguém, em conversa) e *talk* para informar (expressar-se, com atenção).

Já o verbo “ganhar” traz quatro equivalentes *win*, *earn*, *gain* e *beat*, cada um utilizado em um contexto, sendo *win* para competição, presente, elogio, *earn* usado para com suor, esforço, remuneração, dinheiro, *gain* para involuntário, herança, peso e *beat* para em luta, embate.

Após observar os equivalentes, os alunos foram convidados a ler as frases e os diálogos e escolher o equivalente adequado ao contexto de cada frase, pois “o aluno precisa, a título de exemplo, aprender critérios para identificar qual dos sentidos de verbete é adequado para o contexto” (Braga, 2013, p.104).

Nessa atividade, foi explorada a produção escrita dos alunos, uma vez que o dicionário tem como objetivo auxiliar os estudantes na produção escrita. Foram utilizadas duas aulas para essa atividade.

Nota-se, na figura 41, que o aluno “O” já anotou a tradução equivalente ao contexto dos verbos que apresentam mais de uma tradução. Ao identificar o tempo verbal utilizado nas frases, o aluno escreveu em inglês, mesmo o dicionário trazendo os tempos no português. O fato chamou a atenção, pois esperava-se que o aluno escrevesse em língua portuguesa. Destaca-se que esse aluno apresenta facilidade na aprendizagem de inglês e usufruiu da informação lexicográfica de acordo com o seu potencial.

Figura 41: Imagem da atividade desenvolvida pelo aluno O.

Sequência didática para o 6º ano A
Teacher Paula

Com o apoio do Dicionário Eletrônico dos Cem verbos português-
inglês passe os diálogos e frases abaixo para o Inglês.

<p>ENTRAR Enter, join Eu entrei no restaurante. Eu vou entrar no curso de inglês.</p>	<p>I Entered the restaurant I will join the english course</p> <p>Tempo: Simple past & future</p>
<p>ESTUDAR Study Você estudou para a prova? Não, eu estou estudando agora.</p>	<p>Did you study for the test? No, I am studying right now.</p> <p>Tempo: Present</p>
<p>FALAR Speak Oi, você fala inglês? Não, eu não falo inglês. E você? Eu falo espanhol.</p>	<p>Hi, do you speak english No, I don't speak english and you? I speak Spanish</p> <p>Tempo: Present</p>
<p>GANHAR Win Olá, amanhã é meu aniversário. Você vai ganhar presente? Sim, eu vou ganhar uma bicicleta.</p>	<p>Hello, tomorrow is my birthday and you will win presents? Yes, I will win a bike</p> <p>Tempo: Future</p>

Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora

Já a aluna “G”, figura 42, anotou os dois equivalentes do verbo “entrar”, um equivalente do verbo “estudar”, os dois equivalentes do verbo “falar” e todos os equivalentes do verbo “ganhar”. Depois escolheu o equivalente correspondente ao contexto de cada frase. Apontou o tempo verbal em português como consta no dicionário eletrônico.

Figura 42: Imagem da atividade desenvolvida pelo aluno G.

Sequência didática para o 6º ano A
Teacher Paula
 Com o apoio do Dicionário Eletrônico dos Cem verbos português-
 inglês passe os diálogos e frases abaixo para o inglês.

<p>ENTRAR Eu entrei no restaurante. Eu vou entrar no curso de inglês.</p>	<p><u>Enter, join</u> <u>I entered the restaurant</u> <u>I'm going to take the</u> <u>English course.</u> Tempo: <u>Passado e futuro</u></p>
<p>ESTUDAR Você estudou para a prova? Não, eu estou estudando agora.</p>	<p><u>Study</u> <u>He studied for the</u> <u>test.</u> <u>No, I'm studying now</u> Tempo: <u>Presente</u></p>
<p>FALAR Oi, você fala inglês? Não, eu não falo inglês. E você? Eu falo espanhol.</p>	<p><u>Speak, talk</u> <u>Hi, do you speak english</u> <u>and you?</u> <u>I speak Spanish.</u> Tempo: <u>Presente</u></p>
<p>GANHAR Olá, amanhã é meu aniversário. Você vai ganhar presente? Sim, eu vou ganhar uma bicicleta</p>	<p><u>Get, win, be born, be</u> <u>annoyed, be pleased.</u> <u>Hello, tomorrow is my</u> <u>birthday. You will a present</u> <u>for i. I will win a bike</u> Tempo: <u>Future</u></p>

Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora.

Esses dois alunos entenderam a comanda da atividade, acessaram o *site* do protótipo e realizaram a busca de maneira autônoma, sem precisar da ajuda da professora.

Oito alunos precisaram de uma orientação direcionada da professora para conseguir tanto acessar o *site* como para realizar a pesquisa.

Neste módulo da sequência, foi disponibilizada aos estudantes uma cópia da imagem abaixo e, utilizando DED-100VPI, foi solicitado que observassem as figuras e fizessem a pesquisa dos verbos do português para o inglês. Desta vez relacionando os verbos

correspondentes em inglês às figuras. O objetivo dessa atividade foi despertar o aluno para a necessidade de atentar-se ao contexto para a escolha do equivalente adequado.

Figura 43: Módulo 2 da sequência didática.



Elaborado pela pesquisadora.

Fonte imagens: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=ilustration%20verb%20win&rs=typed>

Foi necessária uma aula para desenvolver a atividade com a participação de 18 alunos. Após disponibilizar uma cópia para cada aluno, a professora escreveu o endereço eletrônico do dicionário na lousa e pediu que a pesquisa fosse feita naquele *site*. Uma aluna pediu para traduzir pelo *google* tradutor e lhe foi explicado que deveria utilizar o DED-100VPI.





Os alunos pesquisaram os verbos no dicionário e relacionaram à figura o equivalente correspondente. Dos 18 alunos, 16 optaram pelos equivalentes *enter*, *study*, *speak* e *win*. Uma

aluna escolheu dois equivalentes, *speck / talk*, *enter / join* e *win / earn*. E uma aluna relacionou os verbos no português.

Figura 44: Aluna que escolheu dois equivalentes.

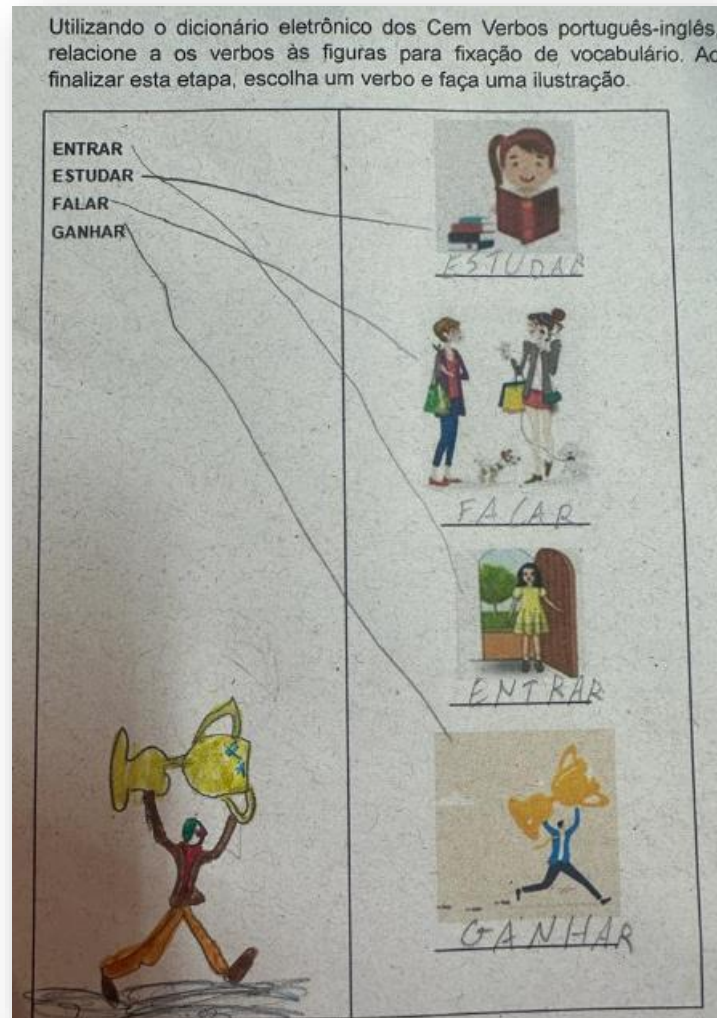
Utilizando o dicionário eletrônico dos Cem Verbos português-inglês, relacione a os verbos às figuras para fixação de vocabulário. Ao finalizar esta etapa, escolha um verbo e faça uma ilustração.

Amara

ENTRAR	
ESTUDAR	<i>Study</i>
FALAR	
GANHAR	<i>speck / talk</i>
	
	<i>Enter / Join</i>
	
	<i>win / to earn</i>

Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora.

Figura 45: Aluna não traduziu para o inglês.



Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora.

Finalizada essa atividade, foi solicitado aos alunos que escolhessem um verbo para fazer uma ilustração; os verbos mais escolhidos foram *win* e *study*.

Após finalizar os módulos 1 e 2, chegou o momento do módulo 3 que constituía em elaborar uma tirinha de gibi como produção final, utilizando o DED-100VPI.

A professora disponibilizou uma cópia da atividade para os alunos, explicou a comanda da atividade. Antes de iniciar, a professora explicou aos alunos o gênero textual tirinha e pôde perceber que o gênero é bem conhecido pelos alunos.

Figura 46: Módulo III da sequência didática - produção final

Produção final: Tirinha

- Escolha um dos verbos ENTRAR, ESTUDAR, FALAR ou GANHAR;
- Pesquise no DED-100VPI e traduza o verbo escolhido para o inglês;
- Escolha um dos equivalentes e produza uma tirinha com três cenas.

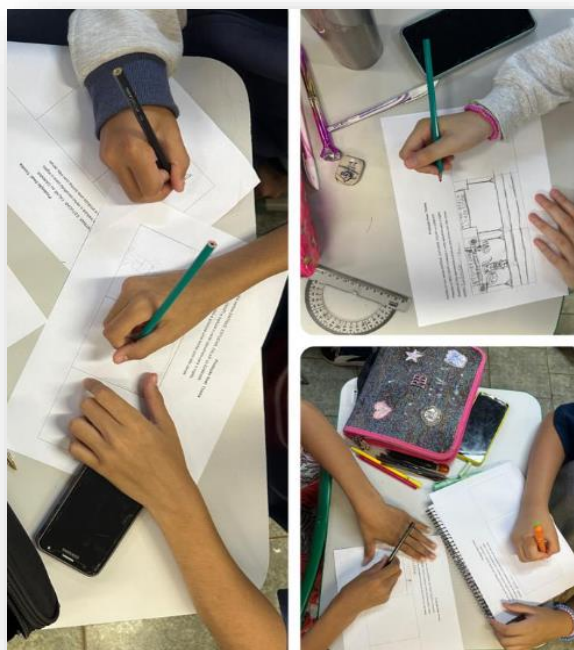
VERBO: _____

--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Com acesso ao dicionário e de posse da atividade, os alunos realizaram a pesquisa dos verbos e escolheram o equivalente para iniciar a produção da tirinha, como ilustra a figura abaixo

Figura 47: Registro do desenvolvimento da atividade.



Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora.

Circulando pela sala e observando a participação dos alunos na atividade proposta, foi possível perceber que o verbo mais escolhido foi o verbo *win*.

Figura 48: Atividade desenvolvida pela aluna G.



Fonte: Imagem capturada pela pesquisadora.

A aluna G utilizou o celular para acessar o DED-100VPI, escolheu o verbo “ganhar” e produziu sua tirinha com base no equivalente *win*. Utilizou o tempo verbal passado para elaborar as falas, embora não tivesse sido apresentada a esse tempo verbal em inglês nas aulas.

Dos 15 alunos que participaram desta etapa da sequência, foi possível observar diferentes produções. Uns optaram por diálogos elaborados, outros por diálogos mais simples e alguns escolheram o verbo e somente ilustraram.

5.4 Dados do acesso ao *site* DED-100VPI segundo o *Google analytics*.

O *google analytics* possibilita coletar dados de interação do usuário ao *site* permitindo ao proprietário do *site* analisar vários aspectos de desempenho e comportamento do usuário. Apresentaremos os dados do *google analytics* durante a realização das atividades do módulo um da sequência didática.

Figura 49: Visualizações por título e classe da tela

Título da página...classe da tela	Visualizações	Usuários	Visualizações por usuário	Tempo médio de engajamento	Contagem de eventos
	79 100% do total	19 100% do total	4,16 Média de 0%	2 min 05 s Média de 0%	183 100% do total
1 Página Inicial Dicionário de Verbos	51	19	2,68	0 min 19 s	93
2 Índice Dicionário de Verbos	28	19	1,47	1 min 46 s	90

Fonte: Relatórios <https://analytics.google.com/>

Na figura 49, podemos observar a página inicial com 79 visualizações, sendo 51 da página inicial e 28 visualizações do índice. Nenhum usuário acessou a ficha catalográfica.

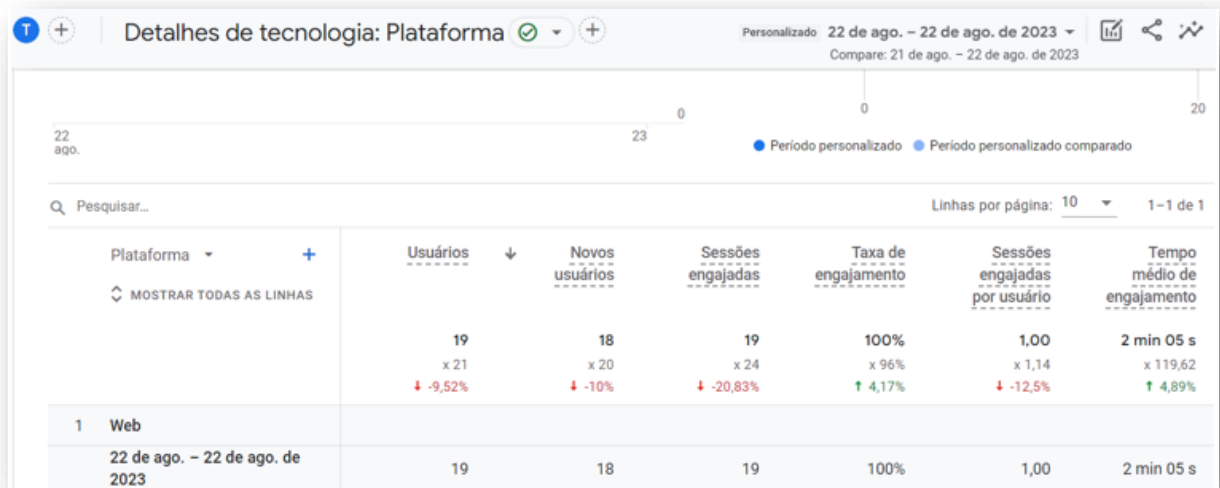
Figura 50: Detalhes de tecnologia: Navegador.

Navegador	Usuários	Novos usuários	Sessões engajadas	Taxa de engajamento	Sessões engajadas por usuário	Tempo médio de engajamento
	19 100% do total	18 100% do total	19 100% do total	100% Média de 0%	1,00 Média de 0%	2 min 05 s Média de 0%
1 Chrome	19	18	19	100%	1,00	2 min 05 s

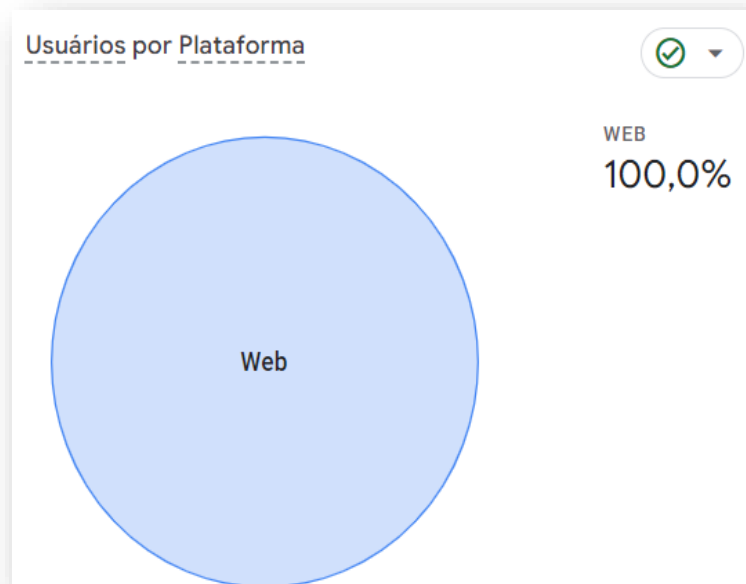
Fonte: Relatórios <https://analytics.google.com/>

Quanto ao acesso, 19 usuários acessaram pelo navegador do *Chrome*, desses, 18 são usuários novos e 01 acessado como teste pela pesquisadora.

O acesso foi 100% na plataforma *web*, contou 18 novos usuários, no início do desenvolvimento da sequência didática, módulo um, que permitiu o primeiro acesso ao site, como bem explicita as imagens abaixo.

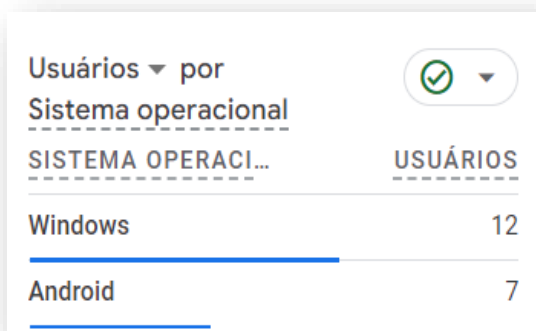
Figura 51: Detalhes de tecnologia: Plataforma

Fonte: Relatórios <https://analytics.google.com/>

Figura 52: Usuários por plataforma

Fonte: Relatórios <https://analytics.google.com/>

O sistema operacional utilizado pelos usuários foi o *windows* com doze usuários com acesso pelo *notebook* e o *android* com sete usuários via celular. O relatório permite visualizar até a marca e modelo do aparelho celular.

Figura 53: Usuários por sistema operacional

Fonte: Relatórios <https://analytics.google.com/>

No relatório de aquisição de usuários, fica claro que 19 usuários acessaram o *site* do dicionário. As sessões engajadas, a taxa de engajamento e até o tempo médio de engajamento, também é apontado pelo *google analytics*.

Figura 54: Grupo de canais padrão do primeiro usuário

Grupo de canais...imeiro usuário	Novos usuários	Sessões engajadas	Taxa de engajamento	Sessões engajadas por usuário	Tempo médio de engajamento
MOSTRAR TODAS AS LINHAS 1 Direct	18 x 20 ↓ -10%	19 x 24 ↓ -20,83%	100% x 96% ↑ 4,17%	1,00 x 1,14 ↓ -12,5%	2 min 05 s x 119,62 ↑ 4,89%
22 de ago. – 22 de ago. de 2023	18	19	100%	1,00	2 min 05 s
21 de ago. – 22 de ago. de 2023	19	23	95,83%	1,15	2 min 05 s
% change	-5,26%	-17,39%	4,35%	-13,04%	0,06%
2 Referral					
22 de ago. – 22 de ago. de 2023	0	0	0%	0,00	0 min 00 s
21 de ago. – 22 de ago. de 2023	1	1	100%	1,00	0 min 04 s
% change	-100%	-100%	-100%	-100%	-100%

Fonte: Relatórios <https://analytics.google.com/>

O uso do *Google analytics* nos trouxe dados de acesso ao dicionário de uma forma geral. O aplicativo não contribuiu com informações relevantes à pesquisa desenvolvida para este trabalho. Observou-se, no entanto, que o aplicativo será de significativa utilização quando o dicionário for disponibilizado ao público em geral, uma vez que os dados permitirão conclusões a respeito dos acessos, visualizações, engajamento, tempo, frequência.

5.5 Etapa 6: Aplicação do QLCAAP, coleta de dados e comentários.

Após finalizar o desenvolvimento da sequência didática, foi disponibilizado aos alunos mais um questionário, via *link*, chamado Questionário de Conhecimentos Adquiridos e Avaliação do Protótipo (QLCAAP), para averiguar os conhecimentos adquiridos e avaliar a usabilidade e funcionalidade do protótipo DED-100VPI. Para tanto, apresentamos as 7 questões no quadro 7.

Quadro 7: Questões utilizadas para averiguar os conhecimentos adquiridos e avaliar o protótipo.

1- O que você achou positivo no dicionário?
2- Você achou fácil usar o dicionário eletrônico? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Um pouco
2.1– Por quê?
3- Você aprendeu alguma coisa ao consultar o Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglesês? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Um pouco
4- Você se lembra como fez para encontrar o verbo que queria?
5- Você ficou satisfeito com o que encontrou? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Um pouco
6- Você acha que o dicionário eletrônico pode ajudar você a ampliar seus conhecimentos sobre a língua inglesa? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7- Que sugestão você tem para melhorar o dicionário eletrônico?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Para a coleta de dados dessa etapa, foi feita uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados serão apresentados em tabelas em que os participantes são identificados por meio das letras do alfabeto (A-Z). Procuramos transcrever as respostas dos alunos mantendo a escrita original.

5.5.1 O que você achou de positivo no dicionário (DED-100VPI)?

Quadro 8: Transcrição das respostas da questão 1 - O que você achou positivo no dicionário?

Aluno participante	Transcrição das respostas
A1	Eu aprendi bastante como mexer no dicionário
A2	Ele te ensina muitas palavras
A3	Sim
C	A facilidade de achar as palavras
A4	Lgl acho é bem mais fácil
O	Achei interessante pois podíamos saber as palavras em inglês e saber quantos verbos tinha cada palavra
G1	As resposta
H	As palavras
I	Q ele ajuda nas palavras difíceis
G2	Está em ordem alfabética oque facilita na hora de achar a palavra
J	De a perder. Mas
L	Achei bom, ajuda bastante para quem tem dificuldade
K	Vários verbos novos
M1	Eu achei que ele ajuda muito as pessoas a traduzir as palavras em inglês pra português
M2	Gostei, achei ele bem fácil de usar
M3	Legal
N	Legal
P	Tudo! Ajuda muito nas aulas de inglês
S1	Me ajudou e facilitou a saber os verbos que eu tinha duvida
S2	Ter várias palavras em inglês com tradução
Y	Muito bom

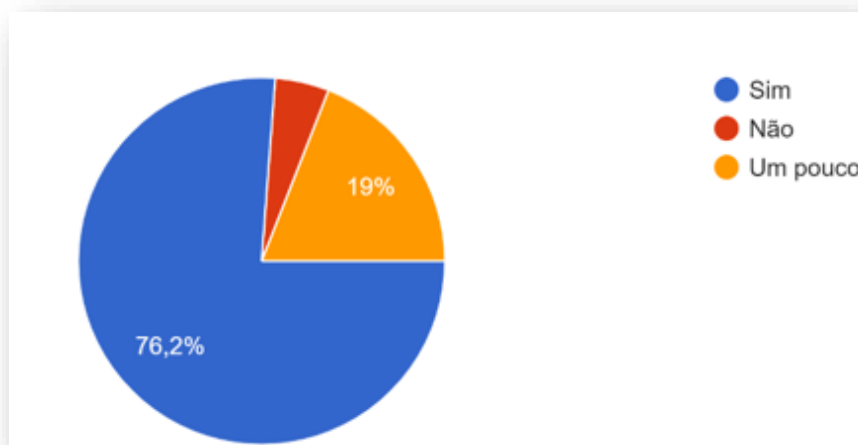
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na questão, o que você achou de positivo no dicionário? É perceptível que dos 21 participantes da pesquisa, 20 veem algo positivo no dicionário, como a facilidade de encontrar as palavras, a aprendizagem de palavras novas e o auxílio nas aulas de inglês.

A aluna J respondeu “de a perder. Mas” dificultando o entendimento da resposta. Aluna com dificuldade de alfabetização.

5.5.2 Você achou fácil usar o dicionário eletrônico?

Figura 55 - Resultado do Questionário - QLCAAP. Questão 02



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nessa questão, 16 alunos (76,2%) responderam que acharam fácil interagir com o dicionário eletrônico, enquanto 4 alunos (19%) acharam um pouco fácil e 1 aluno (4,8%) afirmou que o dicionário eletrônico não é fácil de usar. Transcrevemos, a seguir, as respostas da próxima questão, que explicam o motivo de terem acharam fácil e um pouco fácil usar o DED-100VPI.

5.5.3 Por quê?

Quadro 9 - Transcrição das respostas da questão 2.1. Por quê?

Aluno participante	Transcrição das respostas
A1	Porque eu nunca tinha visto um dicionário
A2	Ele está enumerado em ordem alfabética e é muito simples de usar
A3	Por que é mais fácil
C	Por que foi fácil de acertar e achar as palavras
A4	Pq é bem mais fácil do que o outro dicionário
O	Porque é prático é só procurar a palavra que você quer e começar os estudos
G1	Porque não precisa ficar virando página e é mais fácil de ver a resposta
H	Porque é bem mais fácil usar o eletrônico do que o físico
I	Porque eu não consegui entrar nele e a internet da escola é ruim
G2	É simples de usar

J	Era de deifícil
L	Super fácil de se achar as palavras que precisa.
K	É mais pratico
M1	Por que ela é só colocar uma palavra em inglês que ele traduz pra português
M2	Por que é só você clicar no verbo que você quer e já vai aparecer
M3	Por que foi difícil ir no aplicativo
N	Mais prático
P	Pois facilita muito quando tenho dúvidas ele ajuda
S1	Ele é muito bom para quem tem muita dúvida em inglês
S2	É um pouco difícil achar as palavras
Y	Porque as respostas estavam fácil da achar

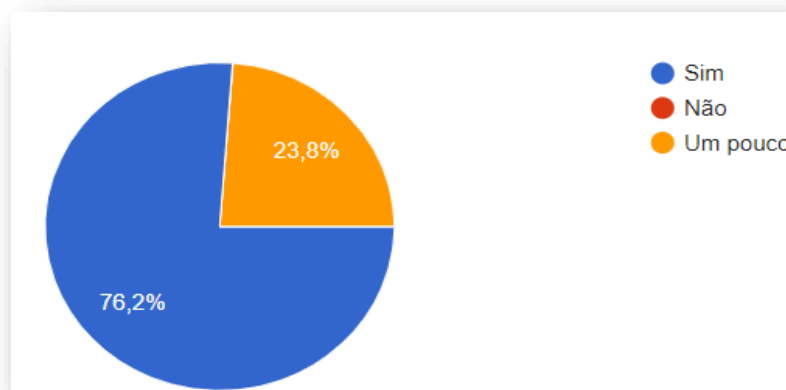
Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Das respostas dos alunos, observamos que o DED-100VPI é fácil de usar, basta clicar no verbo e ele já direciona para as informações e é prático. É importante observar também a resposta do aluno “H” que argumentou que o dicionário eletrônico é bem mais fácil de usar do que o físico. Isso é corroborado por Braga, (2013, p. 102) que afirma que “a consulta é extremamente rápida: digitada a palavra o usuário tem acesso imediato ao verbete, sem a necessidade das antigas estratégias de consulta por ordem alfabética”.

Ressaltamos ainda que as respostas negativas foram justificadas pela dificuldade de acesso à internet e do uso do aplicativo.

5.5.4 Você aprendeu alguma coisa ao consultar o Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglês?

Figura 56 - Resultado do Questionário - QLCAAP. Questão 03



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na questão você aprendeu alguma coisa ao consultar o Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglês? 16 alunos (76,2%) afirmaram que aprenderam algo ao utilizar o dicionário enquanto 5 alunos (23,8 %) aprenderam um pouco, validando nosso estudo de que o DED-100VPI pode auxiliar na aprendizagem dos estudantes.

Disponibilizamos mais uma questão aberta para que pudessem responder livremente, lembrando-se de como conseguiram encontrar o verbo desejado.

5.5.5 Você se lembra como fez para encontrar o verbo que queria?

Quadro 10 - Transcrição das respostas da questão 4- Você se lembra como fez para encontrar o verbo que queria?

Aluno participante	Transcrição das respostas
A1	Um pouco
A2	Sim, procurando em ordem alfabética
A3	Não
C	Sim, eu tive que clicar no verbo e apareceu um monte de significados da palavra
A4	Não

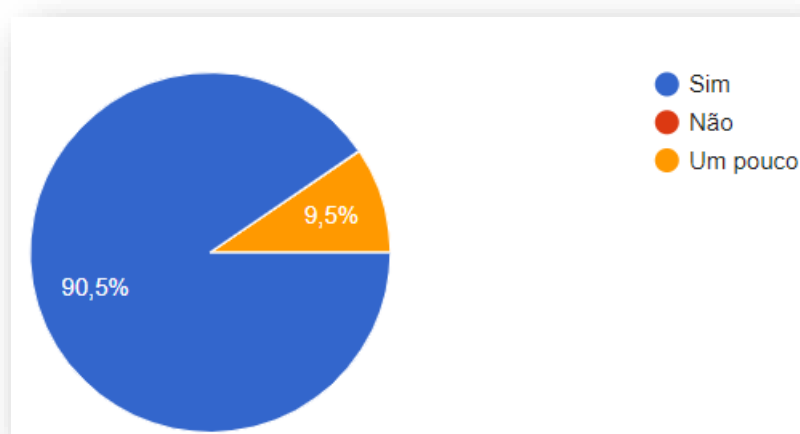
O	Me lembro o dicionário era separado pela letra do alfabeto então era só eu achar a letra que começar o meu verbo
G1	Não
H	Procurando
I	Não
G2	Sim é só ir arrastando pra baixo até achar a palavra certa
J	Pouco
L	Chegar e estudar
K	Você pode ver os verbos em português e ver no inglês
M1	Sim
M2	Sim, pelo o abecedário
M3	Entrei no aplicativo depois pesquisei o nome
N	Mais o menos
P	Sim, eu entrei no site e pesquisei
S1	Nao
S2	Procurei a palavra
Y	Sim

Fonte: Resultado do Questionário - QLCAAP. Questão 04. Elaborado pela pesquisadora

Das 21 respostas, 11 alunos afirmaram se lembrar, explicando que a facilidade decorre da ordenação alfabética dos verbos, enquanto 5 alunos disseram não ter ideia de como encontraram o verbo que desejavam.

5.5.6 Você ficou satisfeito com o que encontrou?

Figura 57 - Resultado do Questionário - QLCAAP. Questão 05

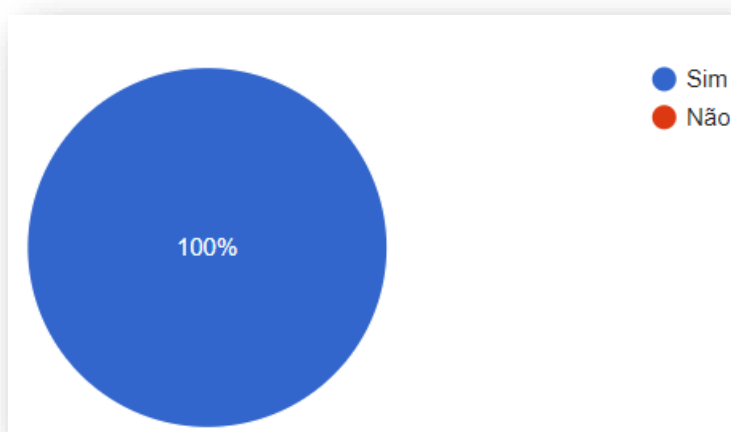


Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nessa questão, 19 alunos (90,5%) afirmaram estar satisfeitos com a pesquisa, enquanto 2 alunos (9,5%) afirmam um pouco. Observamos aqui que a maioria dos alunos ficaram satisfeitos com o que encontraram no dicionário eletrônico. Isso indica uma boa aceitação do DED-100VPI entre os alunos.

5.5.7 Você acha que o dicionário eletrônico pode ajudar você a ampliar seus conhecimentos sobre a língua inglesa?

Figura 58 - Resultado do Questionário - QLCAAP. Questão 06.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Aqui fica evidente que os alunos compreendem que o DED-100VPI pode ajudá-los a aprimorar seus conhecimentos em inglês, tornando-o um importante recurso pedagógico de ensino.

Propomos então mais uma questão aberta para que os alunos pudessem sugerir melhorias no dicionário.

5.5.8 Que sugestão você tem para melhorar o dicionário escolar eletrônico?

Quadro 11 - Transcrição das respostas da questão 7- Que sugestão você tem para melhorar o dicionário escolar eletrônico?

Aluno participante	Transcrição das respostas
A1	Nenhuma achei ótimo
A2	Digitar o verbo em uma aba de busca e achar o verbo que quer
A3	Nada por que é bom do jeito que é
C	Nenhum eu gostei de como o dicionário está
A4	Eletrônico
O	Colocar mais verbos
G1	Fia ar mais fácil de acessar
H	Ter mais verbos
I	Que dê para entrar e seja mas fácil de entender, eu prefiro o livro msm
G2	Nada já está bom o bastante
J	Ajudar mas na tarefas
L	Ter um app, para ajudar ser mais fácil.
K	Ter mais verbos
M1	Eu acho que ele não precisa de mudar mais nada
M2	Acho que nada. Achei tudo bem fácil
M3	Fazer ele mais fácil de entrar
N	Tá tudo ótimo
P	Nada pois já está perfeito
S1	Colocar mais respostas do verbo
S2	Nada! Na minha opinião ele é ótimo
Y	Colocar mais palavras

Fonte: Resultado do Questionário - QLCAAP. Questão 07. Elaborado pela pesquisadora

Nesta questão, os alunos tiveram a oportunidade de sugerir melhorias para o dicionário eletrônico, mas nem todos apresentaram as suas sugestões. Das 21 respostas, 07 alunos estão satisfeitos com o protótipo como está, 05 alunos sugeriram colocar mais verbos, uma vez que está restrito a Cem verbos. Uma aluna sugeriu colocar a aba de busca para ser possível digitar o verbo que quer pesquisar.

É interessante que a aluna I prefira o dicionário impresso, já que achou difícil acessar ao dicionário eletrônico. Essa aluna, em uma das respostas anteriores, disse que a *internet* estava ruim, dificultando o acesso ao *site*. Apesar da instabilidade, os demais alunos conseguiram acessar. De fato, a conexão com a *internet* na escola apresenta instabilidade quando propomos atividades que requerem o uso de tecnologias.

5.6 Etapa 7: Comentários e resultados pontuais

A fim de cumprir as etapas deste trabalho, foram realizadas observações para avaliar o impacto do uso do dicionário eletrônico na aprendizagem dos alunos e a capacidade de uso e funcionalidade do protótipo DED-100VPI.

Procuramos elaborar as perguntas nos questionários para demonstrar como o dicionário é avaliado pelos alunos nas aulas de inglês, uma vez que é um importante recurso pedagógico. A coleta de dados nos mostra que os estudantes que participaram da pesquisa compreendem a relevância do dicionário na aprendizagem.

Foi observado que alguns estudantes tiveram dificuldades para lidar com o dicionário impresso, não conseguindo localizar as palavras, mesmo que estivessem organizadas em ordem alfabética. Isso corrobora nossa pesquisa sobre os dicionários *online*, que são mais práticos e estreitam as conexões com os usuários.

Foi possível notar também que o protótipo DED-100VPI, embora tenha avaliações positivas dos participantes da pesquisa, ainda precisa passar por revisão para aumentar o número de verbos, o que foi mais sugerido pelos participantes na pesquisa.

É possível aprimorar significativamente o protótipo DED-100VPI e garantir que ele atenda às necessidades e expectativas dos usuários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivos específicos (1) identificar, investigar e analisar as características referentes à habilidade de uso do DED-100VPI (interface e funcionalidade); (2) investigar e selecionar aplicativo que possibilite avaliar protótipo de dicionário eletrônico; (3) criar e aplicar uma sequência didática para o uso e testagem do protótipo do DED-100VPI com alunos do Ensino Fundamental II; (4) avaliar o protótipo do DED-100VPI, a partir dos resultados obtidos na fase anterior, e propor questões para a revisão e o aprimoramento do DED-100VPI.

A fim de alcançar os objetivos específicos propostos inicialmente, realizamos uma pesquisa empírica, de cunho quali-quantitativa, junto a alunos da educação básica, com a aplicação de questionários e desenvolvimento de sequência didática que contribuíssem com a testagem do protótipo, possibilitando o alcance dos objetivos gerais da pesquisa.

Apresentamos, no primeiro capítulo, um panorama de conceitos e características teóricas que definem a lexicografia e a lexicografia pedagógica e eletrônica, incluindo dicionários impressos e dicionários eletrônicos.

No segundo capítulo, trouxemos comentários lexicográficos acerca de quatro dicionários *on-line* e apresentamos o dicionário eletrônico como recurso pedagógico de ensino.

No terceiro capítulo, descrevemos toda a metodologia utilizada, a elaboração dos questionários de levantamento e averiguação dos conhecimentos prévios e a elaboração e aplicação da sequência didática.

No quarto capítulo, tecemos comentários e resultados da pesquisa através da coleta de dados e aplicação da sequência didática.

O DED-100VPI apresenta uma interface de fácil entendimento, o modo de consulta difere dos dicionários impressos: o consulente localiza a palavra, que está disposta em ordem alfabética, e clica nela para, em seguida, visualizar as informações lexicográficas que ela apresenta e o seu significado.

Podemos concluir, com este trabalho, que a prática do uso de dicionários, de modo geral, ainda é pouco explorada e que os dicionários trazem inúmeros benefícios dentro e fora da sala de aula, uma vez que são recursos pedagógicos que atualmente podem ser consultados em meio eletrônico e um recurso importante nas aulas de inglês.

Concluimos também que o DED-100VPI ainda precisa passar por melhorias, expandindo o *corpus* com novos verbos para auxiliar a busca dos estudantes brasileiros, uma vez

que a obra é composta por apenas cem verbos, já que pode ajudar a ensinar e aprender inglês de maneira visual e acessível, pois ele aparece como recurso pedagógico para professores e estudantes de todos os níveis de habilidade.

Os dicionários podem colaborar, de forma significativa, para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as informações e conhecimentos postos nos dicionários contribuem para os conhecimentos lexicográficos e para o desenvolvimento da competência lexical.

Compreender a maneira como os estudantes usam os dicionários abre diversas possibilidades para aprimorar o trabalho lexicográfico e evidencia a importância e a possibilidade de incentivar o uso de dicionários em sala de aula. Assim sendo, os dicionários são adequados para fins educacionais, já que as informações fornecidas auxiliam no aprimoramento do conhecimento linguístico e do vocabulário, o que melhora a compreensão da leitura e produção escrita.

A oportunidade de realizar esta pesquisa nos motiva a continuarmos ao nosso estudo, com o objetivo de contribuir com o uso do dicionário em sala de aula, uma vez que há poucas pesquisas sobre o uso de dicionários no Brasil. Ansiamos que esta pesquisa seja útil para aqueles que desejam desenvolver projetos que aumentem e ampliem o conhecimento dos estudantes brasileiros sobre dicionários e, por conseguinte, contribuir para aprimorar a formação e a capacitação profissional dos professores de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ARCOS, M.; MATTE, M. L. **Word Sketch como ferramenta para extração de colocações**. Revista do GEL, v. 17, n. 2, p. 61-81, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Editais de convocação para o processo de inscrição e avaliação de dicionários brasileiros de língua portuguesa para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD**. Ministério da Educação. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/Eu_2/Downloads/pnld_dicionarios_2012_edital.pdf. Acesso em: 30 jun. 2015.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A ciência da Lexicografia**. Alfa, Revista de linguística. São Paulo, Universidade Estadual Paulista, 28 (supl.) 1984. p. 1-26.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da Palavra**. Filologia e Linguística Portuguesa, n. 2, 1998, p. 81-118
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. Alfa. Revista de linguística São Paulo, Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 27-46.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **O dicionário padrão da língua**. Alfa: Revista de Linguística. (Suplemento), São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Conceito Linguístico de Palavra**. In. Palavra, 1999, p. 81-97.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- COUNCIL, British. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**. Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. 1 ed. São Paulo: 2015.
- DAVIES, Mark; PRETO-BAY, Ana Maria. **A Frequency Dictionary of Portuguese: Core Vocabulary for Learners**. 2009. Modern Language Journal 93(2):322-323.
- DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele.; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOUWS, R.H.; TARP Sven, 2017. *Information Overload and Data Overload in Lexicography*. *International Journal of Lexicography*. 30 (4), 389-415.

HARTMANN, Reinhard. Rudolf. Karl. **Teaching and researching Lexicography**. London: Longman, 2001.

HUMBLÉ, Philippe. **Dictionaries and Language Learners**. Frankfurt: Haag Herchen, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos exercícios**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. **O dicionário de língua como potencial instrumento didático**. In: ISQUERDO, A. N., ALVES, I. M. (Org.). *As ciências do léxico*. Vol. 3. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p.295-309.

KRIEGER, Maria da Graça.; MÜLLER, A. F. **Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada**. *Domínios de Linguagem*. Uberlândia, vol. 12, n. 4, out. - dez. 2018, p. 1950 – 1972.

KRIEGER, Maria da Graça. **Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática**. *Cadernos de Tradução (UFSC)*, v. 18, p. 235-252, 2007.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos externos e internos da aquisição lexical**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *As palavras e sua companhia. O léxico na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2000, p. 17-46

LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem**. Vilson J. Leffa. - Pelotas: EDUCAT, 2016.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: Ed. UECE, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral: Ensino Integral**; Caderno do Gestor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros. São Paulo: SE, 2014.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus: Histórico e Problemática** (Corpus Linguistics: History and Problematization). *D.E.L.T.A.*, Vol. 16, N.º 2, 2000 (323-367).

SILVA, Maria Cristina Parreira da. 2007. **Para uma tipologia geral de obras lexicográficas**. In: Ieda Maria Alves; Aparecida Negri Isquerdo (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, p. 283-294

TARP, Sven. **The foundations of a theory of learner's dictionaries.** *Lexicographica*, n.25, p.156-168. 2009.

TARP, Sven. **Lexicography in the Borderland between Knowledge and Non-Knowledge, General Lexicographical Theory with Particular Focus on Learner's Lexicography.** *Lexicographica. Series Maior*, Tübingen, v. 134, p 308, 2008.

TARP, Sven. **Lexicografia de aprendizaje.** *Cadernos de Tradução*. Florianópolis: UFSC, 2006.

VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo. **Lexicografia Bilíngue: A tradução dicionarística Português-Línguas Modernas.** Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e Universidade de Aveiro, 2011.

WELKER, Hebert Andreas. **Dicionários - Uma pequena introdução à Lexicografia.** 2. Ed. Revista e ampliada – Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, Hebert Andreas. **O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas.** Brasília: Thesaurus, 2006.

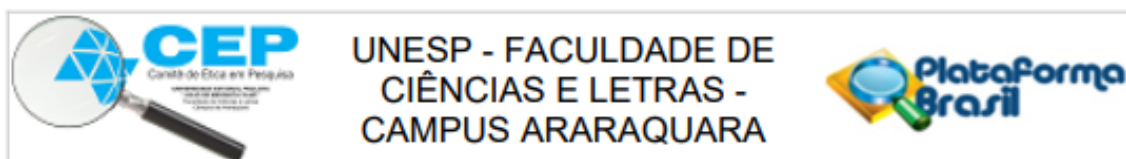
WELKER, Hebert Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica.** Brasília: Thesaurus, 2008.

ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos. **Lexicografia e ensino de línguas: estudo das estratégias de utilização dos dicionários por alunos brasileiros na aprendizagem de inglês como língua estrangeira.** 1997. Dissertação (Mestrado em Curso de Pós-Graduação em Letras). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos. **Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais.** 2011. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ZAVAGLIA, Cláudia.; NADIN, Odair. L. **Lexicografia Pedagógica.** *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1921–1933, 2019. DOI: 10.14393/DL36-v12n4a2018-1. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/46698>. Acesso em: 4 jul. 2023.

APÊNDICE A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.



Continuação do Parecer: 5.814.196

Consentimento. Nessa reunião será assegurado aos participantes sigilo de suas informações pessoais, assegurando sua privacidade. A pesquisadora deixará claro que em algumas das etapas da pesquisa podem existir riscos de desconforto e estará sempre à disposição para sanar qualquer dúvida que venha surgir, caso o aluno deixe de participar de alguma etapa da pesquisa não sofrerá qualquer tipo de penalidade". (Informações retiradas do Projeto de Pesquisa)

Etapa 3 – aplicação do "Questionário para Levantamento dos Conhecimentos Prévios dos Alunos (QLCPA), de caráter quantitativo, produzido no Google forms". (Informações retiradas do Projeto de Pesquisa)

Etapa 4 – organização e análise de dados

Etapa 5 – Elaboração da sequência didática a partir dos dados coletados por meio de questionário proposição de "atividades que possibilitem a busca de verbos do português para o inglês em produção escrita. A aplicação da sequência busca cumprir os objetivos deste trabalho, ou seja, contribuir com a validação e revisão do protótipo (proof of concept) do DEDVPI para fins de aprimoramento da interface" (Informações retiradas do Projeto de Pesquisa)

Etapa 6 - Aplicação da sequência didática.

Etapa 7 - Aplicação do Questionário de Levantamento de Conhecimentos Adquiridos e Avaliação do Protótipo – QLCAAP, (Apêndice E) e gravação dos depoimentos dos alunos.

Etapa 8 – análise de dados.

Objetivo da Pesquisa:

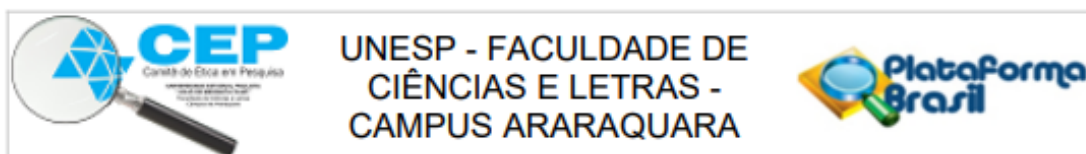
2.1 Objetivo geral

Contribuir com a validação e revisão do protótipo (proof of concept) do Dicionário Escolar Digital de Verbos português-inglês (DEDVPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários.

2.2 Objetivos específicos:

a) Coletar dados, investigar e analisar as características referentes à habilidade de uso do DEDVPI (interface e funcionalidade).

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6467 **E-mail:** comitedeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.814.196

- b) Criar e aplicar uma sequência didática para o uso e testagem do protótipo do DEDVPI com alunos do Ensino Fundamental II.
- c) Avaliar o protótipo do DEDVPI, a partir dos resultados obtidos na fase anterior, e propor revisão e melhoria à obra, em elaboração referente à interface, uso pedagógico e atendimento às dificuldades e necessidades na aprendizagem de língua inglesa.d) Apresentar os resultados obtidos para fins de revisão e aprimoramento do DEDVPI

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Toda pesquisa oferece riscos, mas por se tratar da aplicação de atividades que a professora e alunos já estão acostumados em aula, esse risco pode ser minimizado, pois a pesquisadora ficará à disposição para sanar qualquer desconforto apresentado pelo aluno, explicando os passos, os objetivos e permitindo que ele deixe de realizar as atividades em qualquer uma das etapas propostas"

"A participação no projeto trará muitos benefícios, acreditamos que o contato com os materiais e métodos irão proporcionar melhorias no aprendizado de inglês dos alunos, enriquecendo seu vocabulário e aproximando seu contato com o inglês a fim de proporcionar um bom rendimento escolar."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide item Conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide item Conclusões ou pendências e lista de inadequações.

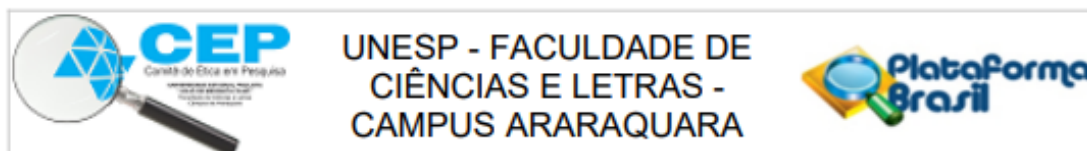
Recomendações:

Vide item Conclusões ou pendências e lista de inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
 Bairro: CENTRO CEP: 14.800-901
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3334-6467 E-mail: comiteeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.814.196

1.1 Necessário incluir nos termos o direito "da garantia de indenização por eventuais danos decorrentes da participação nessa pesquisa, nos termos da legislação civil (Código Civil Lei 10.406 de 10/01/2002)." (Artigo 9º RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016) (ATENDIDO)

1.2 No que se refere aos riscos, a Resolução 466/2012 acrescenta, no inciso IV.3, que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá apresentar a "explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados dessa participação e apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa". Será necessário apresentar de maneira mais precisa o que quer dizer com "sanar o desconforto apresentado", e explicitar quais são os possíveis desconfortos. (ATENDIDO)

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 14/12/2022, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis) meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2022776.pdf	02/12/2022 10:35:51		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5772988.pdf	02/12/2022 10:34:54	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	02/12/2022 10:34:00	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/12/2022 10:33:06	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	02/12/2022 09:40:32	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105

Bairro: CENTRO

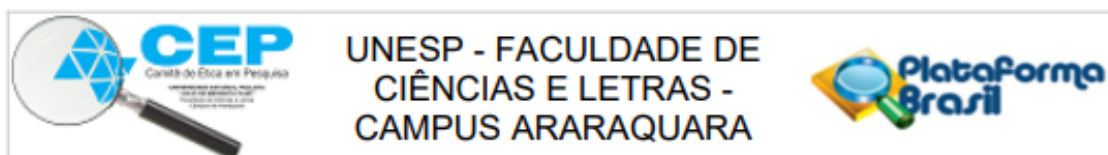
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6467

E-mail: comitedeetica.fclar@unesp.br



Continuação do Parecer: 5.814.196

Outros	Carta_de_justificativa.pdf	02/12/2022 09:25:07	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	01/11/2022 08:36:16	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Outros	QLCAAP.pdf	18/10/2022 13:02:58	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Outros	QLCPA.pdf	18/10/2022 13:02:40	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	18/10/2022 10:40:16	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Declaração de concordância	Carta.pdf	18/10/2022 10:33:51	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/10/2022 10:29:58	PAULA CRISTINA CORREA CAPELOZZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARARAQUARA, 14 de Dezembro de 2022

**Assinado por:
Luciana Massi
(Coordenador(a))**

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105

Bairro: CENTRO

CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6467

E-mail: comitedeetica.fclar@unesp.br

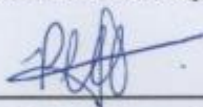
APÊNDICE B – ANUÊNCIA DA DIREÇÃO DA ESCOLA.**CARTA DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE PESQUISA NA
UNIDADE ESCOLAR**Barra Bonita, 17 de outubro de 2022.

Ilma. Sr. Diretor.

Eu, Paula Cristina Correa Capelozza, docente do Ensino Fundamental II, da E.E. Professora Maria Luiza Ferreira Zambello, comunico que iniciei minha qualificação acadêmica como aluna de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCLAR. Proponho um projeto de pesquisa que se intitula **"O léxico e o uso do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês (DEDVPI) como recurso pedagógico de ensino na educação básica"** e refere-se ao desenvolvimento de uma sequência didática propondo atividades que possibilitem a busca de verbos do português para o inglês em produção escrita para contribuir com a validação e revisão do protótipo (*proof of concept*) do Dicionário Escolar Digital de Verbos português-ínglês (DEDVPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, sob a orientação da Prof.ª Drª Regiani Aparecida Santos Zacarias. Essas aulas poderão contribuir em melhorias no aprendizado dos discentes, revertendo-se em ganho no rendimento escolar. Isso dito, solicito vossa autorização para aplicar a pesquisa nas dependências da escola, escolhendo o lugar que seja mais adequado para a realização desta (sala de aula, sala de informática, sala de leitura). Deixo claro que a referida pesquisa não acarretará nenhum custo a escola, asseguro também total sigilo e confidencialidade tanto da escola, quanto dos relatos informais dos discentes sobre a unidade escolar. Asseguro, ainda, que a trabalho não prejudicará os demais conteúdos a serem ministrados nessa turma. Contudo, não obstante o fato dos alunos do Ensino Fundamental serem menores de idade, todos os responsáveis receberão e serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) consentindo a participação e os menores assinarão o termo de assentimento. Os responsáveis possuem total liberdade para recusar-se em permitir a participação, podem inclusive retirar seu consentimento livre e esclarecido

ou interromper a participação quando julgar necessário sem que isso signifique qualquer problema a ele ou ao seu tutelado. Essa pesquisa está prevista para ser realizada no ano letivo de 2023, iniciando no mês de fevereiro e finalizando no mês de abril do corrente ano, onde as datas serão antecipadamente informadas. A futura divulgação dos resultados conseguidos será realizada sob forma de trabalho científico, com divulgação em congressos e compartilhamento em ATPCG com a equipe escolar. Com o exposto aqui, agradeço a atenção dispensada, e conto com sua autorização para dar início a motivação dos alunos em relação aos estudos na disciplina de língua inglesa com apoio de metodologias e métodos diversificados.

Atenciosamente,



Paula Cristina Correa Capelozza
Pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Marco Aurélio Dell'Fi., diretor da Instituição Escolar EE Prof. Maria Luiza Furtini Zambello, RG 49.030.099-6 residente e domiciliado à Rua Luiz Zambello nº 8 Bairro Sto. Roca, da cidade de Jaú/SP, CEP 17.209-517 e mail MARCO.ACCO123@opmci.com, telefone (14) 996769275, declaro ciência acerca da pesquisa científica intitulada "**O léxico e o uso do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês (DEDVPI) como recurso pedagógico de ensino na educação básica**", proposta pela docente Paula Cristina Corrêa Capelozza, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Regiani Aparecida Santos Zacarias, manifesto através deste, o meu consentimento e autorização para a realização desta pesquisa de Mestrado Acadêmico na instituição escolar em que atuo.

Barra Bonita, 17 de setembro de 2022.



Assinatura da Direção da Instituição Escolar.

APÊNDICE C – REGISTRO DA REUNIÃO COM OS RESPONSÁVEIS.

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
(Pais ou Responsável Legal)**

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Pais e/ou responsáveis seu filho (a) está sendo convidado para participar da pesquisa **“O léxico e o uso do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês (DEDVPI) como recurso pedagógico de ensino na educação básica”**, sob responsabilidade de Paula Cristina Correa Capelozza, mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara FCLAR - UNESP, que tem como função defender os interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da ciência dentro dos padrões éticos. O estudo tem como objetivo trabalhar uma sequência didática propondo atividades que possibilitem a busca de verbos do português para o inglês em produção escrita para contribuir com a validação e revisão do protótipo (*proof of concept*) do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-inglês (DEDVPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários. Sendo assim, tudo será realizado nas aulas de língua inglesa. Nas aulas, seu/sua filho(a) utilizará materiais didáticos diferenciados que a pesquisadora irá fornecer, terá acesso a atividades de busca, pesquisa, conversas e debates com base no uso do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português/inglês. O participante não terá custos ao participar da pesquisa e tem o direito "da garantia de indenização por eventuais danos decorrentes da participação nessa pesquisa, nos termos da legislação civil (Código Civil Lei 10.406 de 10/01/2002)." (Artigo 9º RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016). Pode solicitar esclarecimentos sobre os procedimentos, antes e durante a realização da pesquisa quando julgar necessário. Em se tratando de uma pesquisa com seres humanos, existem potenciais riscos de desconforto quanto aos assuntos abordados e a didática a ser utilizada na realização do trabalho, como constrangimento e vergonha em falar em inglês ou não entender alguma parte da atividade, ficar cansado/a ou desanimado/a. Em qualquer destes casos, a pesquisadora estará à disposição para acolher, explicar cada uma das etapas e atividades propostas esclarecendo possíveis dúvidas buscando motivar a participação dos envolvidos. Caso julgue necessário o aluno tem total liberdade para deixar de realizar qualquer uma das atividades propostas parcial ou totalmente sem qualquer prejuízo a sua aprendizagem.

A pesquisa será desenvolvida com questionário prévio em formato digital pelo *Google Forms* para que cada aluno possa inclusive responder *on-line* onde achar mais conveniente preservando assim a sua privacidade. Seu/sua filho(a) está livre e será convidado a dar depoimentos no decorrer do desenvolvimento das atividades por meio de vídeos e áudios sem qualquer prejuízo a sua imagem, a qualquer momento, poderá deixar de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem sofrer consequências no aprendizado ou qualquer outro tipo de penalidade junto a instituição escolar. Sua recusa não trará nenhum prejuízo a sua aprendizagem. A participação no projeto trará muitos benefícios, acreditamos que o contato com esses materiais e métodos irão proporcionar melhorias no aprendizado dos alunos, enriquecendo seu vocabulário e aproximando seu contato com o inglês a fim de proporcionar um bom rendimento escolar. Os dados resultantes deste estudo serão apresentados em Dissertação de Mestrado observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo procedimentos de sigilo e discrição. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Não haverá benefícios ou contribuições financeiras sobre os resultados decorrentes da pesquisa. Você receberá uma via deste termo no qual constam o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Tendo dúvidas ou perguntas, você poderá entrar em contato com a professora pesquisadora Paula Cristina Correa Capellozza através da própria escola, ou pelo telefone: (14) 981009904 ou e-mail: paula.capellozza@unesp.br e ao orientador Prof.^a Dr.^a Regiani Aparecida Santos Zacarias, pelo telefone: (14) 99701-6606 ou e-mail: regiani.zacarias@unesp.br. Caso surja alguma dúvida quanto à ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP, sob responsabilidade da Seção Técnica Acadêmica e coloca-se à disposição da comunidade para esclarecimentos. Suporte: Gabriel. Coordenadora: Profa. Dra. Luciana Massi - telefone: (16) 3334-6224, e-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br. Endereço: Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP.

Dessa forma, você foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e riscos. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Você está ciente do direito assegurado de não participar, ou de interromper a participação no momento que achar necessário. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa.

Eu, _____, RG n°
 _____, responsável legal por
 _____, nascido(a) em

_____/_____/_____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa **“O léxico e o uso do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês (DEDVPI) como recurso pedagógico de ensino na educação básica”**.

Barra Bonita, ____ de _____ de 2023.

Nome e assinatura do pai/responsável legal pelo menor



Pesquisadora Responsável

Nome: Paula Cristina Correa Capelozza

Telefone: (14) 981009904

E-mail: paula.capelozza@unesp.br



Orientadora

Prof.^a Dr.^a Regiani Aparecida Santos Zacarias

Telefone: (14) 99701-6606

E-mail: regiani.zacarias@unesp.br

OBS.: Termo apresentado em duas vias, uma destinada ao participante e a outra à pesquisadora. Todas as páginas devem ser rubricadas pelo participante ou representante legal e pela pesquisadora.

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE
(Aluno)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Aluno(a) do Ensino Fundamental, você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa **“O léxico e o uso do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Ingês (DEDVPI) como recurso pedagógico de ensino na educação básica”** sob responsabilidade de Paula Cristina Correa Capelozza, mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Como já conversado e explicado em reunião, a pesquisa buscará trabalhar uma sequência didática propondo atividades que possibilitem a busca de verbos do português para o inglês em produção escrita para contribuir com a validação e revisão do protótipo (*proof of concept*) do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-inglês (DEDVPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários. Utilizará metodologias diferenciadas para aplicação de atividades que não estão disponíveis no Caderno do Aluno, porém as habilidades estão previstas no Currículo Paulista. O objetivo é colocar vocês, alunos (as), em contato com atividades específicas de português/inglês com o intuito de enriquecer seu vocabulário. Como professora, acredito que alguns materiais e algumas metodologias podem contribuir mais para o aprendizado na vida escolar e pessoal, ampliando saberes e garantindo novas oportunidades. Nas aulas de inglês serão utilizados materiais didáticos diferenciados e produzidos exclusivamente para abordar esse assunto, junto a esse material será utilizado o protótipo do Dicionário Escolar Digital de verbos português/inglês. Em se tratando de uma pesquisa com seres humanos, existem potenciais riscos de desconforto quanto as atividades propostas ou a maneira que os assuntos serão desenvolvidos durante a realização do trabalho, como constrangimento e vergonha em falar em inglês ou não entender alguma parte da atividade, ficar cansado/a ou desanimado/a. Em qualquer destes casos, a pesquisadora estará à disposição para acolher, explicar cada uma das etapas e atividades propostas, esclarecendo possíveis dúvidas buscando motivar a participação dos envolvidos, deixando-o a vontade para não participar de qualquer uma das etapas apresentadas sem qualquer prejuízo a sua aprendizagem. Caso julgue necessário você pode conversar com a professora individualmente para tirar suas dúvidas e apresentar eventuais dificuldades evitando qualquer tipo de constrangimento coletivo.

Sua privacidade e identidade serão sempre preservadas em todas as etapas da pesquisa, por esse motivo os questionários serão respondidos pelo *Google Forms*, permitindo que você

possa responder quando e onde achar mais conveniente. Durante o desenvolvimento das atividades, você será convidado a dar depoimentos em áudio ou vídeo, com preservação à sua imagem. Os dados coletados serão analisados pela pesquisadora guardados e armazenados pelo período de cinco anos. Você não terá custos ao participar da pesquisa e tem o direito "da garantia de indenização por eventuais danos decorrentes da participação nessa pesquisa, nos termos da legislação civil (Código Civil Lei 10.406 de 10/01/2002)." (Artigo 9º RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016).

Em relação às dúvidas ou perguntas, estarei à disposição diariamente pessoalmente ou pelo telefone (14) 981009904 ou e-mail: paula.capelozza@unesp.br Se você concorda e deseja participar deste projeto, preencha as informações abaixo. Você levará duas vias com o Termo de Consentimento para seus pais ou responsáveis lerem e assinarem, caso autorizarem a participação. Uma das cópias deverá ser entregue na escola ou à pesquisadora.

Certificado de Assentimento

Eu, _____ entendi que a pesquisa é um estudo que tem como objetivo trabalhar atividades que possibilitem a busca de verbos do português para o inglês em produção escrita para contribuir com a validação e revisão do protótipo (*proof of concept*) do Dicionário Escolar Digital de Verbos português-ínglês (DEDVPI) para fins de aprimoramento da interface e de outros aspectos da obra que se façam necessários.

Nome e/ou assinatura do menor participante

Nome e assinatura dos pais/responsáveis



Paula Cristina Correa Capelozza

Nome e assinatura da pesquisadora responsável por obter o consentimento

Barra Bonita, ____ de _____ de 2023.

OBS: O Termo é composto por duas vias, sendo uma destinada ao participante e a outra à pesquisadora.

**APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS
CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS (QLCPA)**

<https://forms.gle/6aJebbHFASx4P5ox7>

1- Você sabe o que é o dicionário bilíngue?

Sim Não

2- Você utiliza dicionário nas aulas de língua inglesa?

Sim Não Um pouco

3- Você acha que o dicionário pode facilitar sua aprendizagem na língua inglesa?

Sim Não Um pouco

4- Você conhece ou já ouviu falar em algum dicionário digital?

Sim Não

5- Você já utilizou algum dicionário digital?

Sim Não Às vezes

6- Você tem algum aplicativo de dicionário em seu celular?

Sim Não

Questão adicionada

<https://forms.gle/4D9dJJChhFsh5rhWA>

Quando você usou o dicionário português-inglês pela primeira vez?

APÊNDICE G – SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa

PROFESSORA: Paula

SÉRIE/ANO: 6º ano A

Número de aulas: 05 aulas

OBJETO DO CONHECIMENTO: Construção de repertório lexical, produção escrita e autonomia leitora.

HABILIDADES: (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. **(EF06LI11)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento digital e na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Objetivos:

- Discutir com os alunos sobre a presença da língua inglesa no nosso cotidiano e a importância da ampliação do vocabulário utilizando o dicionário digital.
- Expandir o repertório lexical dos alunos relativo aos verbos, por meio do uso do DED-100VPI.
- Desenvolver habilidades que promovam o letramento digital.

Conteúdos:

- Verbos regulares nos tempos presente, passado e futuro.
- Produção escrita utilizando os verbos e o DED-100VPI.

Materiais e recursos

- Computador com acesso à internet e projetor.
- Atividade impressa.

DESENVOLVIMENTO

- Apresentação da temática.
- Apresentação conceitual aos verbos.
- Apresentação do Dicionário Escolar Digital dos Cem Verbos Português-inglês (DED-100VPI).
- Uso do DED-100VPI.

Apresentação da situação inicial.

Roda de conversa com os alunos para apresentar a proposta que será trabalhada e seus objetivos. Breve discussão sobre a presença da língua inglesa no cotidiano deles a partir de uma questão norteadora:

- Você costuma utilizar palavras e expressões em inglês no seu dia a dia? Se sim, quais palavras e em que situações?

Socializar as respostas com a turma refletindo a importância de aprender a língua inglesa como língua de comunicação entre os países do mundo.

Produção inicial

1. Levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre verbos a partir da seguinte questão norteadora:

- Praticamos ações em nosso dia a dia. Que ações são essas?

Criar na lousa uma “nuvem de palavras” com as ações citadas e explicar que essas ações que praticamos no nosso dia a dia são chamadas de verbos.

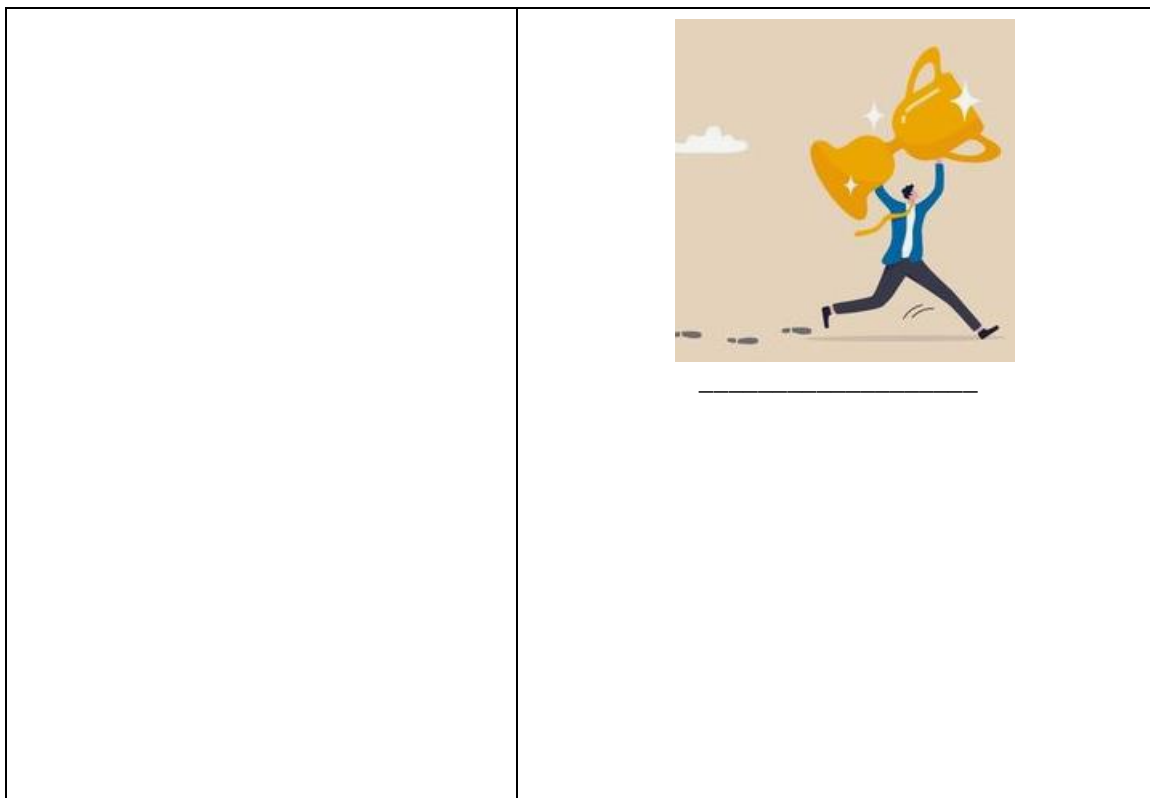
Selecionar os verbos **ENTRAR, ESTUDAR, FALAR e GANHAR.**

Módulo 1: Explorando o dicionário eletrônico.

Na sala de informática, apresentar aos alunos o protótipo de Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos Português-inglês – DED-100VPI e pedir que explorem o protótipo. Fazer questionamentos sobre o que chamou a atenção no dicionário. Com acesso ao dicionário pedir que os alunos pesquisem os verbos **ENTRAR**, **ESTUDAR**, **FALAR** e **GANHAR**. Entregar aos alunos dois diálogos curtos e quatro frases que deverão ser traduzidas para o inglês observando os equivalentes correspondentes a cada contexto. Discutir os resultados do que observaram ao buscarem a tradução e socializar as respostas com a turma.

Módulo 2: Disponibilizar aos estudantes uma cópia da imagem abaixo. Utilizando o dicionário eletrônico dos Cem verbos, observar as figuras, fazer a pesquisa dos verbos do português para o inglês novamente, se necessário, e relacionar os verbos às figuras para fixação de vocabulário.

<p>ENTRAR ESTUDAR FALAR GANHAR</p>	 <hr/>  <hr/>  <hr/>
--	--



Elaborado pela pesquisadora

Fonte imagens: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=ilustration%20verb%20win&rs=typed>

Após relacionar os verbos à figura, escolher um dos verbos e fazer uma ilustração que represente o equivalente escolhido.

Produção final

2. Ao se familiarizarem com o dicionário eletrônico, é o momento de explorar a produção escrita dos alunos por meio do gênero textual tirinha. Fazer um levantamento prévio do que sabem deste gênero. Apresentar na TV da sala um exemplo de tirinha para que possam apreciar. Pedir que escolham um verbo **ENTRAR, ESTUDAR, FALAR** ou **GANHAR**, busquem a tradução no dicionário eletrônico e criem sua tirinha com pelo menos três cenas utilizando o mesmo contexto do equivalente escolhido. Utilizar o dicionário eletrônico como instrumento de pesquisa e com a ajuda do próprio dicionário utilizar o tempo do verbo na forma correta.



<https://english-tea-class.blogspot.com/2019/08/hq-em-ingles.html>

Diálogos e frases para explorar o protótipo.

FALAR

Oi, você fala inglês?

Não, eu não falo inglês. E você?

Eu falo espanhol.

GANHAR

Olá, amanhã é meu aniversário.

Você vai ganhar presente?

Sim, eu vou ganhar uma bicicleta.

ENTRAR

Eu entrei no restaurante.

Eu vou entrar no curso de inglês.

ESTUDAR

Você estudou para a prova?

Não, eu estou estudando agora.

**APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS
ADQUIRIDOS E AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO (QLCAAP)**

<https://forms.gle/rNH5THHwr3BJtBcy6>

- 1- O que você achou positivo no dicionário?
- 2- Você achou fácil usar o dicionário eletrônico?
() Sim () Não () Um pouco
- 2.1– Por quê?
- 3- Você aprendeu alguma coisa ao consultar o Dicionário Eletrônico dos Cem Verbos português-inglês?
() Sim () Não () Um pouco
- 4- Você se lembra como fez para encontrar o verbo que queria?
- 5- Você ficou satisfeito com o que encontrou?
() Sim () Não () Um pouco
- 6- Você acha que o dicionário eletrônico pode ajudar você a ampliar seus conhecimentos sobre a língua inglesa?
() Sim () Não
- 7- Que sugestão você tem para melhorar o dicionário escolar eletrônico?